ANNO XXX. N. 225.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.	—Onças hespanholas.	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.	—Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. O Anjo Custodio. S. Leodegario b.
3 Terça. S. Evaldo presb. ; S. Candido m.
4 Quarta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Quinta. Ss. Placido ab. e Flavia ir. mm.
6 Sexta. S. Bruno fundador. Ss. Casto e Herotide
7 Sabbado. S. Augusto presb. Ss. Sergio o Bacho
8 Domingo. 18.º S. Brigida princeza viu. ; S. Semeão ; Ss. Demetrio e Nestor Mm.

Estando findo o quartel, esperamos que os senhores assignantes que inda o não pagaram o façam na razão de 4$500 rs., como esta' estipulado.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 30 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 151.

Determina o Illm. Sr. coronel commandante das armas interino, que no dia 2 de outubro vindouro pela manhãa, se passe revista de mostra nos seus respectivos quarteis aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, pela ordem seguinte ; A's 6 horas a companhia de artifices ; ás 6 1/2 a de cavallaria; as 7 ao batalhão 10. de infantaria ; ás 7 1/2 ao 2º da mesma arma, e recrutas em deposito ; ás 8 1/2 ao batalhão 9º de infantaria, e 9 1/2 ao 4º de artilharia a pé na cidade de Olinda.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 6 de setembro.

Nos ultimos dias do mez proximo passado chegou á publicidade toda a ultima correspondencia diplomatica á respeito da questão oriental, de sorte que não pode haver duvida alguma acerca do estado do negocio.

Já fallamos a seu tempo da resposta das potencias occidentaes ás propostas de paz da Russia. Ellas foram regeitadas, e em seu lugar a Inglaterra e França notaram as condições minimas para a conclusão de paz com a Russia. Só no caso em que a Russia aceitasse essas condições, os ditos poderes queriam encetar negociações sob a dita base, porém de nenhum outro modo.

As notas, que continham essas declarações das potencias occidentaes tinham a data de 22 de julho. Poucos dias depois ellas chegaram em Vienna e Berlim. Nessa ultima capital, comtudo,se cobriram com o manto da neutralidade, e recusaram de reconhecer as exigencias das potencias occidentaes como *conditio sine qua non* de uma paz com a Russia. A final declaração da Prussia foi, que faria tudo quanto podesse, que era, de recommendar á consideração do czar essas exigencias ; se com tudo a resposta fôr negativa, a Prussia não se julgaria obrigada de nenhum modo a empenhar-se pela realisação dessas ditas exigencias.

Um acolhimento differente encontraram em Vienna as propostas de paz das potencias occidentaes. A Austria desde o principio se tinha mostrado de accordo, e as negociações encetadas a esse respeito entre o ministro austriaco o conde Buol, e os enviados francez e inglez, tiveram em breve o effeito de uma troca de notas, pelas quaes a Inglaterra, França e Austria se uniram a respeito da redacção das condições de paz que deviam ser apresentadas á Russia,e se obrigaram reciprocamente, de não entrar em negociações com essa potencia, senão no caso em que ella aceitasse as respectivas condições. A verba das propostas de paz, convencionadas entre as tres potencias era :

« De não negociar a paz com a Russia, senão :

« 1.º Se para o futuro fosse abolida a protecção exercida até agora pela Russia sobre os principados da Valachia, Moldavia, e Servia ; e se os privilegios concedidos pelos Sultões dessas provincias, que formam dependencias distantes do seu imperio, forem postas debaixo da garantia geral das potencias, em vigor de uma convenção a concluir com a Sublime Porta, cujas estipulações ao mesmo tempo deverão regular todas as questões de detalhe.

« 2.º Se a navegação do Danubio fôr livre nas suas embocaduras de todo e qualquer impedimento, e sobre ella acharem empregos bases fixadas pela acta do congresso de Vienna.

« 3.º Se o tratado de 13 de julho de 1841 fôr revisto pelas altas partes contratantes juntamente, no interesse do equilibrio do poder na Europa.

« 4.º Se a Russia abandonar a pretenção de uma protecção official sobre os subditos da Sublime Porta, sejam de qualquer communhão que queiram,e se a França, Austria, Grãa-Bretanha, Prussia, Russia prestarem o seu soccorro reciproco para obter do governo ottomano como uma inciativa, a confirmação e observação dos privilegios religiosos das diversas communhões christãas, e para fazer valer no interesse commum de todos os membros das ditas communhões as nobres intenções manifestadas por S. M. o sultão, evitando ao mesmo tempo todo ataque sobre a sua dignidade e independencia da sua corôa.»

Ao mesmo tempo todos os contratantes se reservaram o direito, no caso em que o resultado não fôr o esperado, de não serem mais ligados á condições minimas.

Poucos dias depois dessa troca de notas (10 de agosto) á Austria transmittio ao gabinete de S. Petersburgo as propostas de paz das potencias occidentaes, acompanhando-as de uma nota, na qual declarava as ditas propostas como a *unica possibilidade de uma paz*.

Em 13 de agosto essa nota austriaca foi seguida por uma prussiana, que mui polidamente e interpretando as condições das potencias occidentaes em sentido russiano, as recommendava á consideração do czar.

Nos ultimos dias de agosto voltou de S. Petersburgo a *resposta russa* á Austria e a Prussia. A essa ultima potencia a Russia se dirige com as expressões do seu reconhecimento acerca da posição até agora occupada ; e á primeira manda simplesmente a *positiva negação* das propostas que a Austria, a Inglaterra, e a França lhe marcaram como condições da paz.

A questão he agora; que resultará disso?

Vamos dar um golpe de vista sobre a posição que neste momento occupam as diversas potencias nesse negocio.

A posição da Inglaterra, França e Prussia, he a mais clara.

As duas primeiras potencias se acham em guerra, e por isso a resposta negativa da Russia lhe servirá de incitamento para continuar a guerra com toda a energia. A Prussia se acha em paz pelo momento, quer do mesmo modo a paz para o futuro, não se obrigou pa ra nada com as potencias belligerantes e assim procederá tambem depois da resposta da Russia, olhando tranquillamente para os negocios.

Menos simples, porem,he o estado dos negocios na Austria. Essa potencia unio-se positivamente ás occidentaes approvando as condições fixadas para a paz, e por isso em frente da Russia sahe decididamente da sua *neutralidade diplomatica*. Ao mesmo tempo porém ainda se acha em paz com a Russia, e o seu exercito ainda não teve nenhum encontro com o russo. Bem se concebe que a resposta negativa da Russia, torna impossivel a Austria de entrar em novas negociações, apezar de que a dita resposta ainda não offerece um verdadeiro *casus belli*, e isso tanto menos porque com a negação das propostas de paz, a Russia combinou a declaração que continuava a evacuação dos principados danubianos, e que se retirava para o seu proprio paiz, onde ficaria a espera dos ataques do lado exterior. Pode-se suppôr com certeza que a Austria não atacará por ora a Russia no seu proprio paiz, se não se apresentar outro motivo.

Entretanto, em 20 de agosto, finalmente, entraram as primeiras tropas austriacas na Valachia. Isto tambem aconteceu achando-se a Austria em plena paz com a Russia, e afim de evitar todo e qualquer conflicto ; a entrada dos Austriacos só teve lugar na parte da Valachia distante das posições russas.

Parece que em breve terá lugar um novo encontro entre os Russos e os Turcos nos principados danubianos. Omer-Pachá dirigio uma força de 80,000 homens para a linha de Fakschen para Galacz e Braila ainda occupada pelos Russos, e as guardas avançadas turcas ja se achavam bem perto do ultimo lugar. Ao mesmo tempo na Dobrudschala se acha marchando contra Braila e Galacz um corpo de exercito turco-francez de 30,000 homens, em quanto que perto de Sulina um corpo anglo-francez vai ameaçar os Russos no littoral.

Entretanto, finalmente, partio de Varna a expedição da esquadra e das tropas alliadas para o seu destino, que até agora foi encoberto com o maior segredo ; na minha proxima espero poder dizer mais e esse respeito.

Da esquadra anglo-franceza no Baltico não ha novidades dignas de menção ; as fortificações de Bomarsund, serão arrasadas, achando-se inteiramente arruinadas. Julga-se que o primeiro ataque será agora dirigido contra Abo. Os prisioneiros de Bomarsund foram transportados uma metade para a França, e a outra para a Inglaterra. Estão pendentes negociações com a Suecia, para effectuar uma parte activa dessa potencia nas operações contra a Russia.

Em Munich, onde havia a grande exposição de industria, o rompimento do cholera morbus fez quasi perecer toda a empreza ; o numero dos visitantes diarios não chega a 100, e faltam os estrangeiros, que naturalmete receiam visitar um lugar em que o dito flagello tomou um caracter tão perigoso· Em outras cidades da Baviera, Nuremberg, Augoburgo e Regensburg o cholera ceifou um grande numero de victimas.

As subscripções para o novo emprestimo austriaco foram fechadas em 31 de agosto, sendo o seu producto a somma de 492 milhões de florins ; he certo que alcançará a somma requerida de 500 milhões, porque na somma supra ainda não se acham incluidas as subscripções de algumas partes da monarchia.

Nas provincias prussianas da Silesia, Posen e n'uma parte de Brandemburg as chuvas violentas e continuadas causaram inundações tão consideraveis e enormes, que uma grande parte das colheitas dessas provincias ficou arruinada, e os habitantes de vastos districtos se acham na mais triste miseria. Em toda a parte da Allemanha estão abrindo subscripções para melhorar a sorte desses infelizes.

S. M. o rei de Portugal, e o seu illustre irmão o Duque do Porto, partiram da Allemanha, depois de haverem feito uma visita ao imperador da Austria em Ische. Elles acham-se presentemente em Bruxellas, e como se diz, regressavam para Portugal, por via de Ostende.

As sciencias allemaãs soffreram uma grande perda. O ultimo dos grandes philosophos allemaes, José de Schelling falleceu nos banhos de Ragez, na Suissa, na idade de 79 annos.

Paris 20 de agosto.

Hontem o canhão retumbava em Paris. Cento e um tiros da artilharia dos invalidos annunciavam uma victoria obtida pelas nossas armas. Um despacho affixado logo depois na praça do commercio dizia a população o que significavam aquellas demonstrações de regosijo official. A principal das ilhas de Aland, Bomarsund, onde os Russos tinham feito immensas obras de fortificação, cahio em poder das forças alliadas. Ainda não temos as particularidades deste acontecimento de guerra, sabemos apenas que a fortaleza de Bomarsund foi atacada a 11 deste mez, e se rendeu a 16.

Despachos telegraphicos anteriores nos tinham dito, que duas torres, que protegem as entradas da praça, tinham sido tomadas successivamente pelos Francezes e Inglezes. Quando chegarem as participações officiaes, fallarei, se houver lugar, em mais pormenores; por agora limito-me em mencionar o facto, e em fazer-lhe comprehender a sua importancia. Nada he mais digno de admiração do que a rapidez e mobilidade de nossas tropas expedicionarias. A 20 de julho ellas se embarcaram, e no principio do mez de agosto se reuniram as esquadras, e se acharam em estado de entrar em operações. A 8 desembarcaram em Bomarsund ; a 11 começaram as obras de assedio, auxiliadas de uma companhia de marinha ingleza, e em 5 dias tinham rendido uma praça defendida por uma forte guarnição e por uma formidavel artilharia, e he impossivel fazer-se mais em tão pouco tempo.

Ainda que Bomarsund seja apenas uma praça de segunda ordem, a sua tomada sensibilisou bastante o imperador da Russia, que se tinha lisongeado de que a França e a Inglaterra nada poderiam contra as massas de granito, de que estão erriçadas aquellas costas, e que o cruzamento de nossas esquadras no Baltico não seria mais que uma vãa demonstração, sem outro prejuizo para elle mais do que a perda de algum navio mercante ou algumas destruições nas costas que não estão protegidas.

O ousado feito, felizmente tentado contra Bomarsund, fez o czar perder suas illusões. Elle he obrigado a reconhecer que os canhões de nossos navios, ainda que fracamente apoiados por alguns regimentos, podem atacar os pontos, que elle julgava inatacaveis. Bomarsund com os baluartes de granito lhe parecia estar ao abrigo de nossos ataques, e convem que esta fosse a opinião do czar, porque elle podia retirar as tropas russas daquella praça antes do começo das hostilidades, e o não fez. Por conseguinte seus calculos falharam. Achou-se fraco onde estavamos mais fortes do que elle pensava. A perda de Bomarsund lhe será tanto mais sensivel, porquanto a Russia tinha grandes projectos sobre aquella praça, começando nella immensos trabalhos, para fazer della o Sebastopol do norte. Mas isto não he tudo ; a estação ainda não acabou. O Baltico ainda he navegavel pelo menos cinco semanas, e, segundo as experiencias que acabavam de ser feitas do poder dos canhões contra o granito, he muito possivel que se intente algum ataque contra Cronstadt. Um ultimo effeito muito temivel para a Russia da tomada de Bomarsund, he a mudança que este feito póde trazer na attitude da Suecia. O governo sueco observa presentemente a neutralidade entre os belligerantes, mas a opinião publica daquelle paiz se pronuncia abertamente contra a Russia, que no principio deste seculo despojou a Suecia de suas possessões da Filandia. Bomarsund e as ilhas de Aland faziam parte da Filandia, e os Suecos amargamente lamentam sobretudo a perda deste grupo de ilhas, que estão situadas vinte leguas apenas de Stockolmo, sua capital. A esperança de entrar outra vez na posse destas ilhas, onde as recordações da antiga patria estão vivas nas almas, poderia muito decidir o governo de Stokolmo a reunir-se ás potencias occidentaes. A Suecia seria um terrivel inimigo para o czar, porque poderia pôr em campo cem mil homens, e com o auxilio da França poderia atacar o colosso russo até na capital.

Creio que se fazem negociações neste sentido, e que o general Baraguay d'Hilliers, commandante das tropas expedicionarias, teve sobretudo por fim decidir o governo sueco, em uma visita, que acaba de fazer ao rei Oscar, porém isto está em segredo ainda.

No sul não houve esta quinzena nenhum feito notavel de guerra. Em Varna prepara-se ainda uma formidavel expedição, que deve partir a 25 deste mez para a Crimea, afim de dirigir-se ao mesmo tempo um ataque por terra e por mar. Reune-se em Constantinopla um material immenso. Trezentos ou quatrocentos navios mercantes foram fretados para o transporte de tropas ou de artilharia. As tres esquadras da França, da Inglaterra e da Turquia devem concorrer para o ataque por mar, e o exercito de terra compor-se de 40,000 Francezes, 20,000 Inglezes e 15,000 Turcos.

Isto ainda não passa de boatos, porque os generaes não fazem conhecer o segredo de seus planos, e póde ser que em definitiva elles tentassem ferir os Russos em outra parte, em Odessa, por exemplo, ou na Asia ; mas o certo he que se fazem preparativos em grande escala.

Infelizmente um terrivel flagello, o cholera, faz medonhos estragos nos exercitos alliados, e as perdas soffridas pelas nossas tropas são mais numerosas do que aquellas que poderiam resultar de uma campanha. O governo dissimula o mais que póde, as tristes noticias que lhe chegam, para não derramar o alarma, porém não póde occultar este facto doloroso, de terem sido atacados pela peste dous dos nossos mais valentes generaes. O duque d'Elchingen e o general Carbuccia. O duque d'Elchingen era filho de um dos mais illustres guerreiros do imperio, o marechal Ney, e a morte daquelle bravo official foi um luto para o paiz. As ultimas noticias vindas de Varna nos fazem esperar o proximo acabamento da epidemiae, que tambem tem feito numerosas victimas nas equipagens das esquadras. A innação do exercito em Varna produzio a idéa de uma expedição no Dobrutscha, a qual teve as mais penosas consequencias. Uma divisão franceza, sôb o commando do general d'Espinasse recebeu ordem de percorrer o paiz, e acabar de expellir os Russos. O Dobrutscha he um paiz arido, cortado de pantanos pestilenciaes, e nossos soldados o percorreram em todos os sentidos debaixo de um céo de chumbo. Não encontraram Russos, porém as privações e os soffrimentos dessas longas correrias os extenuaram.

Quando encontravam algum pantano fetido, coniam para matar a sede, apezar das prohibições de seus officiaes. Em consequencia disto a doença propagou-se logo em suas fileiras, e calcula-se em 700 ou 800 a cifra dos que morreram. Dizem que o imperador irritou-se contra o marechal, que tinha autorisado aquella expedição, e immediatamente ordenou o chamamento do general d'Espinasse á França.

Entretanto os Russos, que não são menos accomettidos que nós pelas doenças epidemicas, porque não são tratados como nossos soldados, acabam por toda a parte seu movimento de retirada. Perseguidos vivamente pelo exercito turco, que faz prodigios debaixo do habil commando de Omer-Pacha, evacuaram immediatamente a margem direita do Danubrio, e neste momento evacuam a Valachia. Uma guarda avançada do exercito turco tomou posse de Bucharest a 7 deste mez.

Esta evacuação dos principados do Danubrio ligase as negociações, que se proseguem entre a corte de Vienna e a de São Petersburgo, e devo resumir o que tem lugar aqui durante esta quinzena no mundo diplomatico.

Como ja lhe disse, a Russia respondendo a uma nota urgente da Austria, que a convidava a evacuar os principados, tinha respondido que, em quanto os exercitos alliados estivessem no territorio ottomano, ella conservaria a linha do Sereth, isto he, a Moldavia. Esta resolução tinha produzido um máo resultado na corte de Vienna, e o czar julgou então conveniente dar ao gabinete da Austria uma satisfação aparente. No 1 deste mez, o enviado da Russia annunciou ao gabinete de Vienna, que o imperador Nicoláo acabava de ordenar a completa evacuação dos principados da Moldavia e da Valachia.

Esta declaração não diz muita cousa, e eis-aqui porque! Quanto á Valachia os Turcos ahi trabalharam bastante e foram elles que dalli expelliram os Russos ; e a respeito da Moldavia, se Omer-Pacha não poder desembaraça-la das tropas do czar, ha 200,000 austriacos na fronteira promptos para forçar os generaes russos a que se retirem.

Deste modo, como diz o proverbio, o czar faz das *fraquezas forças*. Mas para dar a paz á Europa, he sufficiente que elle retire seus exercitos das provincias danubianas? Não certamente; porque logo que todos estivessem desarmados, o czar começaria outra vez sua tentativa, ao primeiro pretexto que se lhe offerecesse. A Europa deve ter pois garantia, e he o que a Austria tem comprehendido perfeitamente. Assim, não obstante a declaração do enviado do czar, o Sr. conde de Buol traçou a 8 deste mez, com M. M. de Bouqueney e de Westmoreland, ministro da França e da Inglaterra, notas das quaes resulta que a Austria, como a França, e Inglaterra, considera as garantias que se deve exigir Russia, afim de evita-se a volta das complicações, que tem perturbado o repouso da Europa, e comprometem-se até o restabelecimento da paz geral, a não tratar com o gabinete de São Petersburgo, senão obtiver essas garantias.

Esta declaração da Austria he um passo decisivo, uma acção commum com as potencias occidentaes, porque facilmente se concilia sobre os meios, quando se está de accordo sobre o fim,que se quer conseguir. Eisaqui finalmente quaes são estas garantias, segundo um despacho de Mr. Drouyn de Lhuys, que acaba de ser publicado.

« O interesse commum da Europa exige: 1.º que o protectorado exercido até aqui pela corte da Russia nos principados da Valachia, Moldavia, e Servia acabe para o futuro, e que os privilegios concedidos pelo sultão aquellas provincias sujeitas ao seu imperio, sejam collocados sob a garantia collectiva das potencias, em virtude de um arranjo feito com a sublime Porta;

« 2.º Que a navegação do Danubio em sua bocca, seja livre de todos os embaraços e sujeita a applicação principios consagrados pelos actos do congresso de Vienna;

« 3.º Que o tratado de 13 de junho de 1841 seja revisto de accordo pelas altas potencias em um interesse de equilibrio europeu e no sentido de uma limitação do poder da Russia no mar Negro;

« 4.º Que nenhuma potencia revindique o direito de exercer um protectorado official sobre os subditos da sublime Porta, seja qual for o rito a que pertençam, devendo a França, a Austria a Grãe-Bretanha e a Prussia e a Russia prestar seu mutuo concurso para obterem da iniciativa do governo ottomano a consagração e a observação dos privilegios religios das diversas communhões christãas e utilisarem, no interesse reciproco de seus correligionarios, as generosas as intenções manifestadas por S. M. o sultão, sem que resulte dahi nenhuma offensa á dignidade e a independencia de sua corôa. »

Taes são as condições, que a Europa quer para a paz, e teriam sido immediatamente formuladas em um protocolo da conferencia de Vienna, se a Prussia não tivesse recusado adherir a ellas. A Prussia continua a representar um papel muito equivoco. Não deseja malquistar-se com a Russia nem com as grandes potencias colligadas contra a Russia. Procura constantemente pretextos para prolongar as negociações, que não tem fim. Neste momento reconhece que as condições que acabo de mencionar são justas, e que seria bom que ellas fossem aceitas pelo czar, mas entende que, pelo seu tratado com a Austria, não se comprometteu a segui-la em um terreno, que pode levar a Allemanha á guerra. As cousas estão neste ponto ; mas prevejo que, se a Prussia persistir em ficar só, se poderá passar perfeitamente sem ella.

Nossa festa nacional de 15 de agosto, teve lugar mui tranquilla e alegremente, comquanto o imperador não estivesse em Paris (Ainda está em Biaritz com a imperatriz .Nesse mesmo dia de sua festa o imperador dirigio-se com a imperatriz para Bayonna e dirigio ao bispo um discurso, do qual cito somente estas poucas linhas.

« Minha presença em Bayonna he um facto que verifico com jubilo. Ella prova que a França calma e feliz, não tem mais esses temores que obrigam aos chefes do estado a estar sempre armados e alerta na prova que a França pode sustentar uma guerra longinqua, sem que sua vida interna deixe de ser livre e regular. » Estas palavras são verdadeiras ; nunca a França gozou de mais segurança interna, e a guerra não tem detido o desenvolvimento dos negocios.

As colheitas de cereaes são magnificas, infelizmente os vinhos, principal riqueza do paiz, faltaram completamente este anno.

Na Hespanha a situação está ainda muito complicada. A rainha Christina he sempre o objecto dos ataques da imprensa e dos clubs. O ministerio Espartero quiz faze-la partir, mas o povo se oppoz. As desordens continuam nas provincias. A Hespanha está a borda de um abysmo, e tudo parece contribuir para a precipitar nelle. Deos só a pode salvar.

O rei da Saxonia, Frederico Augusto, falleceu ha pouco em consequencia de um accidente deploravel. Dirigia-se de Munich para Dresda e na volta de uma montanha sua carruagem tombou; o principe foi atirado na estrada e soffreu na cabeça um couce de cavallo, que lhe quebrou o craneo. Tinha 57 annos de idade ; deixa por successor seu irmão, João Nepomuceno, que tem 52 annos.

— 7 de setembro.

Chegaram as participações officiaes da tomada de Bomarsund, e occupam largo campo nas gazetas de França e de Inglaterra. Os fortes e a praça foram alternadamente atacados pela divisão franceza as ordens do general Baraguay d'Hilliers. e pelos soldados da marinha ingleza commandados pelo brigadeiro Jones. Duas nãos e 7 ou 8 vapores das esquadras alliadas tomaram parte no ataque, bombardeando a cidadella, e depois de terem sustentado esse fogo terrivel, desde 15 de agosto as 5 horas da manhãa, até 16 as 6 da tarde, a guarnição russa decedio-se a entregar-se. Esta guarnição se compunha de 2500 homens, debaixo das ordens do general Bodisco. Morreram no cerco algumas centenas de homens, restam perto de 2200 prisioneiros, que foram enviados metade para a França e metade para a Inglaterra. O general Bodisco foi mui cortezmente recebido pelos officiaes francezes e inglezes, que o felicitaram pela sua valente defeza Elle pedio que queria ser conduzido para a França. A perda dos alliados foi pouco consideravel. O que sobretudo derrotou os Russos, foi a certeza dos tiros de nossos caçadores de Vincennes ; os quaes armados de carabinas de grande alcance, feriam os artilheiros russos nas canhoneiras, á medida que elles se abaixavam para dar fogo as suas peças. Mas, eis-aqui sobretudo em que a tomada de Bomarsund he importante. Não se sabia ainda, qual seria a acção de nossa grossa artilharia naval sobre o granito das cidadellas russas. Ora esta provado hoje que o granito não resiste a nossos canhões, porque Bomarsund foi quasi completamente arrasada em 30 horas de fogo. A' vista desta experiencias, se nossas nãos chegarem a por-se ao alcance de Sebastopol, ou de Cronstadt, pode-se esperar que se vingarão logo das muralhas de granito destes dous arsenaes da Russia.

O imperador Napoleão recompensou magnificamente o general Baraguay d'Hilliers, que teve a principal honra da tomada de Bomarsund, como commandante em chefe das tropas de desembarque : mandou-lhe o bastão de marechal de França.

O general de divisão Niel. dirigia os trabalhos de engenharia, e foi nomeado grão cruz da legião de honra, e o almirante Parseval Deschenes obteve a mesma distincção.

Que se devia fazer de Bomarsund ? Os governos da França e da Inglaterra acabam de responder a esta pergunta, que todos faziam. Decidiram que as fortificações fossem destruidas e Bomarsund evacuada. Com effeito não se podia encantonar naquella praça uma guarnição, que os gelos do inverno vão separar de nós, e como a Suecia, a qual certamente se deve offerecer, ainda não parece decidida a pronunciar-se, o que se devia fazer, era destruir inteiramente os grandes trabalhos, que os Russos tinham começado para fazer de Bomarsund uma cidadella de primeira ordem. As ultimas noticias dizem que uma parte da esquadra tinha deixado as ilhas de Aland, e se tinha dirigido para as costas da Filandia, mas o fim desta expedição ainda está em segredo.

Estamos aqui na espectativa de uma expedição, ha muito tempo annunciada, e da qual o primeiro correio de Constantinopla nos dará sem duvida algumas noticias ; quero fallar do ataque projectado contra Sebastopol e a Crimea. Parece certo que o immenso comboi, que leva as tropas alliadas teve de partir de Varna no fim de agosto ou nos primeiros dias de setembro. Mas quantos desastres tem sobrevindo alternadamente aos nossos bravos soldados ! Já lhe fallei da infeliz expedição do Dobrutscha, que fez tantas victimas sem proveito algum para as nossas armas ; mas não he tudo, o cholera tem reinado com grande intensidade nos exercitos alliados, e um novo flagello suscitado pela perversidade dos homens veio augmentar o flagello do céo ; um terrivel incendio teve lugar em Varna e consumio uma parte das provisões do exercito. Ninguem sabe quem poz o fogo, mas suppoe-se com razão que a Russia teve parte nisto e alguns miseraveis gregos foram os instrumentos desta terrivel machinação. Por pouco a catastrophe não tomou proporções fataes, porque as chammas do incendio cercaram de todos os lados os paioes de polvora. Foi mister todo o sangue frio, todo o heroismo dos dous estados-maior francez e inglez para evitar um desastre, que parecia inevitavel. Nossos officiaes encostaram-se nos paioes, dirigindo as manobras aos soldados do corpo de engenharia,os quaes estendiam pannos molhados, emquanto outros trabalhadores circumscreviam o incendio, cortando todas as communicações. Deste modo he que Varna foi salva.

O imperador, que se preoccupa com os soffrimentos da seus soldados, quiz reanimar sua coragem com uma proclamação, que foi enviada ao exercito do Oriente, e he muito bella para que eu a não reproduza aqui. Eis aqui o seu texto :

« Soldados e marinheiros do exercito do Oriente ! Ainda não combatestes ja tendes obtido um brilhante successo. Vossa presença e a das tropas inglezas tem sido bastante para obrigar o inimigo a tornar a passar o Danubio, e as nãos russas a ficarem em seus portos. Ainda não combatestes e já lutastes valentemente com a morte.

« Um flagello terrivel, posto que passageiro, não deteve vosso ardor. A França e o soberano que ella a si deu, não veem sem uma emoção profunda, sem fazer todos os seus esforços para vir em vosso auxilio, tanta energia e tanta abnegação.

« O primeiro consul dizia em 1799 em uma proclamação ao seu exercito. « A primeira qualidade do soldado he a constancia em soffrer as fadigas e as privações ; o valor he a segunda. « A primeira vos acabastes de mostrar hoje ; a segunda, quem, vo-la podera contentar ? Por isso, nossos inimigos disseminados desde a Filandia até o Caucaso, procuram com anxiedade saber para que ponto a França e a Inglaterra dispararão seus tiros, que elles preveem ser decisivos ; porque o direito a justiça, a inspiração guerreira estão do nosso lado. Bomarsund e 2,000 prisioneiros acabam de cahir em nosso poder. Soldados ! vós seguireis o exemplo do exercito do Egypto ; os vencedores das Pyramides e do monte Thabor tinham de combater como vós soldados aguerridos e a doença ; mas não obstante a perda e os esforços de tres exercitos, elles voltaram hourados para a sua patria. Soldados ! tende confiança no vosso general em chefe e em mim. Eu velo sobre vós e espero com o auxilio de Deos, ver logo diminuirem-se vossos soffrimentos e augmentar vossa gloria. Soldados, até mais ver. *Napoleão.* »

Não sabemos ainda o effeito desta proclamação, que foi remettida em 20 de agosto,mas acabamos de receber pelo ultimo correio de Constantinopla uma ordem do dia do marechal Saint-Arnaud,a qual dá uma ideia dos soffrimentos, que soffreu seu exercito e de sua valentia. « O sentimento que tenho dos nossos camaradas, que perdemos e que morreram e dignamente em seu posto de combate, he mitigado pela satisfação, que experimento de me ver cercado de tantos bravos. Sei que posso esperar tudo delles e olho com uma segurança profunda os esforços, que ainda tenho de pedir-lhes para terminar nossa grande empreza. »

Nesse grande e terrivel conflicto que tem lugar na Europa, o ponto importante he saber, qual será em definitiva a attitude da Austria; se ella unirá completamente seus esforços aos da potencias occidentaes. Ora neste ponto, os factos marcham rapidamente, e pode-se esperar que em poucos dias a Austria fará absolutamente causa commum com a França e com a Inglaterra.

Em minha ultima carta de 20 de agosto, lhe disse que o gabinete de Vienna estava de accôrdo com os nossos, quanto as garantias que se deve pedir á Russia, e que elle tinha declarado formalmente, que só trataria com czar, se estas garantias fossem concedidas.

Como a Austria ainda não está em guerra com o governo de S. Petersburgo, ella era naturalmente a medianeira que devia propor ao *czar* estas condições, e com effeito, o embaixador da Austria junto da côrte de S. Petersburgo foi encarregado de entregar ao Sr. de Nesselrode a nota datada de 10 de agosto, na qual estão enumeradas as condições reclamadas pela Europa. Ainda que a Prussia não tenha querido comprometter-se com as outras potencias, reconheceu todavia a justiça destas reclamações, e deu-se pressa em apoia-las em S. Petersburgo por um despacho datado de 13 de agosto.

Tal era a situação diplomatica, e esperava-se com viva impaciencia a resposta da Russia a esta suprema intimação da Europa. Finalmente, nos ultimos dias do mez passado essa resposta foi transmittida a Vienna e a Berlim.

Como se previa, o czar recusa peremptoriamente annuir as condições que lhe impunham, e lhe pareciam um insulto feito a sua honra militar. He verdade que a par da recusa do czar, ha tambem, dizem, uma nota de seu ministro, o conde de Nesselrode, que se dirige sobre tudo ás hesitações da Prussia, e se esforça em commentar ás propostas da Europa, de modo que faz entrar nellas um novo terreno para as negociações. Mas não poss ocrer que essa manobra illudas a outro tolo alem da Prussia. Quanto a Austria, parece-me impossivel que ella já não tenha comprehendido perfeitamente que já passou a hora das negociações, e que he mister obrar.

O exercito austriaco já começou seu movimento para, de accordo com o exercito turco, tomar posse dos principados danubianos. Quatro brigadas sob as ordens do general Ceronini, penetraram na Valachia, e de um momento para outro espera-se a noticia de sua entrada em Bucharest. Os Russos bradam altamente que não querem oppor-se a este movimento, e desejam fazer crer que a occupação austriaca he feita de accordo com o czar. Porém ninguem se illude, e se elles tardassem muito tempo em evacuar a Moldavia, seriam repellidos para o Pruth pelas baionetas da Austria.

O unico ponto das operações militares, onde os Russos tem vantagens, he a Asia. Nesta quinzena tivemos a noticia de dous revezes soffridos pelos Turcos nas fronteiras das possessões asiaticas dos dous imperios, o primeiro em Kars, o segundo em Bayazid. O combate de Kars foi uma completa derrota; em Bayazid pelo contrario, os Turcos bateram-se valentemente, e se não tiveram a victoria, foi isto devido á falta de cavallaria e sobretudo á desintelligencia entre seus generaes, porém os Russos não poderam fazer-lhe abandonar seu campo de batalha. Em Constantinopla causaram bastante preoccupação estes acontecimentos do exercito da Asia, que são devidos evidentemente a incapacidade dos chefes, Selim Pacha, que commanda em Kars, foi demittido, e lhe deram por successor Ismail Pacha, que se illustrou no Danubio pela victoria de Oltenitza.

O imperador Napoleão, que tinha ido acompanhar a imperatriz até os banhos de Biaritz, na fronteira da Hespanha, voltou a Paris a 28 de agosto, e dirigio-se immediatamente a Bolonha, para tomar o commando do campo de 100,000 homens, que se acham reunidos nos arrabaldes daquella cidade. Nada he mais magestoso do que o aspecto daquelle exercito, composto de soldados disciplinados e cheios de ardor, e que a grandes gritos pedem, que os mandem para os campos de batalha do Oriente. Augustos visitantes vieram a Bolonha saudar Napoleão III. O rei dos Belgas foi o primeiro, dirigiose ao campo imperial e passou um dia com o imperador na mais cordial intimidade; depois veio o joven rei de Portugal, D. Pedro V· que devia assistir muitos dias as manobras do campo, e demorou-se um dia somente, porque a solicitude paternal na apprehensão do cholera, que existe em França, o chama para Lisboa.

O rei D. Pedro era acompanhado de seu irmão o duque do Porto. Finalmente na terça feira 5 de setembro, o principe Alberto, esposo da rainha Victoria, chegou a Bolonha, onde foi recebido da maneira a mais brilhante. O imperador foi recebe-lo no seu desembarque cercado de seus ministros e de seus generaes. Os cem guardas e a guarda imperial formavam alas e durante todo o trajecto a musica do regimento dos batedores tocou a aria *God save the Queen* e gritos de *viva a rainha Victoria*, *viva o principe Alberto* se confundiam com os de *viva o imperador*. O principe já visitou com seu augusto hospede, um dos quatro corpos do exercito, que compoem o campo. Recebeu hontem o imperador para jantar a bordo do seu yacht *Victoria and Albert*.

O enthusiasmo da população está no seu auge, porém he ainda excedido pelo de numerosos Inglezes, que se apinhoam nas ruas de Bolonha. Quando se pensa que ha 50 annos havia tambem um campo em Bolonha e uma numerosa flotilha de barcos chatos, que se preparavam para levar as praias da Inglaterra um exercito de 100,000 homens, vê-se como se mudam os tempos !

Na Hespanha, a desordem he sempre grande, mas o ministerio Espartero está decidido a por-lhe termo. Elle acaba de tomar uma grande medida. A despeito das ameaças dos demagogos de Madrid, decidiose a fazer a rainha mãi sahir de Madrid, sequestrando seus bens e suspendendo suas pensões. Esta medida seria um pouco tarde, porque affirma-se que os ultimos acontecimentos tão cheios de ameaças para ella, perturbaram a razão da rainha mãi. Outra medida tomada por Espartero teve tambem a approvação dos homens sensatos. Ordenou o encerramento de todos os clubs.

Boletim de agosto. Os 4 1/2 por cento subiram a 100 franc. e 75 cent. ; desceram a 98 fr. e 60 cent. ficaram a 100 fr. e 75 cent.

Os 3 por cento subiram a 74 fr. e 65 cent. ; desceram a 70 fr. e 75 cent. ; ficaram a 73 fr. e 90 cent.

Consolidados inglezes subiram a 95 e 3/4, desceram 92 1/4·

Paris 7 de setembro.

Fora igualmente fastidioso para nós ambos fallar-lhe eu longamente nessas trocas continuas de notas diplomaticas que tem lugar entre as potencias da Europa, para conseguir-se uma solução pacifica da questão do Oriente. A Austria e a Prussia particularmente continuam esse simulacro de negociações para ganhar tempo e illudir a opinião publica acerca das suas verdadeiras intenções. Mas a Inglaterra e a França já se vão aborrecendo dessa comedia que se pretende representar á custa dellas. A animosidade he menor contra a Austria; o que prova, como certos homens politicos pensam, que ella só está aguardando um momento favoravel para voltar-se comnosco contra a Russia, ou então que esta potencia tem o talento de sustentar-se sobre a corda têsa da diplomacia sem que penda mais para um lado do que para outro. Só o tempo he que pode provar qual destas duas supposições he verdadeira. Mas quanto á Prussia, hoje conta-se com ella menos do que nunca. Assim a irritação aqui he mui grande contra el-rei da Prussia, que dissimula mui pouco as suas sympathias para com o seu cunhado Nicoláo. Até contam que ha poucos dias deu-se uma scena mui viva entre elle e M. de Manteuffell, seu primeiro ministro, o qual se tem sempre inclinado para a politica occidental ; scena depois da qual M. de Manteuffell dera a sua demissão e seria substituido por uma personagem do partido russo.

O imperador, ao voltar de Biaritz, demorou-se 3 dias em Paris. No dia seguinte da sua chegada, houve nos Tuillerias uma recepção diplomatica. Observou-se que todos os ministros dos estados allemães foram acolhidos com grande frieza, particularmente os embaixadores de Saxe e da Prussia. Este ultimo, M. de Hatyfeld, tendo-se aproximado de M. Drouyn de L'huys para perguntar-lhe noticias do Oriente, o ministro francez bateu-lhe no hombro e disse-lhe « senhor ministro, não tratemos deste negocio : se V. Exc. não quer caminhar comnosco, então a questão se resolverá sobre o Rheno. » Estas palavras circularam rapidamente entre todos os embaixadores do corpo diplomatico, e causaram uma viva emoção. Todas as noticias que vagam nas regiões diplomaticas dão muita consistencia a estas palavras do nosso ministro dos negocios estrangeiros. Falla-se em transportar sobre o Mosella metade das tropas que formam o acampamento de Boulogne, até dizem que se trata de bloquear os portos prussianos do Baltico. Mas estas noticias nos parecem prematuras. Segundo todas as probabilidades, somente na primavera proxima he que todas essas graves questões serão decididas. Trata-se de elevar, para esta época, o algarismo de nosso exercito, a 800,000 homens. Este facto suppoem evidentemente uma guerra occidental. N'uma palavra he sempre nas planicies da Allemanha que as grandes questões europeas se resolvem.

O imperador partio de Paris a 31 de agosto, para ir tomar o commando do acampamento de Boulogne, e receber a visita de el-rei dos Belgas. A entrevista teve lugar a 2 de setembro, em Calais: o imperador ao apertar a mão de Leopoldo, fallou-lhe nos termos seguintes :

« Senhor, ha muito tempo que não tenho a fortuna de ver a V. M. ; acho-me um pouco acanhado. —Senhor, respondeu Leopoldo, julgo-me feliz de ter occasião de conhecer a V. M. : ufano-me de apresentar-lhe meu filho. »

Os ministros belgas tiveram grande repugnancia em consentir nesta visita : até se oppozeram a que el-rei Leopoldo fosse a Boulogne ; mas o imperador insistio de tal sorte que a recusa tornou-se impossivel. No dia seguinte, domingo, o imperador, el-rei dos Belgas e o duque de Brabante partiram para Boulogne em carruagem descoberta : os illustres visitantes se demoraram até 6 horas da tarde ; embarcaram-se n'um vapor belga que os conduzio a Ostende.

A's 5 teve lugar a visita do principe Alberto, com que o imperador se contentou, na falta da rainha Victoria que não quer consolidar, pela sua presença, a alliança das duas nações.

Depois da tomada de Bomarsund, não se deu facto algum importante no Baltico. Abandonou-se a idéa de fazer as tropas passar o inverno nas ilhas de Aland que serão bombardeadas, depois de se arrasarem as fortificações. Suppõe-se que he a impossibilidade de fazer entrar a Suecia em a nossa alliança, que fizera adoptar-se semelhante decisão,

No Oriente, tudo parece conjurado contra nós. Depois do cholera que causou horriveis devastações entre as nossas tropas, deu-se um terrivel incendio que consumio uma parte dos nossos armazens de viveres e quasi que se communica aos paioes. Avalia-se a nossa perda em dez milhões. As cartas particulares apresentam o exercito do Oriente n'um estado deploravel. Apezar das ordens enviadas tres vezes de Paris para começar-se a expedição da Crimea, ainda não se fez nada. N'uma palavra, os soldados estão de tal sorte desabimados e enfraquecidos em consequencia dos medonhos estragos que o cholera tem feito nas suas fileiras, que não se acham em estado de emprehenderem uma campanha longa e difficil como a da Crimea. Napoleão está mui irritado contra o marechal Sr. Arnaud que elle accusa de morosidade e de indecisão. Mandou chamar o general Espinasse para que lhe fizesse um relatorio fiel do estado do nosso exercito e da demora da expedição da Crimea. O imperador aguarda este relatorio para então decidir a revocação do marechal S. Arnaud. Indigitam para substitui-lo o novo marechal de França Baraguay d'Hilliers, que se acha nas boas graças depois da sua expedição das ilhas de Aland.

O cholera vai continuando as suas devastações n'uma parte da França : os departamentos do Oeste até o presente, são os unicos que tem sido poupados. Desde o mez de novembro, nunca desappareceu completamente de Paris ; ora forte, ora fraco ; com tudo n'uma proporção muito menos consideravel que no resto da França. Ha aldeias que a epidemia deixou completamente desertas. Em alguns campos o terror tem sido tão grande, que os habitantes recusavam enterrar os mortos ; a autoridade se vio obrigada a enviar *gendarmes* para executarem essa triste tarefa. Em Paris, notou-se um facto mui curioso : depois da recrudescencia do flagello, isto he, depois de dous mezes pouco mais ou menos, as andorinhas desappareceram completamente ; fizera-se a mesma observação em 1849. Este facto parecia dar razão a alguns sabios que julgam que o cholera he produzido por miasmas derramados nas regiões athmosphericas.

Entretanto, ou que a força do flagello se tenha quebrantado, ou que os medicos tenham adquerido mais experiencia, os casos de cura se tornaram mais frequentes. Acabam de narrar-me um que não deixa de ter originalidade.

Um medico foi chamado para ver uma senhora que manifestava os symptomas mais graves. Os mais activos remedios são empregados, porem inutilmente; o mal faz immensos progressos. Uma idea estravagante occorre ao espirito do medico ; põe de parte os lençoes da cama, levanta e administra-lhe com uma energia desesperada.... o que se administra, a titulo de correcção,aos meninos travessos O sentimento do medo unido a violencia das pancadas reanimou a circulação, e a doente ficou salva.

Depois da minha ultima carta, a situação da Hespanha se modificou muito. O ministerio que até então parecia arrastar-se após o partido revolucionario, tomou repentinamente a dianteira. Primeiramente mandou fechar as juntas de salvação e todas as reuniões politicas, a excepção das reuniões eleitoraes ; e ja era tempo, pois ja estavam discutindo a deposição de Isabel, e quando se trata de discutir estas materias delicadas, a re pectiva adopção está eminente. A segunda medida era ainda mais difficil de ser aceita ; era a da partida de Maria Christina para Portugal, e todavia realisou-se completamente. Com tudo, para dar uma especie de satisfação ao povo, o governo decretou a suspensão da pensão que ella percebe como viuva de Fernando VII.e a sequestro de todos os seus bens até a decisão das côrtes. Verdade he, que a presença de Christina em Madrid era embaraçada e um perigo permanente para o ministerio, e por isso era prudente que ella se retirasse. Por outro lado, conservando-se a realeza, não se podia, sem que se offendessem os direitos de rainha e de filha, obrigar Isabel a conservar sua mãi, prisioneira, exposta as injurias e ás vinganças do povo, assim como ao escandalo de um julgamento publico. A partida de Christina não se effectuou sem algumas perturbações ; até se levantaram barricadas, mas a presença só da guarda nacional foi sufficiente para faze-las desapparecer,sem que se tivesse de deplorar a menor effusão de sangue.

Um despacho de Madrid de 3 de setembro annuncia que Maria Christina foi atacada de alienação mental. Talvez que o governo mandasse espalhar esse boato para aplacar a effervescencia popular. Emfim, este facto não causa admiração. As emoções que Christina tem sido obrigada a experimentar desde o começo da insurreição, em que a sua vida tem estado continuamente em perigo, sem duvida devem-lhe ter alterado as faculdades mentaes.

Ella chegou agora sãa e salva a Portugal com o duque de Riancaze e seus filhos. Todos os membros do ultimo ministerio que provocaram a revolução, depois de se terem escondido por muito tempo, afim de se subtrahirem ás vinganças do povo, retiraram-se para a fronteira, cada um pelo seu lado.

O imperador furioso em consequencia das demoras nas operações militares no Oriente, bradou por varias vezes : — não tenho generaes. Por outro lado, parece que certos generaes dizem que o imperador não sabe escolher. A 15 de agosto passado, o general Pelissier, governador de Algeria, dera um banquete a todos os officiaes para celebrar o anniversario de Napoleão. Depois de ter feito brindes aos officiaes, elle fez o seguinte : ao triumpho da guerra do Oriente que já seria terminada se o imperador houvesse querido confiar-m'a.

Desde a revolução de julho, o theatro da *Opera* tornara-se uma empreza particular. Entre todos os administradores que o exploraram. M. Verou he o unico que soube tirar interesse, em consequencia do acaso que o gratificou com obras primas, taes como *Roberto o Diabo,os Huguenots, aJudia, Guilherme Tell, etc.* O ultimo director menos feliz ou menos habil contrahio dividas na quantia de 12 ou 15,000,000 de francos. Inquieto por causa do estado de decadencia em que cahira a nossa primeira scena lyrica, o imperador se dignou reparar semelhante inconveniente. Começou por fazer entrar a opera nas attribuições da lista civil ; como no tempo do primeiro imperio e da restauração,pagou as dividas,conservando o antigo director, como administrador assalariado. Depois de ter estado fechado por espaço de dous mezes, a Opera se abrio quarta feira passada, na chegada do imperador. M. Fould que reune agora ás suas funcções de ministro de Estado, a de director de theatro, tomara nesta occasião uma medida que causou mui viva emoção ; não convidára a imprensa parisiense para esta solemnidade. Segundo uma usança immemorial, todos os jornaes tem direito a duas entradas permanentes e a um serviço especial para todas as primeiras representações. Irritados em consequencia de semelhante procedimento, os directores de jornaes se reuniram e decidiram que considerariam a Opera, como se não existisse, que se absteriam de fallar n'ella nos seus artigos sobre theatros, e que até eliminariam-lhe o nome do programma dos espectaculos inserido todos os dias na ultima pagina. Actualmente, todas as emprezas industriaes ou artisticas vivem á custa da publicidade : he necessario fazer annuncios em grandes caracteres para chamar os concurrentes ; he uma necessidade para imperadores e saltimbancos. O ministro de Estado comprehendeu a loucura que havia commettido, e se deu pressa em chamar todos os directores de jornaes para dizer-lhes que se havia dado um equivoco, e que queria conservar as cousas como d'antes.

Quando eu dizia que M. Fould queria exercer as funcções de Director da Opera, não me enganava ; pois acabo de saber um facto que prova melhor do que supposições. Um dos privilegios dos directores de theatro he assignar os bilhetes de favor, e este privilegio he mui importante n'uma administração como a da Opera : he um meio de adquirir amigos e protectores, pois ninguem gosta mais de bilhetes de favor do que aquelles que possuem bastante com que pagar os seus assentos. He um meio tambem, quando a pessoa não he mui honesta, a realisar esplendidos beneficios, mandando vender occultamente esses bilhetes que não devem ser vendidos. M. Roqueplan, administrador da Opera, he accusado, com alguma razão, de praticar essa industria. M. Fould; ou para remediar esse abuso, ou para aproveitar-se das vantagens inherentes á distribuição destes bilhetes, mandou chamar ha dias, M. Roqueplan ao seu gabinete e disse-lhe : Senhor administrador, advirto-lhe que d'hoje em vante não assigne mais bilhetes de favor (apontando para um dos seus secretarios que será encarregado desta tarefa.— Então, Sr. ministro, diz M. Roqueplan atordoado, devo retirar-me.... He a sua demissão que me offerece, replica M. Fould com vehemencia... Devo retirar-me... da audiencia, eis o que eu quiz dizer, Sr. ministro.

Ha tempos um individuo veio estabelecer-se com sua mulher n'uma cidade dos suburbios de Paris, conhecida pelas suas opiniões democraticas. Ao chegar, comprou um terreno e mandou levantar uma habitação encantadora. Este individuo completamente estranho na cidade, tinha um theor de vida mui confortavel ; a mulher trajava com muita elegancia : elle passava uma parte dos dias no cafe. Dizia-se antigo capitão de fragata reformado, mas a sua linguagem cheia de grandes erros grammaticaes desmentia as suas asserções. Afinal estabeleceu-se sempre certa intimidade entre os frequentadores de um cafe de pequena cidade. Fumando cachimbo ou charuto, bebendo cerveja e licor, a gente conversa, passa ás confidencias; e o tal pretendido capitão da fragata acabou por confessar que tinha feito parte da famosa conspiração de Boulogne,e que em recompensa dos seus serviços lhe haviam dado um grão na *Guarda civil imperial*. He o nome que se dá a policia encarregada de velar sobre a pessoa do imperador. Todas as vezes que Napoleão sahe estes guardas o seguem a cavallo, disfarçados em burguezes ; mas o povo de Paris na sua linguagem pittoresca e brutal chama a estes senhores—*espinhões*. Pois bem, o homem de que lhe fallo partio ha poucos dias para Lyon, e, ao partir, disse em confidencia a um dos frequentadores do café com o qual havia contrahido relações de amizade, que elle era enviado em *missão* áquella cidade ; que o governo estava mui inquieto em consequencia dos symptomas de agitação que se iam manifestando entre os operarios. Estes symptomas podiam mui bem coincidir com aquelles que se notam algum tempo entre os refugiados da Suissa e da Italia. Estes infelizes exilados não comprehendem que perdem a sua causa com essas continuas tentativas que abortam. Pretendem sempre comer o fructo antes que esteja maduro.

O gendarme he essencialmente partidario de Napoleão : he um facto que ninguem contesta. Assim, um dos primeiros actos de Luiz Napoleão, ao subir ao poder, foi ressuscitar, em Paris, essa instituição que a Restauração tornára odiosa, e a qual a realesa de julho nunca ousara restituir o seu verdadeiro nome. Depois do 2 de dezembro, a Gendarmaria ha sido o objecto de todas as solicitudes imperiaes; augmentou-se-lhe a paga, accumularam-na de carinhos, cruzes e medalhas de honra ; ella he que faz o serviço das Tuilerias ; e que deve formar um dos principaes corpos da guarda imperial. O gendarme não he ingrato, e se fosse preciso se deixaria fazer em pedaços por causa do seu imperador. Assim, tudo quanto cheira a realista e a republicano especialmente he vigiado e preso, quando não tem os seus papeis em regra. Um gendarme que não deteste os homens da revolução de fevereiro, he uma excepção, um phenomeno. A Bretanha acaba de nos offerecer esta rara curiosidade.

O mez passado, o general Cavaignac que, depois da sua volta á França, procura fazer esquecer as suas antigas dignidades, percorria a Bretanha, em companhia de sua mulher. Parára em uma aldeia, e Mad. Cavaignac desenhava em seu *album* um ponto de vista que a tinha impressionado, entretanto um gendarme se aproxima do general, e pede-lhe o passaporte. Sabendo que acha-se em presença do antigo presidente do poder executivo, o gendarme se desfaz em satisfações e brada: « general, fique aqui, vou á cidade prevenir as autoridades, afim de que V. Exc. seja recebido de uma maneira digna de sua pessoa. » O general rio-se deste acolhimento a que já não está acostumado, e disse a este beignoagendarme:—Deseja ter accesso?—Certamente, meu general.—Pois então dou-lhe de conselho que applaque este enthusiasmo ; seria muito mal interpretado pelos seus superiores. » Esta simples observação permittio que o gendarme reflectisse, e o general Cavaignac pode continuar a sua viagem sem que fosse exposto a uma ovação que elle estava longe de procurar.

Varias pessoas tem sido victimas ha dias de uma mystificação bastante curiosa. Pregoeiros publicos passeavam nos bairros populosos, fazendo este annuncio em alta voz : *A morte do imperador da Russia, com as particularidades dos seus crimes para com seu povo e seu exercito! custa apenas um soldo* Todos queriam ter o seu exemplar. Em 5 horas se tinham vendido 50,000 exemplares. Levava-se o papel aos olhos, e lia-se no frontispicio em grandes caracteres: *Vida e morte de Paulo I, imperador da Russia*, cita-se no numero dos logrados um conselheiro da corte imperial, e varios senadores.

Desde muito tempo que se procura substituir o vapor por um agente mais simples, e menos dispendioso que o que se emprega actualmente. Se devemos dar credito ao *Moniteur*, este problema está prestes a ser resolvido.

« Um Genovez, cujo nome parece destinado a representar uma nova gloria italiana, o doutor Agostinho Carosio, acaba de fazer uma invenção que fará uma revolução no mundo industrial e scientifico. Trata-se apenas de desthronisar o vapor pela applicação da *pila hydrodynamica* que, segundo a idéa de M. Carosio produz indefinitavamente a força motora. Eis-aqui em que consiste a invenção.

Como todos os grandes principios, a descoberta de que fallamos he simples em apparencia.

O apparelho electrico magnetico que M. Carosio chamou *pila hydrodynamica* he baseada sobre a theoria dos equivalentes electro-chimicos e sobre a lei chamada de Foraday, a saber: a corrente electrica he na razão directa da acção chimica, e, por consequencia, a electricidade que serve para decompor um gramma d'agua nos seus dous elementos, gaz, oxygenio e gaz hydrogeneo, he igual á que resulta da combinação de ambos estes gazes, quando se unem para formar um gramma d'agua. A prova evidente e incontestavel desta theoria he a pila de gaz de M. Grove, na qual a quantidade de gaz que serve para recompor a agua he exactamente igual a que se forma pela decomposição d'agua.

Ha quinze annos, M. Carosio se occupa da sua maravilhosa invenção; mas obstaculos multiplos que costumam apparecer inevitavelmente na origem de qualquer grande creação, como para servir de prova ao genio e medir a força da obra, infelizmente haviam retardado por muito tempo as experiencias decisivas da descoberta de Carosio.

Felizmente, o patriotismo dos Jenovezes não tar-

MUTILADO ILEGÍVEL

dou em vir em soccorro dos esforços perseverantes do seu compatriota. O anno passado, uma sociedade anonyma, approvada por um decreto especial de el-rei da Sardenha, formou-se como por encanto em Genova, e conseguio-se reunir, dentro de mui pouco tempo, a somma de dous milhões de francos para a applicação pratica desta feliz descoberta. Foi então que M. Carosio, precedido de uma recommendação official do governo sardo para todos os seus agentes em paizes estrangeiros, se deu pressa em partir para Londres afim de commetter a mecanicos e a engenheiros experimentados a execução da sua machina.

Foi assim que depois de um anno das mais felizes experiencias, a primeira machina construida por conta da sociedade de Genova, sob as ordens do engenheiro M. Siemens, estará em estado de funccionar em Londres, antes do inverno. Napoleão, querendo tambem animar a realisação deste novo progresso da sciencia decidio que uma machina semelhante da força de varios cavallos fosse construida por sua propria conta, em Paris, sob a direcção do general Morin, no conservatorio das artes e officios. Assim, os operarios mechanicos francezes e inglezes estão trabalhando e rivalisando neste momento, para activar uma descoberta scientifica que parece destinada a espantar o mundo pela sua immensa utilidade industrial.

Cousa admiravel! esta machina só consume o que ella produz pela sua propria força; não he limitada pela limitação das resistencias; emfim, não occasiono nem as despezas nem os perigos do combustivel (a *Moniteur*. »

Não somos bastante illustrados para discutir e apreciar esta nova invenção: esperamos a pratica que he a unica verdadeira pedra de toque. Mas não se deve duvidar do seculo que applicou o vapor e a electricidade. N'uma palavra só nos he dado approvar sem restricção os governos que protegem com a sua influencia, com o seu dinheiro particularmente, os esforços dos sabios para sorprender os segredos da natureza. Se outr'ora elles tivessem tido semelhante iniciativa, aquelle que primeiro descobrio o vapor, Salomão de Cruz, não morreria obscuro e miseravel, n'uma casa de doudos.

3 horas da tarde.

Communicam-me neste instante uma carta datada de Varna a 24 de agosto, e que contém noticias mui importantes. A partida da expedição para Crimea estava irrevocavelmente fixada para 30 de agosto. Tratava-se de embarcar 50,000 homens com o designio de occuparem uma região entre dous rios, a 3 leguas ao norte de Sebastopol. Protegidos por duas mil peças de artilharia de 80, os nossos soldados, com a muxila ás costas, com a pá nas mãos deviam construir trincheiras; tinham-se embarcado 2,000 saccos de areia para defenderem os trabalhadores. Assim que as trincheiras fossem concluidas, o exercito alliado devia ir bombardear, a 2,000 metros de distancia, o principal castello que domina Sebastopol. Estando este castello em nosso poder, os nossos generaes esperam tomar Sebastopol. Seja qual for a expedição, não póde ser longa; pois que os mantimentos são apenas para vinte dias.

A tomada de Sebastopol seria o successo mais grave, e que teriaas consequencias mais importantes. Segundo a carta de que lhe fallo, o ataque devia começar a 8 de setembro: na minha proxima carta, creis que tereia felicidade de dar-lhe uma grande e excellente noticia.

Porto 10 de setembro

Estamos em perfeita calmaria a respeito de novidades, com grande desgoto dos periodiqueiros, que na falta de alimento apetitoso para a lettra redonda, recorrem ao genero semsaboria, para o não chega.

O calor tem sido imminentemente encommodativo e prejudicial, pois apezar das preces e procissões de penitencia, a chuva não apparece, e a secca mata tudo.

A colheita está tristissima e a fome principia a javar, o tete com a pobreza.

O vinho o pouco que escapou aos furores do *Oidium*, está pela maxima parte reduzido a passas, com grande magua dos adoradores de Bacho. No meio de todas estas tristuras, instalou-se entre nós madame insipidez, que realmente he quizilenta. A vida e animação do Porto foi assentar os seus arraiaes nas praias da Foz e Leça, onde o nervoso masculino e femenino, vai buscar lenitivo aos seus accessos com os refrescos neptuninos. O episodio do projectado rapto da Ferreirinha, de que na minha ultima fallei, na falta de melhor petisco, foi mettido no curso politico, onde as capinhas de lettra redonda o têm farpeado desapiedadamente. O ridiculo que he o lado chistoso de todas as cousas deste mundo, tem fornecido um contigente grande, e o mais importante talvez para levar o facto a altura de grande acontecimento!

O peior de tudo he, que o indiciado raptor ficou com todos os prejuizos da tentativa sem apanhar os prós; pois consta agora que a Ferreirinha mãi por desforra, vai casar a filha com outro candidato; perdendo assim o conde de Saldanha o jogo por puchar carta de mais!!!

A politica está por ora no *statu quo*, porém o patriotismo rabeia, e procura applicar-lhe estimulantes.

O partido progressista dessidente, trata de chamar á forma a sua gente, e para isso organisou uma commissão central em Lisboa, com as competentes filiações nas provincias; acha com tudo suas difficuldades, porque o povo não mostra grande gana de sahir do seu estado de indifferentismo.

A opposição levantou agora outra lebre, que não sei se será corrida com exito. Como vê que o Regente se não mostra resolvido a mandar o ministerio á missa, tem procurado desacredita-lo á surdina, e querem que antes do prazo legal se declare maior o rei Pedro V, que se diz deve chegar a Lisboa no dia 14. Parece que neste sentido ha taes ou quaes *complots* organisados, para desgostarem o regente, e levarem-no por este meio a largar a regencia. Seja como for, a politica está no choco, e alguma cousa ha de sahir mais dia menos dia. A gente dos prejuizos diz que quando apparece em Lisboa uma grande notabilidade cantante, ha sempre um acontecimento grande. Não sei até que ponto possa ter fundamento esta prevenção, porém he certo que estando a Stoltz, em Lisboa em 1851, houve um grande successo politico em Portugal; ora, como vem para Lisboa a grande Alboni, estrella radiante do mundo artistico, que vem ganhar dez contos de reis, por 40 recitas, querem por força os supersticiosos que alguma novidade nova se engendra para apparecer a luz opportunamente. Pela minha parte digo que já não he pequena novidade, o termos em Portugal o tal Srª. Alboni, que tem uma california na garganta.

A politica da vizinha D. Iberia está vacilante e sem feição determinada. O governo vai annullando o elemento revolucionario, e procurando tirar a ordem do cahos. Pelo sim e pelo não, foi promovendo a dissolução das juntas, e estabelecendo o seu ponto de apoio na força armada, tanto na civica como na militar. O passo que ultimamente deu, prova que está disposto a não ser instrumento dos homens das barricadas.

A permanencia da rainha Christina em Madrid era um perigo constante para ella, e um incentivo para o estado anormal. O governo depois de ter promettido que ella não sahiria nem de dia nem de noite de Hespanha, sem responder pelos seus actos, socegou assim a exaltação popular; porém quando achou o ensejo favoravel, fez sahir repentinamente de Madrid para Portugal, aquella que o povo queria victimar, fazendo-a acompanhar de uma boa escolta de dous regimentos de cavallaria, ordenando ao mesmo tempo para atenuar a indisposição que a medida hia causar, que se fizesse sequestro em todos os bens que a rainha mãi tinha em Hespanha, para que as côrtes resolvessem opportunamente o que a tal respeito cumpria fazer. O grande fim era salvar Maria Christina, e isso conseguio-se, pois, a estas horas está ella em Lisboa, de onde vai para Inglaterra, e de lá para França. O povo de Madrid apanhado de sorpreza, ficou no primeiro momento em pasmaceiras, porém os agitadores appareceram, e a scena das barricadas reproduzio-se. O governo mostrou-se firme, achou apoio na guarda nacional, e os homens das barricadas tiveram de ceder; sendo os que foram apanhados presos, e submettidos a um julgamento. Este successo deu mais força ao governo, que principiou logo a adoptar medidas para annullar os elementos de exaltação, e aproveitou o ensejo e o pretexto, para fazer cousas, que sem tal pretexto não poderia fazer. O que he já certo he, que a revolução de Hespanha fica muito aquem de toda a espectativa. A cousa desanda, o que bem se conhece pela baixa que se nota no thermometro de exaltação dos nosos agitadores de ca.

Lisboa 14 de setembro.

Terminamos o nosso ultimo promptuario de noticias com a palpitante nova da sahida, ou antes viajata do celeberrimo ministro da fazenda (Fontes) que foi até Coimbra; pois agora começaremos com a participação não menos palpitantissima da volta do sobredito sugeito, a qual teve lugar atravessando o salso argento a bordo d'um vapor de guerra portuguez; o bota-fora effectuou-se na barra da Figueira; damos-lhe todos estes pormenores de cacaraca, porque o homem está nos cornos da lua; portanto he mister cuidado com elle. Foi Deus servido traze-lo a salvamento para salvação da sua patria. Que lhe preste.

Acompanhara S. Ex. outra excellencia, que não era nada menos que o formidavel visconde de Nossa Senhora da Luz, que tambem he um sabio, ou sabão, segundo dizem, valha a verdade. Na opinião dos correspondentes do Progresso, o rapaz Fontes não foi tambem recebido, nem victoriado em Coimbra, como esperava; nem mesmo inspeccionou os trabalhos das estradas, nem os estabelecimentos da sua repartição ministerial. Se assim he, o tremendo financeiro não andou bem; mais he necessario fazer os descontos a esta opinião da opposição; he muito provavel que a opinião ministerial seja outra, e bem differente, e a razão he obvia, a opposição tem uma lingua, e a governação outra. Quem ganha na festa he a respeitavel e sisuda senhora D. Verdade, *inter duo litigantes tertius gaudet*; a qual desde que o mundo he mundo, (diga-se de passagem) ainda não pagou bem a quem a serve. Talvez que este predicado esteja nas vistas da creação; quem sabe; por conseguinte não lhe fallemos senão—*sub conditione* transcendentemente. Apanhe este pião á unha, gosta; olhe como está dormindo! já estamos fartos de sujar nestas Fontes; (tanta fonte junta) e não da melhor agua. A proposito de sujar não julgue que he alguma expressão curriqueira e inconveniente; quem mal não uza mal não cuida, he termo urbano, e até pariamentar, e tem a autoridade do Sr. Moacho dignissimo fiscal de saude, que continua a limpar e sujar todos os portos havidos e por haver, como lhe da na cachimonia, o Moacho tem um faro diabolico, nunca nos lembramos de sujar, que nos não lembremos de tal apellido; para nós são expressões synonimas, todavia se ao Moacho tirassem, ou antes eliminassem a segunda lettra da primeira sillaba. Ficava-lhe mesmo a matar; era fallar com mais precisão. A alimaria com este atafal de menos, ficava mais guapa. Mais tudo isto he opinativo; ha quem affirme, que o fiscal de saude não he pessoa capaz de sujar, senão o que não está limpo.

Corre por aqui um zumzum, que tem sua implicancia com o nobre duque de Saldanha, e entra tambem nesta alhada o conde de Saldanha, filho do mencionado duque; alguns jornaes do Porto e nomedamente o *Periodico dos Pobres* atirou-se a S. Ex. o Sr. duque com unhas e dentes, pois que diz o tal periodico: o presidente do conselho de ministros não procedeu como cavalleiro, que até agora não tem feito senão andar fingindo de hourado; que não tem nada disso, emfim põe o pobre duque pela rua da amargura. Ora veja, Vmc. o nobre marechal Saldanha que até hoje tem passado por homem de bem, e o publico apenas mordia-lhe nas mil caretas que tinha feito e continuaria a fazer; pois elle tem muito prestimo para isso, sempre ha muito má lingua neste mundo, e então quando! e em que tempo! quando o veneravel anceão está tratando-se, ou curando-se pelo systema de Raspail. Forte praga he a da maledicencia. Oh! camphora, só tu podes salvar o grande ratão europeu. A salvação deste paiz depende do seu braço direito; da sua dextra, porque elle duque he o verdadeiro cometa; quer dizer o astro radiante, bemfazejo da sua chara patria, o mensageiro providencial que traz na algibeira do fardalhão a cornucopia da prosperidade publica.

O que deu motivo a esta resinga, o que assanhou a papelaria do Porto, que faz opposição a ingerencia governativa do mui nobre duque; foi, segundo dizem as más linguas, uma tentativa de casamento, na qual entrava como plano o rapto da donzella; conseguido isto, o consorcio teria lugar com o joven conde de Saldanha, filho do duque. A sortida não teve o effeito desejado, porque a familia da menina sendo informada do trama; poz-se ao fresco. He escusado dizer-lhe, que tudo isto se fez ou tentou-se, por ser a tal creatura feminina uma rica herdeira; cá em Portugal, e he provavel que ahi aconteça outro tanto, he doutrina corrente, que uma mulher sem dinheiro não val a pena; ora o joven conde não aveza real em dinheiro de contado, nem couza que o valha; ora tambem he uma verdade inconcussa, que um homem pobre he cousa triste, e um traste inutil; quanto mais um conde! a que estado chegou esta senhora europa! este caso que não he nenhuma cousa que meta medo, foi um vomitorio para a opposição que começou a despejar; não só por andar com vontade no pobre duque, como tambem porque a donzella em questão, ou para melhor dizer, a familia della aveza muito d'aquillo com que se compram os melões.

He a familia Ferreira da Regua bem conhecida no Porto, e grande proprietaria no sitio acima indicado. A menina que queriam raptar conta apenas doze annos; não referiremos as circumstancias que se deram, por serem negocios de bem pouca polpa, e andar de envolta muita calumnia; he verdade que se deu aquelle facto; a tentativa do rapto; chegam até a dizer que na malta que ia commetter a empreza, já ia o padre para casar os rapazes; he tambem verdade, que a familia Ferreira sendo avisada á tempo, poz á menina á bom recado; avanção até dizer, que se preparara para repellir a força com força, dado caso que assim acontecesse.

O *Periodico dos Pobres do Porto*, que não pode ver o duque de Saldanha com dous olhos que tem na cara, varejou o pobre diabo do duque com artilharia grossa, azedume e mais azedume, animosidade e mais animosidade. A calumnia abrio a bocca, em termos mais expressivos escancarou o boqueirão, e vomitando uma enchurrada de mentiras, e não sabemos que mais; a que mais deu no goto, foi que o duque dera carta branca para se dar titulos, condecorações e mais honrarias, e tudo o mais que fosse possivel, com tanto que se conseguisse o projectado casamento. Se assim he, pobre duque, queria deixar o sandeu do conde seu filho bem conchegado de cama e mesa; foi mais um desejo malogrado; esta falhou. Acontece a muita gente boa. Coitado do duque; o verdadeiro cometa, segundo diz a gente mais versada no—Lunario perpetuo.

Terminemos este artigo, dizendo ou dando louvores a gravidade de alguns jornaes (bem poucos) que não se aviltaram a questionar taes miserias. Fosse o que fosse. Ha tribunaes no paiz. E se por qualquer coincidencia viesse a pello fallar em tal questão, convinha faze-lo em termos adequados e convenientes; com o decoro e compostura que convem a pessoas acostumadas em boa companhia, ou que nesta conta queiram ser tidos. Não parlem ao depois da dignidade da imprensa, se não a sabem manter.

A propria zombaria senão guarda, o quer que decente perde o vigor; o mesmo tiro do motejo não he certeiro, se a arma que o dispara não atina com o alvo; e para o conseguir he mister colloca-la em postura adaptada. Demos de mão a esta semsaboria matrimonial, que tanto pasto tem dado ao mechirico, e já tanta mentira tem espalhado, e que tanto não fez o rapto das sabinas de que falla o mentiroso Tito-Livio no seu lindo palavriado.

A opposição continua dando para baixo, e bordoada de cego, que he a peior pancadaria que se conhece. Não ha duvida nenhuma em dizer que o actual ministerio portuguez he muito reles. Mas onde arranjar outro melhor? do pessoal conhecido muito pouco ha que tenha geito, do que está por conhecer quem sabe o que sahirá! Da salvação da patria portugueza já desesperamos, se Deos por sua infinita misericordia não se lembrar della; mao vai o negocio; só elle com a sua infinita sabedoria poderá dar tom a bussula deste navio velho, que faz agua por todos os lados. Assim seja.

O cardial patriarca Guilherme que tem ordenado preces afim de que haja chuva grossa e miuda, bom pão de rala e melhor pão alvo; não faria mal se determinasse alguma pratica mystica deprecando os divinos auxilios para sua patria. Se Deos fosse amigo delle, talvez se fizesse alguma cousa. Duvidamos que o homem patriarcha esteja em graça. A' vista disto, trate a patria de si: quem quer uste que lhe custe, diz o ditado, e os ditados são a sabedoria do tempo.

Já era occasião opportuna de lhe darmos parte da chegada da rainha viuva D. Maria Christina (la reina madre) até deveria ser uma das primeiras novas que lhe dessemos; mas não se exacerbe Vmc., quem promette vir á quarta e vem á quinta, não faz falta que se sinta, diz uma lavadeira do nosso conhecimento, e nós achamos-lhe razão. Bem sabe o que custa ser indagador das vidas alheias.

No dia 9 pela madrugada, desembarcou D. Maria Christina, acompanhada do ministro Gervis, (este homem nunca falta em taes casos) conde da Ponte, e alcaljá Galiano, ex-embaixador hespanhol, foi-se hospedar na casa deste ultimo; aonde a esperava uma guarda de honra; o regente foi visita-la, e convidou-a para jantar em Cintra, mandando-lhe os trens de sua casa; a rainha mãi aceitou o convite; foi no domingo 10, e voltou na segunda 11, para a habitação que escolheu. Dizem que vai para Inglaterra, e de lá irá fixar já sua residencia em França.

Temos tido a peito dar-lhe noticia circumstanciada do que vai por Hespanha, e este nosso desejo cresceu de ponto com os ultimos acontecimentos d'aquelle desditoso paiz; a nossa correspondencia pois não se limita a um noticiario de Portugal; queremos dar-lhe proporções mais subidas, e vem a ser, alarga-la com o que vai por toda a peninsula hispanica, ou antes iberica; esta expressão já he dos livros, e tem actualidade palpitante como se diz em aranzel jornalistico. Os correios nada tem trazido que mereça commentario; são demissões, nomeações, condecorações, fugas, desapontamentos. Nada mais. Acerca da sahida de D. Maria Christina já lhe fizemos algumas observações e bastam.

Esta senhora de caracter avarento, enredador, intriga constantemente por habito e necessidade; merece bem o epiteto de sinistra que lhe deram os Hespanhoes. Constellação malefica que transtorna o andamento dos astros que radiam em torno da sua orbita; tal he a influxão dessa senhora e mais pessoas suas apaniguadas. Quando vive em Hespanha pobre e desgraçado do ministerio que não vive directamente da influencia della; que não recebe as suas inspirações; ora o fogo em que estas se acendem a luz que as abraza, o poder oculto que as vibra está no thesouro; he dinheiro e mais dinheiro.

Pobre Espartero, tão estupido que não percebeu, não previo que com tal personagem nada poderia fazer, porque emfim Christina he mãi da rainha da Hespanha e qualquer acto de violencia iria comprometter a corôa, já tão enredada, o que não convinha pelos tristes resultados que acarretaria ao paiz ainda convalescente d'uma insurreição. Espartero depois que lhe faltou o espirito santo d'orelha (Linage) não tornou a dar passo de geito. O vencido d'Ayacucha he sempre o mesmo; um aventuroso e feliz jogador. Nada mais. Dorme quando devia estar acordado, cae na inação quando devia concentrar e pôr em ação todas as potencias da sua energia rapida e momentanea.

Nos negocios publicos quem não vigia de continuo he atropelado pela corrente; quem não vela sem descanço he arrastado pelo furacão. A vida publica tem suas parecenças com o mar agitado, quem não sabe, nem tem força para governar o leme não vá ao alto, porque saccumbe com o salavanco do primeiro vendaval.

Espartero se tivesse a bossa da previdencia, essa qualidade essencial a todo aquelle que tiver na sua mão os fios da governação do estado, se fosse habil teria indicado a sahida de Hespanha da rainha mãi sem nenhum dos actos escandalosos que tiveram lugar não só para sua detenção, como para a evasão que foi bem triste e talvez funesta; pobre homem! não vê dois dedos adiante do nariz, como se costuma dizer, e a Hespanha, a sempre generosa Hespanha não hesita derramar sangue por quem não he, nem nunca será capaz de lhe satisfazer as necessidades que anhela, e antevê por instincto, a espada de Luchana está ferrugenta; o afortunado jogador da campanha da America he o mesmo. O'Donell he hoje quem influe no gabinete, caracter energico e paupérrimo estadista não ha de ser elle de certo que salvará a Hespanha. As barricadas que se reconstruiram a sahida da rainha mãi foram derrocadas, os que as guarneciam perseguidos e encarcerados irão ser julgados por uma commissão; e todos sabem como julgam as commissões em Hespanha; verdade he que os jornaes pedem clemencia; mas o descoco foi a ponto de sahir da propria milicia nacional a lembrança de se formar ou antes tirar dos membros daquella instituição, a sobredita commissão de julgamento.

A milicia nacional, que deve ser um elemento d'ordem, uma garantia de socego e tranquilidade, arvorada em commissões odiosas, dando alimento a malquerença e rancor aos seus concidadãos. Deos não permitta que tal aconteça. Pobre Hespanha! ainda não he desta vez que te hás de regenerar. Pomos termo a este arrazoado dizendo que se podiam metter no mesmo medalheiro o duque de Victoria, e o de Saldanha, cada um no seu gosto são dous fanfarrões, que sobresaem lovo ao olho menos perspicaz. A catana de Almoster tem duas folhas, e por isso não ha de dar nunca golpe fundo. Os dous soldados velhos quando torcem o bigode nas horas vagas arrotam choco. Saldanha lá está em Cintra vendo se consegue concertar a machina, concertando-a, calafetando-a com camphora. Espartero tambem não he senhor da sua saude; padecendo de um catarrho na bexiga tem horas de dolorosas afflições. E a medicina torce o carão a tal molestia, que já agora he incuravel no duque de Victoria, e que o impossibilita de tomar parte mui aturada nos trabalhos da vida publica.

Voltemos a D. Maria Christina para lhe dizer que remittio todas as honras concernentes ao seu nascimento e posição; preferindo o tratamento d'uma senhora particular com o titulo de condessa de Iremepdi.

Não se admire destes saltos que damos, reunindo no mesmo grupo o espadagão de Luchana, o faim d'Almoster, e a mantilha de Riansares; na feira da Ladra ajuntam os adelos todos os trastes velhos no mesmo mostrador; tomamos aquelle curioso mercado para modello. Será mao gosto, não o negamos; mas o que quer que lhe faça, he culpa da Sra. D. correspondencia. O bicho mulher tem cada capricho! Continuemos com os negocios da Hespanha.

A trovoada de julho não parou; tomou porém novo curso; as duas facções do partido constitucional de que se compoe o ministerio nascido da insurreição, dispertou já, e continua o dispertar descontentamentos, os jornaes já o assignalam; os ultimos actos que tem praticado contraindicam os fins e aspirações do programma sanguinolento de julho.

Coitada da infeliz nação hespanhola! nenhum dos caracteres que se pôz a testa do seu destino possue as qualidades que se quer para dirigir uma nação; e que nação! e em que circumstancias! Emfim o que for soará.

He provavel que não seja cousa bôa. Podessem estas informações, estas ligeiras noticias servir de proveito e de alguma utilidade para os estadistas brasileiros; não que ellas os illustrassem; são mui desconchavadas para esse intuito; todavia não se ha de desprezar a offrenda do pobre por ser mesquinha; a manobra d'um destacamento póde mui bem servir e conspirar no exito á que corre o grosso do exercito. Os malaventurados successos de Hespanha, a estrella incerta da peninsula iberica, ainquietação que acabrunha o occidente europeu, em uma palavra, o destino precario da Europa, ao nosso ver, tem causas muito elevadas; o desfecho de tudo isto sabe Deos o que ha de ser; a anciedade he geral; não só na sociedade europea, senão em todo o genero humano; o Caucaso, a China, a Cafraria todos esses grupos da familia humana estão atormentados por desejos occultos, cujo alcance ignoram, mas que nem por isso deixa de ser notavel e caracteristico aos olhos do fino observador, não sendo até dos mais profundos.

O espirito humano almeja por descortinar novos horisontes; a familia christãa como a mais adiantada da-o bem a entender pelo seu desconsolo e retrahimento. As cousas como estão não agradam a ninguem; mas onde está a norma novissima pela qual se ha de reger a sociedade nascente? este problema ainda não foi resolvido.

He vizivel o trabalho de depuração lento, aturado, continuo do christianismo, lavra um rumor surdo em todos os corações; a humanidade fez novas conquistas, gerou necessidades que não póde satisfazer por ora, e instinctivamente procura o modo como; trabalho angustiado, agonia cruelissima, gozo que não consegue sem primeiro ter gemido e soffrido muito. Assim a mulher debate-se com as dores da parturição até dar o fructo estremecido; então descança, agradecendo a Deos te la livrado de tão grande tribulação. Acabemos, a sociedade velha está pondo termo ao seu destino; concluio a sua missão, terminou a parte que lhe impoz a providencia; he impotente para crear. A sociedade nova forceja para se organisar, para indicar os termos em que ha de se estabelecer. Ainda não conseguio, ella o conseguirá. Assim vão o divino poeta, e o poeta do tempo, proseguindo este na consumação da eterna vontade do primeiro. O occidente europeu que tem sido theatro de todos estes factos humanitarios, aonde tem lavrado a seiva fecundante da doutrina do joven mestre de Nazareth; está gasto, perdeu o tino das nossas cousas; agora não trata senão de melhoramentos materiaes, refocila-se com os productos da arte. Todas estas marchas e contramarchas não querem dizer nada; herdeiro de uma grande civilisação, gozará por longos e longos annos da sua rica herança. Mais nada. As suas lutas estereis, esta guerra do Oriente encerram no fundo o quer que de estranho e desconhecido que ninguem póde prevenir, nem calcular. Gloria eterna ao estadista brasileiro, cuja intelligencia for tão elevada, cujo tino politico fôr tão sagaz e previdente, de tão bom prumo nos negocios da governação, e destreza nas relações exteriores que tire todo o partido do estado geral das cousas em proveito do Brasil; pede-o a posição geographica desse paiz, as necessidades que vai creando, o brio instinctivo da sua população, e que lhe compete por ser o herdeiro do povo glorioso da idade media.

A parte do globo appellidada novo mundo encerra em embrião um outro novo mundo espiritual, bem como dentro do ovo que he ainda materia, estão os elementos que geram o pinto que ja he vida.

A vóz interior está dizendo, que no Brasil se hão de realizar as novas manifestações do espirito humano; esses novos graus de intuição com que o homem ecreve a sua existencia no livro da vida. Convem pois estás preparado; assim o lavrador previdente dispõe as suas terras para nova sementeira. Não permittem os limites da nossa correspondencia desenvolver com mais largureza, este assumpto faremos por tocar nelle todas as vezes que houver ensejo.

As circunstancias da peninsula iberica, a emigração continua progressiva dos seus habitantes para o territorio sul-americano; o ascedente que o imperio vai assumindo nos estados daquella região, e que lhe compete pela alteza do seu destino; pedem, instão pela creação de uma cadeira de literatura peninsulas; tratada com toda a elevação, prescrutando as suas fontes, assim como a historia dos dous povos cujo sangue faz parte da sociedade sul-americana; analizando com profundeza os seus productos immortaes; quando mais não seja pelo menos na capital do imperio. Esta lembrança está fazendo naturalmente a seguinte pergunta: quaes serão os meios mais coherentes, mais proficuos para dar ao Brazil o grau eminente a que tendem as suas forças no destino sul-americano? Como conseguirá esse paiz tornar-se o centro da civilisação dessa parte do globo? questões são estas do mais subido interesse, seja qual for o lado porque se encare, o alcance politico dellas he immenso.

Nós porém ficaremos por aqui aproveitando toda e qualquer accasião para enunciar os nossos pensamentos sobre materia de tanta gravidade, como he esta. Não omittiremos o que tambem temos meditado sobre a indole da civilisacão do norte da europa e a emigração das familias della para o Brasil, que se vai tornando notavel.

A philosophia allemãa, os trabalhos da sua exegese devem ser estudados nessa terra pelos homens competentes; a erudição riquissima e oririgal da geração germanica he uma mina fecunda, que pode vir a ser de muito prestimo ao genio indigena.

Nem se tome este alvite por algum parto cerebrino; assim como os centros do commercio brasileiro compoem-se de portuguezes; já tambem se vão formando muitos nucleos da população do norte da europa, que hão de vir a ser outros tantos centros de industria indigena augmentando a familia brasilica; ora se aconselhamos o estudo dos grandes modelos da lingua que fallam os brasileiros, e da que lhes fica mais proxima pelas nescessidades que lhes são inherentes; porque não converião os estudos do mesmo modo? os grandiosos thesouros da sabedoria allemã? assim o genio do sul como o do norte devidamente apreciado pelo genio brasilico que anceia por se desembaraçar das fachas infantis, lhe serviriam de muito, conseguindo este assimilhar as forças daquelles pela meditação; não á duvida nenhuma em avançar que a resultante seria nova e portentosa. Pode-se affirmar sem falha de calculo; que a emigração do norte já vai a par da do sul, e cada vez crescerá mais; isto he muito significativo, e comprova as nossas asserções; o estudo da civilisação do norte pede seria attenção e pelo tempo adiante uma parte da população brasileira terá o sangue daquella região da europa.

O Brazil porém, para se tornar senhor de todas essas riquezas ha de assentar nesta clausula; que um brasileiro que aceite por destino os certames do espirito deve saber tambem hespanhol e italiano como a sua lingua portugueza, quando se offerecer ocasião trataremos do destino desta ultima na vasta região brasilica; pois áquellas duas deve recorrer em caso de necessidade; que não a franceza.

Tornando ainda á sabedoria germanica, diremos que nomeada dos pensadores allemães já transpoz o Rheno, pairou por sobre o sena, e vem invadindo as regiões do sul. Assacão-lhe despropositos, atropelam-na com injurias; e isso nada mais prova, senão a energia da sua invasão. Oxalá possão as nossas pobres lembranças achar ecco no genio desse fadado paiz; e ponhamos termo a estas sugestões congratulando-nos com o seu porvir brilhantissimo. *Tata viam invenient.*

Ha muito que nada lhe temos dito sobre o commercio dessa provincia com Portugal; não foi, nem tem sido por esquecimento; já tivemos momento opportuno em que discursamos com particularidade sobre os artigos da industria agricola dessa terra em relação a importação portugueza; apontamos as vantagens que havia em fazer um trabalho consciencioso a cerca dos artigos que permutam os dous paizes; nada mais temos por em quanto a acrescentar, pois subsistem ainda as mesmas circunstancias concorrendo todas ellas no mesmo sentido,

Os generos que exporta essa provincia para Portugal não tem soffrido quebra, nem he provavel que tão cedo o soffram. O assucar, o algodão longo tempo serão dous artigos da industria Pernambucana, que em larga escala serão importados por Portugal. As variações de preço na compra ou venda são de pouca duração, quer dizer mais tostão menos tostão, a estagnação tambem he momentanea; o commercio destes dous generos convida e pode-se dizer que he vantajoso. Sobre couros seccos, salgados e espichados militam algumas observações que lhe havemos de fazer em melhor occasião. Trabalhamos por ajuntar alguns dados a este respeito.

A nova companhia franceza do theatro de D. Fernando já deu começo as suas representações; por ora não lhe diremos nada. Aguardamos. Em quanto a S. Carlos, que he um dos grandes negocios do publico lisbonense ainda não está definitamente formada a companhia cantante; nem tão pouco se pode contar com a Alboni; o que for soará e nós daremos parte ao mundo diletante. Os novos emprezarios da opera lyrica são de casca grossa.

A novidade, a grande novidade de estrondo que de proposito guardamos para o fim he a chegada de el-rei D. Pedro V de volta da sua viagem. Tinha-se ornado uma carangueijola no arsenal para receberem o joven rei; depois mudaram de tenção e estão armando um pavilhão no terreiro do Paço defronte da meia laranja. Trabalha-se de dia e de noite, a toda a pressa. Como temos tenção de ir ver a festa, no primeiro correio não faltaremos com a relação do que por lá virmos, e mais cousas que disserem respeito. A fallar a verdade estes amaldiçoados ministros não tem desculpa nenhuma, o que estiveram a fazer SS. EEx. até agora? pois não podião ter a mais tempo resolvido como, e de que maneira se receberia o monarcha? Que trabalho foi esse, e inutil de mais a mais que fizeram no arsenal? Desta vez merecem uma boa sova da *Nação*. E então ella, que não costuma perdoar; nem perde occasião de pôr a terreira do sol as mazellas dos malhados, dos liberdadeiros e mindeleiros como lhes chama; agora tem razão. Na espectativa da chegada do interessante e real mancebo e seu augusto irmão; tem apparecido lingua tão damnada que afirma, que o vapor que conduz os augustos viagantes já fizera signal; mas que fora aviso para que se não aproximasse de barra em quanto não estivessem promptos os preparativos para os receberem. A' tudo isto dá lugar a tardia lembrança de um objecto que devia estar determinado, definitivamente ordenado um mez depois da sahida dos reaes mancebos. Veremos e então contaremos. Conversemos sobre outras cousas; o Mendes Leal compoz um novo drama, com o titulo do — homem de ouro; dizem que não he somenos, que os—homens de marmore. Tambem havemos de ver e depois fallaremos. He muito provavel que este Mendes Leal tenha composto algum—Homem de carne e osso; mas nunca publica as suas producções deste genero. Todos lhe dão razão nesta parte.

A camara municipal de Lisboa contrahio um emprestimo com o banco de cento e tantos contos para fazer um matadouro; o banco emprestou-lhos a cinco por cento e sem usura nenhuma. Dizem que he a primeira acção boa que pratica este banco. Nós concordamos. Os progressistas dessidentes continuão com esforços para salvar a sua patria. Deos os ajude. Uns querem commissões as escondidas, querem trabalhar occultamente, diabolicamente outros querem fazer tudo isso, mas em dia claro pois gostam de viver em boa harmonia com todos, assim como Deos com os anjos. São opiniões. O Castilho está no Porto trabalhando na propagação do seu methodo de leitura e os portuenses tem-lhe dado boa hospedagem.

A nossa espectação agora he ver se o nobre duque de Saldanha tira-se dos seus cuidados e vem a Lisboa assistir a entrada do seu rei. Se elle puder não falta, isso lá he verdade. Ao fechar do nosso correio, vamos ver o estado em que se acham os trabalhos para a recepção das augustas personagens; o que houver sabe-lo-ha no primeiro paquete que daqui partir para essa. Alli Bachá.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranha'o 20 de setembro 1854.

Desta vez, não lhe escreveria, se não fosse o rigido preceito a que me tenho imposto de não faltar um a so vapor, sem lhe dirigir, ao menos, um simples cumprimento.

Ha oito, ou nove dias, d'aqui sahiu o *Princesa Leopoldina*, e apesar de que não seja dos melhores em carreira, todavia será provavel, que chegue primeiro do que o *S. Salvador*; e então terão os seus leitores as noticias da quinzena ultima. Absolutamente fallando, nestes ultimos dias, depois da sahida d'aquelle vapor, nada tem occorrido que mereça especial mensão. Hum mez, entre nós, he pouco para encher de noticias algumas columnas do seu excellente jornal, quanto mais o curto espaço de oito dias!

Desta vez o correspondente da *União*, mão me achará de certo, futil no encarniçamento das noticias, de que ultimamente tão gaiatamente fallou, noticias, que se lhe não chegam ao conhecimento, he por que o collega, padece mas do que eu da preguiça esse pesado mal, que herdamos com o peccado do nosso primeiro pai.

No dia sete do corrente, houveo *Tedeum*, a parada e o theatro, que solemnisaram como sempre o primeiro dia brasileiro,

Pelo seguinte vapor, dar-lhe-hei talvez noticias, circumstanciados das propostas, do governo provincia tendentes á realisação da navegação a vapor por todos os principaes rios, que banham a nossa provincia. Consta, que no Rio se organisará brevemente uma ou duas companhias, que tomarão conta d'uma tão rendosa empreza.

Quanto á mim em nada duvido que os capitaes de fora da provincia, venham realizar essa grande obra do nosso futuro emgrandecimento. Siga o governo os dictames de sua razão esclarecida, compenetre-se do que pode valer o seu patriotismo, em face dos meios, que tem a sua disposição, que infalivelmente parece cahirá desse marasmo em que jaz a nossa riquesa publica.

Prosiga S. Exc. nesse patriotico empenho, que, emquanto as bençãos dos verdadeiros cidadãos o saudarem, de nada podem valer os ganidos do *estandarte*; porque á esse respeito, parodiando ante a facção, que elevou Carlos 1.º ao cadafalso, perguntarei: quando o sol, brilhando, dardeja seus raios por sobre o esterco; se deste, se percebeu infecto cheiro, de quem a causa? Do sul ou do esterco?

No mesmissimo caso se acha a *Estrella*, que como verdadeiro esterco, não pode supportar os raios do merecimento sem revolver-se em seu satanico furor sem, como em fermentação lançar de si infectos aromas quaes os que se presentem em osseus nauseabundos pasquins.

O *Progresso*, d'um modo inexplicavel, parece ir seguindo as pegadas dos *Estrellas*, em as suas diatribes derigidas ao governo. Note-se e que o *Progresso* e o *Estandarte* são inimigos irreconciliaveis. São as anomalias desta nossa terra.

Adeus até a primeira.

A alfandega rendeu de 1 á 15 do corrente mez 20:887$351.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 23 de setembro.

Estamos com as novenas de N. S. do Rosario, que não teem sido más, e domingo haverá, segundo dizem os entendidos, solemne procissão.

A segurança individual continua sem novidade, salvo o caso de dous individuos, que brigaram na—Bocca da Matta, e que intervindo um inspector de quarteirão com dous guardas para accommoda-los, elles se viraram contra os pacificadores e os tozaram de cacete, partindo ainda a granadeira d'um dos guardas; foram porém presos, e se acham recolhidos á cadeia desta cidade.

Consta-me já ahi estar o Sr. Dr. Lobo, juiz de direito nomeado para esta comarca; Deos o traga em paz, e com brevidade.

Tenho deixado de lhe noticiar o facto de um furto de firmas do escrivão do subdelegado de Nova-Cruz, porque contava lhe desse delle noticia o seu correspondente de Goianninha; vendo porém seu silencio cumpre-me dizer-lhe alguma cousa a respeito.

Existia alli um Manoel Calisto, casado com uma filha de José Maria da Silveira, porém não querendo se contentar com a mulher que havia recebido a face do altar, tinha e mantinha na phrase da ord. a Francisca Umbelina de tal, como sua manceba; esta ou porque abusasse da fraqueza de Calisto, ou por outro qualquer motivo dirigio suas graçolas a mulher daquelle, e por isso foram chamados a assignar termo de bem viver perante o juiz de paz, *porém uma mão occulta* que dirigia esse negocio, fez taes cousas que quatro dias depois de assignarem o termo foi elle julgado quebrado, e processada a mulher, e sem mais formalidade condemnada a 30 dias de prisão, 3 mezes de casa de correcção, e 30 mil réis de multa! Ahi porém não foi o melhor; he que para tudo isso se serviram do nome do sub delegado que ha muito se acha na provincia da Parahiba, e por elle assignaram mandados, carta de guia, e até officios, sendo o escrivão o proprio que falsificou a firma do seu juiz; tudo isso passaria desapercebido, como passam muitos desses factos pelos nossos matos, porém a mulher requereu habeas-corpus, foi mister averiguar o negocio, e em resultado esta o bom do escrivão preso na cadeia de Goianninha, já se lhe formando culpa pela sua *habilidade*. E que tal o escrivão que poupa ao juiz o trabalho de assignar?!

Do Rio nada nos trouxe de novo o *Tocantins*.

Tudo o mais continua inalteravel.

Saude, e os cujos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 30 DE SETEMBRO DE 1854, AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Mais um rapto teve lugar em a noite de 23 do presente, e pelas graves occurrencias de que foi acompanhado, tornou-se um pouco extraordinario, e deu bastante que fallar aos do respeitavel publico.

Voltando o raptor da casa em que havia depositado a moça, foi encontrado pelo pai desta, o qual, seguido de mais algumas pessoas, atirou-se sobre elle e espancou-o soffrivelmente, tendo antes ido a sua casa procura-lo, onde, segundo dizem, entrou quasi á força e desacatou a mãi de familia, na ausencia do chefe, dando na casa uma especie de varejo. Eis ahi pois como um attentado arrastra outro! Mas, se pela nossa parte temo-nos pronunciado constantemente contra os *furtos de moças*, prevendo que a continuarem como até aqui, teremos de deplorar maiores desgraças e crimes, não poderiamos agora deixar de pronunciar-nos igualmente contra os desabafos dos offendidos, que são reprovados pelas leis, ou pelos bons costumes.

Falleceu logo no principio da semana um soldado da guarda nacional desta cidade, victima de uma maligna que apanhou na parada do dia 7. Em nosso entender nenhuma necessidade ha de sugeitar os soldados aos tristes successos desta natureza, fazendo-os soffrer sob um clima ardente e por espaço de algumas horas entre o meio dia e as 2 da tarde, os perniciosos influxos de um sol abrazador, como he o nosso em tempo de verão. Reunindo os batalhões as 5 horas da manhãa, e fazendo-os marchar para o pateo de palacio das 7 até as 8, pode-se muito bem concluir uma parada as 10 horas do dia; e deste modo ter-se-hão poupado aos soldados os incommodos e fadigas de que a natureza humana não permitte acabrunha-los, fóra dos casos de uma imperiosa necessidade de serviço. Não se reunem os batalhões da guarda nacional para os exercicios do domingo as 5, e algumas vezes tambem as 4 horas da madrugada? E se assim acontece, porque não se hão de dispor as cousas de maneira tal, que se possam concluir as grandes paradas no tempo indicado? Tenha embora lugar o cortejo um pouco mais tarde, porque emfim os officiaes que a elle assistem, recolhendo-se a palacio, ficam ao abrigo dos raios do sol; porém que as marchas em continencia, as salvas até concluam-se, o mais tardar, até as 10 horas da manhãa, he o que a humanidade e as mesmas conveniencias sociaes nos parece o exigem.

Um assassinato barbaro foi perpetrado no dia 27, em Fora de Portas, pelo soldado da companhia fixa de cavallaria, Antonio Moreira da Silva, na pessoa de sua propria mulher, a parda Antonia Veronica dos Prazeres. Dizem que a infeliz achava-se pejada, o que todavia não deteve o braço do desalmado assassino, sendo tal o seu furor, que além de um golpe na cabeça e outro no braço, deu mais na pobre victima tres estocadas com a espada sobre as costas, e duas no peito. Consummado o crime, montou o perverso a cavallo e poz-se em fuga, deixando pela precipitação o bonet e a espada, mas levando na mão uma pistola. Apezar de ser tão enorme attentado presenciado por algumas pessoas, a perseguição feita ao assassino foi tibia, ou para melhor dizer, quasi nenhuma; a policia porém continuou a empregar todas as deligencias para a sua captura, procurando assim supprir a fatal indifferença de nossa população.

Na sexta-feira pelas 4 a 5 horas da tarde, sucumbio de um ataque apopletico, em menos de um quarto de hora, no largo da ribeira de S. José, em a botica da esquina da rua do Rangel, o menor Eugenio, crioulo, de idade de 7 annos pouco mais ou menos, o qual era orphão e vivia em companhia de Joaquim Bomfacio Pereira, morador naquella freguezia.

Tendo a irmandade do Senhor Bom Jezus dos Passos da cidade de Olinda, obtido do Exm. presidente da provincia, por despacho de 21, a administração da igreja de N. Senhora do Carmo da mesma cidade, tomou della posse judicialmente pelas 5 horas da tarde de 27, celebrando-se nessa occasião um *Te Deum* em acção de graças, ao qual precedeu um sermão, pregado pelo Rv. vigario geral, o Dr. José Antonio Pereira Ibiapina. Consta-nos que a referida irmandade cuida em realizar o mais breve possivel, os reparos de que necessita aquella igreja.

No dia 28 reunio-se o conselho de direcção da companhia de dessecamento do pantano de Olinda e canalisação do rio Beberibe, e depois de eleger para seu presidente o Sr. barão de Suassuna, e secretario o Sr. general Abreu e Lima, resolveu que se pedisse a presidencia da provincia, copia de todos os trabalhos por ella mandados fazer em virtude da lei provincial n.231 de 5 de setembro de 1848 e mesmo de alguns anteriores, relativamente aos objectos de que se encarregou a nova companhia.

Apenas um vapor entrou esta semana em nosso porto, e foi *Giquitinhonha*, pertencente á marinha brasileira, o qual chegou de Lisboa no dia 25, com 18 dias de viagem, sem trazer mala para o correio. Ficamos por tanto baldos de noticias da Europa.

Entraram ao todo 13 embarcações e sahiram 5.

Rendeu a alfandega 69:254$853 rs.

Falleceram 41 pessoas: sendo 8 homens, 8 mulheres e 19 parvulos livres; 2 homens, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco, durante o mez de setembro de 1854.*

Quartel na Soledade 1.º de outubro de 1854.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	115	113	228	129	8	91	228

Dos fallecidos foram 4 de tuberculos pulmonares, 1 de febre amarella, 1 de hydro-pericordio, 1 de variolas confluentes e 1 de athese purulenta.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, 1º cirurgião encarregado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Imperador*, trazendo-nos datas do Pará até 15 do passado, do Maranhão até 20, e do Ceará até 23.

Continuavam a gozar de socego todas essas provincias; e os jornaes que dellas recebemos, quasi nada contem que se possa mencionar.

Por portaria do Exm. prelado diocesano do Maranhão, de 16 de agosto proximo passado, foi elevado a cathegoria de arciprestado a comarca ecclesiastica da Therezina, em quanto for capital do Piauhy.

Tinha apparecido a febre amarella na villa da Granja do Ceará, que até o dia 9 do passado achara-se preservada desse terrivel flagello.

Em outro lugar vão transcriptas as cartas dos nossos correspondentes do Maranhão e Rio Grande do Norte, que pelo mesmo vapor recebemos.

Pelo vapor *Lusitania* entrado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris, Lisboa e Porto transcriptas em outro lugar desta folha e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, as primeiras e segundas até 8 do mez proximo passado, as ultimas até 14 do mesmo.

O imperador Nicoláo recusou dar as garantias requeridas pela Austria e pela Inglaterra e França; assegura-se que elle dissera que preferia perder seu ultimo soldado combatendo a aceitar jamais as condições que lhe foram propostas. Quando esta resposta chegou a Vienna, reunio-se logo um conselho de gabinete presidido pelo proprio imperador Francisco José, e depois de alguma deliberação decidio-se que a recepção das garantias não equivalia a um *casus belli* contra a Russia, porém que a Austria perseveraria em sustentar essas condições e manteria sua posição neutral até ver qual o resultado do ataque de Sebastopol pelas potencias alliadas, entretanto o exercito de occupação será elevado de 30,000 a 100,000 homens.

Faltava-se mais que nunca na expedição contra a Criméa, e segundo noticias de Constantinopla de 28 de agosto devia ella partir no 1º de setembro proximo passado. O marechal Saint Arnaud tinha publicado uma ordem dizendo que Sebastopol seria tomado e conservado como garantia de paz. A expedição compõe-se de 25,000 Inglezes, 26,000 Francezes e 20,000 Turcos. Os navios de guerra e os transportes reunidos formam uma esquadra magestosa. Ha 100 vapores, 300 transportes e 36 navios de linha. Não obstante toda essa força, parece que ha ainda receios de que a fortaleza não possa ser tomada de assalto, a maior confiança dos alliados he posta no cerco, para o qual levam um grande material.

Em abono do que deixamos dito transcrevemos o seguinte paragrapho de uma correspondencia do *Times* publicada pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa.

« Lê-se n'uma correspondencia de Constantinopla publicada pelo *Times*, que os alliados parece que não julgam que Sebastopol possa ser vencida por um assalto, por isso que he enorme o trem de cerco que conduzem.

« Os Russos procuraram por todos os meios fortificar Sebastopol e os fortes adjacentes, por mar e por terra, aonde tem gente, artilharia e munições; o correspondente estranha que o possam fazer por mar, mas diz que he voz publica que elles sahem de Sebastopol, navegando costa a costa, para se proverem do que carecem.

« Em Sebastopol acham-se hoje reunidas 100,000 almas e posto um cerco em regra, difficilmente poderão ter mantimentos para muito tempo, e a praça cederá pela fome. »

O *Amigo do Soldado*, diz que lhe consta o seguinte por um canal russo.

« Uma parte da grande expedição debaixo do commando dos almirantes Dundas e Stopford, com 23:000 homens a bordo, ás ordens de lord Raglan sahio de Varna no dia 26. O grosso da esquadra sob o commando dos almirantes Hamelin e Braut, e o general Canrobert com 28,000 francezes e 9,000 Turcos devia sahir nos dias 28 e 29. Uma terceira divisão, ás ordens do almirante Lyons, devia sahir de Constantinopla, nos dias 1 ou 2 com o marechal Saint Arnaud. Os navios que sahiram de Varna no dia 26, tomaram a direcção do norte.

No Baltico os alliados destruiram os fortes de Bomarsund e abandonaram a ilha, visto que no estado de nudez em que a deixaram os Russos, não podiam servir-se della para passar o inverno; elles dirigiram-se sobre Hango, mas os Russos fizeram a mesma cousa, destruiram tudo e retiraram-se para Abo, onde ha uma guarnição de 15,000 homens.

O principe Alberto, o rei da Belgica e el-rei de Portugal visitaram ultimamente o acampamento de Bolonha em França, e estiveram presentes a algumas evoluções.

O imperador Napoleão dirigio aos soldados desse acampamento a seguinte proclamação:

« Soldados! Assumindo o commando deste exercito do Norte, uma divisão do qual ha pouco se tornou celebre no Baltico, eu devo já elogiar-vos, porque ha dous mezes que supportaes de bom animo as fadigas e as privações inseparaveis de tamanha força reunida.

« A formação dos campos he o melhor tyrocinio da guerra, porque a reproduz fielmente; porém seria improficua, se cada um de per si não conhecesse as razões que determinam os movimentos que devem executar-se.

« Um exercito numeroso he obrigado a subdividir-se para poder subsistir, afim de não esgotar os recursos das povoações, e apezar disso deve poder reunir-se com promptidão n'um grande campo de batalha. He esta uma das primeiras difficuldades de um grande ajuntamento de tropas.

« O exercito, dizia o imperador, que não póde reunir as suas differentes partes em 24 horas, he um exercito mal disposto. »

« O nosso occupa um triangulo, cujo vertice he Saint Omer, e cuja base se estende desde Ambleteuse até Montreuil. Este triangulo tem 8 leguas de base, e 12 de altura, e todas as tropas podem concentrar-se n'um ponto dado do triangulo dentro de vinte e quatro horas.

« Estes movimentos serão levados a effeito facilmente se o soldado estiver habituado a marchar; se conduzir sem custo os seus viveres e as suas munições, se os commandantes dos corpos mantiverem durante a marcha a mais severa disciplina, se as diversas columnas que marcham sobre diversas estradas conhecerem bem o terreno e estiverem sempre em communicação entre si, e finalmente, se as differentes armas não se embaraçarem umas as outras em consequencia do grande numero de cavallos e viaturas. Chegadas as tropas ao sitio indicado, he mister reconhecerem-se, tomarem posição militar e acamparem.

« He isto que ides executar. Assim sem fallar nos combates e nas manobras de tactica, bem vedes como tudo está concentrado na arte da guerra, e como a circumstancia mais simples póde contribuir para o resultado geral.

« Soldados! os generaes experimentados que puz a vóssa frente, e a vossa dedicação tornar-me-hão facil o commando do exercito do Norte: vós sereis dignos da minha confiança, e se as circumstancias o exigirem respondereis sem titubear ao chamamento da patria.

Lê-se o seguinte no *Times* de 5:

« S. M. o rei de Portugal, e seu irmão o duque do Porto, chegaram a Bolonha hoje (3), ao meio dia, n'um trem especial de Paris. Foram recebidos na estação do caminho de ferro pelo general Roquet, ajudante de campo do imperador, Mr. Alexandre Adam, director do caminho de ferro, e Mr. Hercule Adam, consul portuguez.

Uma salva de artilharia annunciou a chegada das reaes pessoas, as quaes foram conduzidas nas carruagens imperiaes ao palacio do imperador, escoltados por um esquadrão de guias.

O rei e o duque foram cordialmente recebidos pelo imperador ao descer da carruagem, e depois de uma curta entrevista foram conduzidos aos aposentos que lhe estavam destinados.

As duas horas o imperador acompanhado pelo rei de Portugal, pelo duque do Porto, e pessoas de seu sequito deram um gyro pelo campo até Houvault, depois de uma rapida revista.

As reaes pessoas eram escoltadas por um destacamento dos cem guardas.

Depois da sua chegada ao campo, que dista duas milhas de Bolonha, 3,000 a 4,000 homens de infantaria desfilaram em continencia em frente da real comitiva. O imperador e os seus hospedes visitaram os quarteis das tropas, e ahi o joven monarcha foi informado da disposição e economia do acampamento. Os soldados mostraram-se muito satisfeitos com esta demonstração da real benevolencia, e quando os reaes hospedes sahiram das barracas, e se dirigiram para as carruagens, prorromperam em acclamações, nas quaes tomaram uma parte conspicua os Inglezes presentes. »

Lê-se no *Moniteur Belges* o seguinte:

De Ostende participam em data de 3 de setembro:

« S. M. el-rei D. Pedro V, seu irmão o duque do Porto, e toda a sua comitiva, chegaram esta manhã ás 10 horas n'um trem especial do caminho de ferro. S. A. R. o conde de Flandres, esperava na estação a el-rei de Portugal, que foi conduzido nas carruagens da côrte ao hotel dos banhos.

Depois de haver descançado por algum tempo o rei D. Pedro e seu irmão, foram ouvir missa na igreja parochial.

Espera-se a cada instante o vapor que deve conduzir para Lisboa os augustos viajantes.

O Sr. barão de Paiva, ministro de Portugal em Paris, o Sr. barão de Terwagne, consul geral em Antuerpia, e o Sr. Duclos, vice-consul em Ostende, esperavam igualmente S. M. e A. na estação. Acompanhavam S. M. o visconde de Seixal, ministro de Portugal em Bruxellas, o tenente general Dupont e o coronel Vaudebarch. »

Em 4, escrevem de Ostende ao mesmo jornal:

« Pelas 8 horas e meia da tarde entrou no nosso porto o vapor portuguez *Mindello*, para conduzir a Lisboa S. M. o Sr. D. Pedro V, o duque do Porto e a sua comitiva.

Hontem houve um grande banquete na côrte; assistio o rei de Portugal, seu irmão o duque do Porto, e as pessoas que os acompanham, os ministros de Portugal nas côrtes de Paris e de Bruxellas, e o consul geral portuguez em Antuerpia.

Esta manhãa, ás 4 horas, o rei de Portugal e o duque do Porto, e toda a sua comitiva partiram n'um trem especial do caminho de ferro para Bolonha a fim de assistirem ás manobras que ahi devem ter lugar. Julga-se que S. M. estará de volta a Ostende, depois de amanhãa (6), e embarcará logo directamente para Lisboa. »

Em Hespanha havia socego, bem que em algumas provincias tenham havido movimentos em favor do conde de Montemolim.

Começava a tratar-se activamente das proximas eleições, fallando-se já em varias candidaturas, e propondo-se algumas nos jornaes.

Diz um jornal de Barcelona, que o Sr. Madoz, governador civil, de accordo com demais autoridades de Barcelona e a junta consultativa da mesma cidade dirigiram ao governo uma exposição, pedindo que se indique a D. Maria Christina, para lugar da sua residencia os Estados-Unidos, em vez de França, ou da Inglaterra, visto a influencia que póde ter nos negocios de Hespanha.

Dizem as folhas autographas, que o Sr. Pacheco sahira do ministerio dos estrangeiros para seencarregar de uma missão diplomatica.

Apresentou-se á rainha uma commissão para lhe participar o projecto de erigir uma estatua ao general S. Miguel, e rogando ao mesmo tempo a S. M. se dignasse tomar parte na subscripção aberta para esse fim. A rainha respondeu em termos mui lisonjeiros para a commissão, para o general S. Miguel, e para o povo de Madrid, dizendo que se não fosse tão apurado o estado do seu thesouro, ella só tomaria a seu cargo a construcção do referido monumento.

Lê-se nas folhas autographas o seguinte:

« Razões de alta coveniencia e motivos politicos, que serão melhor avaliados em Hespanha, que em parte alguma, resolveram el-rei D. Pedro de Portugal por termo á sua viagem, renunciando á sua ida a Paris. S. M. chegou no dia 1 de setembro a Viviers (Belgica) de caminho para Ostende, onde embarcara sem demora para Lisboa. Estas noticias foram transmittidas por uma pessoa respeitavel de Bruxellas, em data de 1 do corrente mez.

O general S. Miguel foi agraciado com grãa-cruz da ordem de Carlos III, livre de quaesquer despezas pelos serviços que prestou como presidente da junta de Salvação de Madrid.

O marquez de Perales, D. Luiz Lagasti, e o general Dulce foram agraciados igualmente com a grãa cruz de Carlos III.

Os governadores civis de Barcelona a Alicante, os Srs. Madoz e Gonzales Guijano foram agraciados com a grãa-cruz de Isabel a Catholica, pelos serviços que tem prestado no meio da epidemia, que afflige aquelles povos.

O governo determinou não prover na classe dos officiaes generaes, senão um por cada tres que fiquem vagos por ser excessivo o numero dos officiaes generaes existentes.

O Ministerio belga demittio-se

Eis como a *Independencia Belga* de 27, dá conta deste sucesso.

« Todos os membros da gabinete enviaram sexta feira a sua demissão ao rei que, era esperado hontem á tarde em Bruxellas, de volta de Ostende.

« Eis o que julgamos opportuno dizer a este respeito.

« Terça-feira passada Mrs. Liedts e Piercot vieram d'Ostende para assistir a um conselho de ministros no qual a dimissão eventual foi discutida calorosamente. M. Lisdts partio depois para Ostende e Mr. Piercot ficou em Bruxellas.

« Sexta-feira de manhã Mr. de Brouckere, ministro dos negocios estrangeiros convocou todos os seus collegas para um novo conselho, reunido depois de jantar. M. de Brouckere insistio na necessidade do uma demissão immediata e collectiva. Esta opinião prevaleceu e nessa mesma tarde todos os ministros enviaram a sua demissão a S. M. »

O mesmo jornal discorrendo no seu numero de 28 ácerca dos motivos que poderiam ter dado lugar á demissão do ministerio, diz que corria que em primeiro lugar fora a questão da instrucção religiosa, em que os bispos e o partido clerical pretendem ter grande influencia, depois a questão de beneficencia em que são tambem exageradas as pertenções do partido clerical. »

A respeito do Egypto, India e Persia, eis o que se lê no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« Said Pacha embarcou para Constantinopla no dia 12 deste mez, no mesmo vapor que trouxera Ferid Effendi, portador do berat d'investidura.

« S. A. vai acompanhado unicamente por Mehemet Alli seu irmão, Talat Bey seu divan Effendi, e Konig Bey, seu secretario.

« Avaliou-se em 20 milhões de piastras, além dos presentes, as sommas que, conforme a pratica estabelecida entre a Porta e os seus feudatarios, o novo vice-rei leva para Constantinopla como tributo de reconhecimento da sua realeza. A terça parte desta somma foi dada pela familia de Said Pachá e principaes funccionarios, e o resto foi adiantado pelo corpo do commercio de Alexandria.

« Antes de partir, o vice-rei nomeou um conselho de governo, a cujo cargo fica a administração do paiz. Este conselho composto dos ministros e dos quatro principes da familia, he presidido por Ahmed Pachá, filho mais velho de Ibrahim Pachá, e hoje herdeiro presumptivo. O paiz está perfeitamente tranquillo. »

« As noticias da Persia confirmam os enredos e intrigas da Russia neste paiz. Os leitores já sabem que por insinuações dos agentes russos, uma divisão persa devia dirigir-se a Mew para aterrar o rei de Bokara e affasta-lo da alliança ingleza. Parece que esta exigencia da Russia teve o desejado resultado.

« Aterrado com a aproximação das tropas persas, que não eram menos de 20,000 homens, com bastante artilharia, aquelle monarcha mandou emissarios a Teheran, encarregados de apresentar a sua adhesão á politica, de que a Persia se tornou um instrumento cego. O procedimento do rei de Bokara parece que será imitado pelos chefes de Candahar, e por Sirdar-Sultão-Mahomed, Khan de Caboul, que vão adherir á alliança do shah da Persia.

« O Khan de Khiva, he o unico que até agora tem resistido ás intrigas e ás ameaças, posto que seja o que está mais directamente exposto ás invasões da Persia e da Russia.

« O correspondente do jornal donde extrahimos esta noticia, está persuadido de que esta coalisão não deve causar receio algum aos Inglezes, de verem invadidos pelos Russos os seus dominios da India.

« Semelhante empreza seria uma rematada loucura, e em S. Petersburgo não se pensa em levar avante um tal projecto.

« Porém se os Inglezes não devem receiar uma invasão, he certo que a Russia não pouparia meio algum para lhes causar todo o damno que poder. As suas intrigas já chegaram a um resultado pouco satisfactorio para a India Britanica.

« O intento da Russia he evidentemente agitar as populações mussulmanas sujeitas ao dominio inglez ao Oeste do seu imperio na India. Neste ponto talvez os Russos logrem o seu intento. »

O mesmo periodico resumindo as noticias dos Estados-Unidos, diz o seguinte:

« Os partidos politicos da União começam já a trabalhar na eleição para a presidencia da republica.

« Os nomes que andam mais em voga, são o do general Scott e de M. Bell, da Transylvania.

« O *New-York Herald* recommenda com muito empenho a candidatura do general Scott, de quem diz que he o heroe do exercito americano.

« O general foi competidor do actual presidente Pierce, o qual o venceu por uma grande maioria.

« M. Bell pertence ao partido Whig, e foi ministro da guerra durante a presidencia do general Harrison.

« He homem de grande talento, e tem grande influencia no seu partido.

« Os Whigs são os que mais empenhados andam na luta, por isso que foram derrotados nas ul-

MUTILADO

eleições. Todavia estes preparativos são ainda prematuros.

« A nomeação do general D. José de la Concha para o governo da ilha de Cuba, causou grande sensação no mundo politico da União.

O *Courrier* dos Estados-Unidos, diz que ninguem podia ser melhor acolhido pelos habitantes de Cuba, porque foi geral o sentimento da sua demissão.

« O mesmo jornal diz que o general Concha goza da estima do povo americano, apezar do terrivel exemplo que foi obrigado a dar por occasião da invasão de Lopes.»

Em Londres os consolidados ficaram de 94 7/8 a 95: os fundos brasileiros a 101 ½; os mexicanos, de 25 a 25 1/8; e os hollandezes a 62 ½.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Não me julgo obrigado a dar explicações pelas folhas publicas das operações da thesouraria provincial, principalmente quando estiverem ellas demonstradas por documentos officiaes já aceitos pelo governo e pela assembléa como regulares e exactos; mas quando a isto me resolvesse não o faria quando fosse provocado por quem, de má fé, e com o fim calculado de desconceituar o governo e a mim, me considerasse em erro, e procedendo de uma maneira menos digna do meu caracter e probidade. Neste proposito eu não responderia as accusações que me fizeram nos *Liberaes* ns. 585 e 587, se não visse que não estando ao alcance de todos o conhecimento dos falsos dados e asserções inexactas em que se fundam essas accusações, poderiam ellas ser acreditadas senão nesta provincia onde são bem conhecidos os senhores do *Liberal*, ao menos fóra della; e por isso direi alguma cousa quanto baste para mostrar a sem razão e o nenhum fundamento com que se calumnia a administração da provincia.

Querendo o *Liberal* provar que na demonstração do deficit da thesouraria, que acompanha o relatorio do Exm. presidente da provincia apresentado a assembléa provincial na sua sessão extraordinaria, havia uma duplicata de despeza sob a denominação de fundo de reserva, deram existencia a uma caixa de emprestimo em que devia existir este fundo, e supponde-o gasto com o pagamento das despezas do exercicio corrente, não concedem que entre elle nessa demonstração, porque tendo tambem entrado nella toda despeza sem o abate da que suppozeram paga por este fundo, seria isto bastante para que ficasse elle comprehendido no deficit. Seria isto assim, e haveria exactidão nesta demonstração do *Liberal*, se existisse essa caixa de emprestimo, contendo o fundo de reserva, e se este fundo não fizesse parte da receita annua. Para, pois, mostrar que o *Liberal* está em erro basta que se diga, que essa caixa nunca existio, e nem existe, e que o fundo de reserva, fazendo parte do saldo annuo, como o saldo de um exercicio he um dos artigos de receita do exercicio seguinte, este fundo entra na receita de cada anno, e serve para auxiliar a despeza dos primeiros semestres, em consequencia de se arrecadar nelles uma renda muito menor do que se arrecada nos segundos. He pois o fundo de reserva uma receita necessaria e indispensavel, um excedente sobre a receita precisa para fazer face a despeza decretada e á extraordinaria que occorrer dentro do exercicio, he em fim um saldo que acompanha todos os exercicios, que pode ser gasto no primeiro semestre, mas que deve reapparecer pela renda do segundo. Tudo isto está mais que evidente pela demonstração em questão. Por ella se vê que a receita orçada com o saldo do exercicio proximo findo, que contém o fundo de reserva, importa em 874:278$000, que a despeza decretada e a extraordinaria sommam 1,202:789$042, que a differença desta despeza para a receita he de 328:511$042, e que se fosse este o deficit, uma vez coberto por um credito supplementar, no fim do exercicio nada sobraria, não haveria o fundo preciso para fazer face a despeza do primeiro semestre do exercicio proximo vindouro; portanto este deficit deve ser augmentado desse fundo, que está calculado em 102:000$000.

Tenho dito quanto basta para mostrar que na demonstração de que trato não houve duplicata de despeza, e por isso ficará destruida a accusação que motivou esta duplicata.

Como esta accusação he a de se ter excedido sem autorisação legal as consignações do art. 12, e do § 4.º do art. 17 da lei do orçamento vigente. Não he isto exacto, e nem era possivel que principiando o exercicio corrente em julho proximo findo já se tivesse gasto com obras publicas 231:000$000. Se os senhores do *Liberal* tiraram esta illação da demonstração do deficit, tiraram-a mal, pois nella não se disse que essas consignações já se achavam excedidas. Os excessos alli mencionados são conhecidos porque conhecida he a despeza que se tem de fazer, e nenhuma irregularidade se commetteu levando-os ao conhecimento da assembléa para notar o credito que se fazia preciso.

Paro aqui. Srs. redactores, pedindo-lhes o obsequio de imprimir na sua conceituada folha estas poucas linhas de que lhes ficará muito obrigado

José Pedro da Silva.

Por estar adiantado o trabalho não foi publicada a 30 do passado a correspondencia acima do Sr. José Pedro da Silva, que nos foi entregue a 29 do mesmo mez. *Os Redactores.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Em additamento á publicação, que fez o Sr. José Dias da Silva, de um requerimento de Joaquim da Silva Mourão, e da resposta que elle dera, pede-se a publicação da replica de Mourão, em refutação dessa resposta.

Joaquim da Silva Mourão, precisa a bem de seu direito, que o escrivão Motta, revendo os autos de execução do supplicante, contra o seu devedor José Dias da Silva, lhe dê por certidão o theor da replica feita pelo supplicante, na resposta dada pelo supplicado, em que se oppunha o mesmo supplicado ao levantamento do dinheiro penhorado pelo supplicante, sob a fiança de Paulo José Gomes, tudo o que constar em termos que faça fé: por tanto P. a V.S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, assim o defira. E. R. M.

« Passe. Recife 28 de setembro de 1854.

« *Manoel José da Motta, escrivão vitalicio do juizo do civel e commercio, desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II., a quem Deos guarde. etc.*

« Certifico que revendo os autos de execução por traslado, entre parte exequente Joaquim da Silva Mourão, e executado José Dias da Silva e sua mulher, delle consta ser o theor da replica pedida por certidão na petição retro da forma, modo e maneira seguinte:

« Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel: Joaquim da Silva Mourão, espera o deferimento favoravel de seu requerimento, a despeito da opposição do executado José Dias da Silva, visto ver esta caprichosa, injusta e contraria a lei. São improcedentes dessa opposição, porque os bens e seus rendimentos foram penhorados, e não existem sequestrados, como diz o executado, e nas execuções, havendo dinheiro, pode o exequente levanta-lo, mediante uma fiança, quando mesmo tenham sido recebidos os embargos do executado: Pereira e Souza, notas 887. A unica formalidade que exige a lei, consiste na prestação da fiança. Por tanto o levantamento do dinheiro pedido pelo supplicante, não importará uma preterição da ordem do processo, ou da execução, e nem tambem um pagamento forçado no sentido em que falla o executado: Quanto ao quarto he este repellido pela legislação, e opposto a razão, sendo que realmente admira, que nesta cidade se anime o executado, depois de tantas sentenças que o condemnaram, a dizer ainda, que não deve ao exequente! Sua simples allegação não pode inutilisar as sentenças deste juizo, e os accordãos da relação.

Diz em quinto lugar o executado, que o supplicante não pode pagar-se da sua divida, pela forma porque pretende, porque elle executado he fallido, e obteve prazo de seus credores. Este fundamento tambem não procede, não só porque, allegado na execução, foi desprezado, sendo que de maneira alguma interveio o supplicante em qualquer conchavo de alguns credores, para com o devedor José Dias, o qual muito trabalhou para que elle não entrasse na lista dos credores, como porque não ha muitos dias foi a praça do juizo municipal da segunda vara, uma casa do mesmo executado, por execução de sua credora D. Maria Durães, que aliás havia assignado a concordata, sem que de esta se prevalecesse o supplicado, ou qualquer de seus credores para obstar a arrematação, que se effectuou; assim como tem tambem outros promovido execuções contra o mesmo executado, que a nenhuma dellas se tem opposto com o fundamento que apresenta contra o supplicante, do que se evidencia o seu capricho e injustiça, contra este.

Quanto ao ultimo fundamento he elle digno de desprezo, por que Paulo José Gomes, fiador offerecido, he estabelecido nesta cidade, onde tem algumas propriedades, todas livres e desembaraçadas. He pessoa de bons costumes, e muito conhecida nesta mesma cidade. Contra elle não apresenta o executado um facto se quer, em apoio de sua asserção, de que o fiador não offerece a menor garantia. Assim o offerecesse o executado!

Felizmente a admissão do fiador não está dependente da vontade caprichosa do executado; porquanto pode ser approvado pelo juiz, a despeito da falta de assentimento da parte; Moraes, de execução, livro sexto, cap. 10 n. 9.

Neste juizo existem acções promovidas por esse Paulo José Gomes, já para cobrança de alugueres, já para despejos, e outras sobre limites de sitios, o que tudo prova ter elle bens mais que sufficientes para garantir o supplicante.

Nestes termos he de justiça, e elle espera o deferimento de seu requerimento. Espera receber mercê. Advogado *Fonseca.*

E mais se não continha e nem outra cousa se declarava em dita replica pedida por certidão, a qual vai aqui bem e fielmente transcripta e copiada dos proprios autos, aos quaes me reporto; e vai esta na verdade sem causa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada, nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, aos 28 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1854, trigesimo terceiro da independencia do imperio do Brasil. Subscreveu e assignou.

Em fé de verdade, o escrivão, *Manoel José da Motta.*

A maledicencia antes do facto; a calumnia, o cynismo e a petulancia depois do facto.

ATTENÇÃO.

Quando resoou a noticia da convocação extraordinaria da assembléa provincial, a maledicencia ergueu o colo, levantou as orelhas, abrio a bocca, e com dentes arreganhados, disse — que o Exm. presidente da provincia convocara a assembléa para dar indemnisação aos arrematantes das estradas, tratar da empreza Agra-Duarte, e arranjar os seus predilectos. Taes foram os vaticinios da maledicencia antes do facto.

Abre-se a assembléa provincial, e o relatorio da presidencia nos annuncia os tres motivos que o obrigou a reunir extraordinariamente os escolhidos da provincia. Reparar e continuar as obras, acudir a empreza da estrada de ferro, e tratar de fundar um internato, ninguem deixou de reconhecer que eram questões mui transcendentes e momentosas.... Então a maledicencia, como que ferida de raio, abateu as orelhas, cerrou os dentes, fechou a bocca, encolheu as unhas, e enfiou!!..

Era necessario desamuar-se; mas que argumentos havia ella de apresentar contra os topicos esmagadores do relatorio? Quem somente sabe maldizer, não sabe argumentar; quem mente, não pode ser acreditado, e soffre a dôr do desmentido. A maledicencia, pois, incubou-se, para no fim de poucos dias de incubação, e depois do facto, transformar-se em calumnia, cynismo e petulancia, que são as armas favoritas dos *diffamadores* de profissão.

A calumnia, a petulancia e o cynismo lançaram as *bocas* ao relatorio, e depois de o amarrotarem e lambuzarem de baba peçonhenta, arrancaram-lhe o orçamento annexo, para fazerem delle um cartaz de improperios. Não se pode ter com impassibilidade o que tem escripto a petulancia e o cynismo; mas infelizmente he necessario repeti-lo e commenta-lo para desengano da população incauta; pois que a gente pensante e reflectida já terá escarnecido dos *diffamadores* de profissão.

A calamidade da cheia trouxe após si uma grande destruição das obras provinciaes, cujos reparos foram orçados em 231:998$314 réis. O pagamento do armamento do corpo de policia no valor de 16:000$; o subsidio dos deputados na sessão extraordinaria, no valor de 2:343$997 réis; a indemnisação provavel aos arrematantes, por causa dos estragos da cheia, no valor de 6:157$461 réis; e, finalmente, a quantia de 31:062$461 réis, que excede a consignação do art. 12 da lei do orçamento vigente, são parcellas que montaram 271:561$919, e com as quaes senão calculou quando se fixou a despeza ordinaria na quantia de 914:593$419 réis.

Convocando o presidente da provincia a assembléa para o fim de solicitar um remedio a esse excesso de despeza não prevista, mostrou mui succintamente em que consistia elle, fazendo ao mesmo tempo sentir a necessidade de se rever a lei do orçamento vigente, que apenas decretou uma receita de 717:278$ para fazer face á despeza ordinaria de 914:593$419 rs., que de certo não podia chegar para a extraordinaria eventual, a qual era proveniente da calamidade porque se acabava de passar, e que a assembléa não podia adevinhar.

Nada mais simples, nada mais natural, nada mais licito. Entretanto, desta singela operação, esboçada na presença da assembléa, a *calumnia, o cynismo* e a *petulancia* sacaram pretextos para insultar desabridamente a primeira autoridade da provincia, e o inspector da thesouraria provincial, usando, não de argumentos capciosos que podessem desvirtuar a verdade: mas sim de regateirices tão torpes e vergonhosas, que mais revelam o aviltamento do que a crassa ignorancia dos *calumniadores de profissão.*

A *calumnia, a petulancia* e o *cynismo* allegaram no seu libello famoso: — *que he para ver o desplante com que o Sr. José Bento disse no seu relatorio á assembléa provincial extraordinaria, que havia excedido em 16:633$000 a despeza decretada no § 4º do art. 17 da lei do orçamento, e que havia excedido em 31:062$461 rs., a despeza consignada do art. 12 da mesma lei!*

A lei do orçamento no § 4.º do art. 17, decretou a quantia de 2:000$000 para as despezas ordinarias do corpo de policia, sem contar com a paga do armamento, que se acha depositado no arsenal de guerra, e que fôra mandado vir da Europa em virtude do contrato celebrado em 13 de março, depois da abertura da assembléa, a qual ignorando a existencia delle, não podia decretar os necessarios fundos. Forçoso era, portanto, que o presidente manifestasse a assembléa essa despeza extraordinaria de réis 16:633$000. Em que vai aqui malversação e desperdicio? Deve o corpo de policia estar desarmado? Isto queriam os anarchistas e diffamadores de profissão.

A consignação do art. 12 da lei do orçamento vigente, he do valor de 200:000$000. Mas a assembléa provincial decretou, além de mais despezas englobadas, outras determinadas a saber: — com os estudos graphicos, casa de detenção, hospital Pedro II, prestações de obras arrematadas até o ultimo de junho proximo findo, e outras quantias designadas para diversos açudes, e que importam em muito mais de 200:000$000: consequentemente, a executar-se a sobredita lei, vinha a apparecer um deficit de 31:062$461 réis, apontado no orçamento do relatorio. Em que peccou o presidente prevenindo disto a assembléa provincial, que era chamada para rever a lei do orçamento, assim desequilibrada com despezas superiores, e afinal com as extraordinarias pendentes? Onde a *calumnia, o cynismo* e a *petulancia* encontraram a prova de haver S. Exc. effectivamente excedido a consignação da lei, quando claramente se vê que elle não fez mais do que pôr em perspectiva as probabilidades do futuro? Quando fosse verdade que o Sr. presidente houvesse excedido a disposição da lei, cumpria que qualquer homem honesto, fugindo sempre de invectiva-lo com indignas e falsas declamações, só tratasse de formular suas censuras depois que um exame bem reflectido o fizesse convencer-se de que o excesso havia sido praticado em desfavor da provincia.

A *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* acharam ainda um crime em haver o Sr. José Bento declarado á assembléa, que — *por melhores que sejam as boas disposições em que se acha o governo imperial de conceder o supprimento de que necessita a provincia, não poderá elle ser sufficiente para restabelecer o equilibrio da nossa receita com a despeza.* Entendem a *calumnia o cynismo* e a *petulancia*, que semelhante declaração do presidente, importa a revelação do *pessimo estado do nosso cofre provincial, não obstante não haver ainda passado o primeiro semestre do corrente anno financeiro, e ter ficado do anno passado uma receita de 157:000$000!*

Nesta terceira denunciação não temos somente *calumnia, cynismo* e *petulancia*: ha sobretudo o pedantismo mais grosseiro.

Olhando o illustre presidente para uma diminuta receita de 717:278$000 rs. destinada a cobrir as despezas decretadas na cifra de réis 914:593$419, a supprir as extraordinarias no computo de 288:195$623 rs., e tambem a attender no futuro á grande despeza da estrada de ferro; poderia elle tranquilisar-se e cruzar os braços ante a promessa, ainda não realisada, do governo geral, que aliás não poderá ser tão generoso como desejaria sê-lo? Onde existe razão para descomposturas, nesse facto previdente de invocar o Sr. José Bento a sabedoria da assembléa, sem todavia pedir cousa alguma, e sem nada indicar mais do que as necessidades futuras da provincia, afim de serem occorridas a tempo, e em ordem a não faze-la recuar no caminho dos melhoramentos materiaes?

Mas a *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia* estão no seu direito de esbravejarem contra o Sr. conselheiro José Bento, assim como esbravejaram contra o Sr. barão da Boa-Vista, por haverem estes benemeritos Pernambucanos tido a *audacia imperdoavel* de pretenderem levar esta bella provincia ao cumulo da prosperidade, com que aliás nunca se importou o canibalismo de outras eras. Reconheçamos que o Sr. conselheiro José Bento e o Sr. barão da Boa-Vista, são réos de crimes irremissiveis: a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* teem toda a razão.

Não queriam a *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia* que o Sr. presidente tocasse nas indemnisações que já estavam sendo requeridas pelos arrematantes; porque entendem os *diffamadores de profissão* que *somente competia á assembléa outorga-las para o futuro anno financeiro.* Quando isso escreviam os *diffamadores* de profissão, ignoravam sem duvida, que a presidencia compete tambem avaliar e conceder essas indemnisações; se, porém, essa faculdade pertence exclusivamente a assembléa, houve uma razão de mais para S. Exc. menciona-las no seu relatorio, quando tratava de acautelar um deficit. Como he a *calumnia* certeira nos seus botes!

Embirraram a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* com o fundo de reserva de 102:000$000, que S. Exc. menciona no seu orçamento, e que deve *auxiliar* a despeza do 1.º semestre do anno financeiro de 1855 a 1856. Dizem os defensores ou *sequiosos* dos cofres, depois de consultarem o seu *sabio*, que o *fundo de reserva não faz parte, nem da receita nem da despeza*, he uma cousa que tem de cahir nas *unhas* do presidente e do inspector, e neste hypothese perguntam *em que foi elle gasto* para poder figurar no orçamento da despeza. Taes petulancias, taes sandices merecem porventura resposta séria? Não certamente. Entretanto como a calumnia e o cynismo nesta terra arvoram-se em censores, he necessario responder para os incautos.

Todos sabem que no primeiro trimestre do exercicio a arrecadação que nelle se faz não he ordinariamente sufficiente para pagar as despezas decretadas, e que devem ser logo satisfeitas, tornando-se por isto necessario que haja uma quantia disponivel, que se chama *fundo de reserva*, a qual, longe de evaporar-se, como suppõe a maledicencia, converte-se pelo contrario em saldo do anno findo, e vai figurar na receita do anno financeiro futuro; e em todo o caso ella apparece com destino nos balanços, em que se dá conta do que se gastou, do que se arrecadou, e do que se acha em caixa; e se não apparecer o inspector responderá. Se a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* quizessem saber para que *unhas* passaram os 102:000$000, poderão recorrer aos balanços quando for tempo; porque agora não se trata de uma despeza realisada ou de um exercicio findo, mas de um orçamento em exercicio que corre, e que está sujeito a eventualidades.

Não pretendemos dar lições, e menos satisfazer o sabio doutor da calumnia, do cynismo e da petulancia; seria tempo perdido. O que queremos unicamente he asseverar que não será esse misero sabichão quem ha de tisnar a reputação illibada do presidente da provincia, o qual fallando á assembléa, que o sabe entender, e a quem compete tomar-lhe contas sobre um tal objecto, não receiou apresentar esse fundo de reserva, com que a *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia* pretenderam conspurca-lo. E o que não diriam os apostolos da falsidade, se acaso o Sr. conselheiro, tornando-se imprevidente, viesse depois a lutar, sem remedio, com as consequencias de um deficit, com a paralysação das obras, etc., etc.? Que pulos não daria a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo*?

Para encapotar no odioso o deficit de 430:511$042 rs., que o Exm. presidente figurou no seu relatorio, fizeram a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* uma tal garabulha com os 80:000$000 passados do exercicio findo, e com os 77:000$000, saldo do mesmo exercicio, e que provavelmente se realisará no fim do trimestre addicional, que a final concluiram que o deficit *será apenas* de 27:313$750 rs., havendo o presidente, por conseguinte, creado um accrescimo de despeza de 158:197$312 rs. O deficit, segundo diz o *sabio*, se tornara ainda *menor*, *se se attender as sobras avultadas que regularmente deixa a despeza.*

Este modo de calumniar não deixa, por inepto, margem alguma a defeza: mas antes de mandar o cynismo á tabúa, diremos simplesmente o seguinte:

Os 80:000$000 passados da caixa do exercicio findo, e os 77:000$000 do saldo do mesmo exercicio, que provavelmente se cobrarão no trimestre addicional do corrente anno, já estão computados no relatorio, fazendo parte da receita; e he por isso que esta subio a 874:278$000 rs.; mas ainda assim não chega para occorrer á despeza ordinaria de réis 914:593$419 já decretada, e a extraordinaria que o relatorio figura na cifra de 288:195$623 rs., o que tudo prefaz a somma total de 1,202:789$042 rs. de despeza, afora os 102:000$000 do fundo de reserva. Tal he a razão porque conjecturou-se o deficit de 430:511$042 rs.

Mas as despezas extraordinarias se realisarão? realisar-se-ha o deficit presumido? haverão sobras na despeza decretada, como quer a petulancia, arvorada em financeira? — A tudo isto só pode responder o futuro e as recentes determinações da assembléa. O que he certo he, que ao presidente somente competia tomar o orçamento vigente no pé em que estava decretado, apresentar o accrescimo de despeza extraordinaria, e comparar tudo com a receita decretada, afim de prognosticar o deficit, e provocar uma deliberação da assembléa. A *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia*, porém, tomaram todos esses calculos como factos consumados, e *affirmaram* que se pretendia empolgar 102:000$000!!..

Mal-aventurado paiz, onde não he permittido a nem um homem de honra occupar os cargos publicos, sem que se veja salpicado da lama pestifera em que se chafurdam os chamados *pais da patria*!! Se não sois covardes, oh calumniadores, especificai ao menos os factos criminosos das vossas victimas, para que ellas se possam defender. Ninguem vos teme: articulai a vossa accusação em regra: basta de poluirdes impunemente a reputação alheia, a honra de vossos patricios, que são hoje tidos em todo o imperio como homens corruptos e sem brio: he assim que foi por algum tempo eclypsada a reconhecida probidade do Sr. Nery Ferreira, que acaba de ser posta em duvida a do Sr. Gomes do Correio: he assim que, quem ler as vossas folhas, poderá daqui a pouco dizer que em Pernambuco não ha um só homem que sirva para alguma cousa, assim como não haviam *dous* que podessem ser senadores...... Olhai para vós e recuai nessa carreira de calumnia, cynismo e petulancia: respeitai ao menos a tolerancia e paciencia com que se vos soffre.

Basta por hoje.

Cada qual deve responder por si.

Quando se levantam vozes justas ou calumniosas denunciando malversações da parte dos empregados publicos, e desvio dos dinheiros do cofre nacional, incumbe aos chefes e aos respectivos subalternos defenderem zelosamente o seu credito e o da sua repartição. Não podemos convir no máo systema daquelles que ou por medo de perderem seus lugares ou por não quererem assanhar as iras dos sycophantas que vivem da especulação de calumniar e maldizer, procuram alapardar-se, e fazer-se de bons moços, apresentando duas caras, e distribuindo muitas vezes obsequios aos falladores, como um excellente meio de escapar-lhes ás garras.

He certamente bem triste e pernicioso tal procedimento, que alem de ser uma especie de traição e covardia, serve tambem para perpetuar o furor satanico dessa myriada de calumniadores, que teem o unico talento de borrar algum papel, e manda-lo ás escondidas para a imprensa. O empregado publico, e sobre tudo o chefe de repartição, que estiver escudado na placida consciencia dos seus actos, não tem de que temer os maldizentes, e nem de fazer com elles pacto algum expresso ou tacito. Cumpra com as suas obrigações, e não receie o dente viperino da calumnia.

Temos observado com desprazer, que muitas vezes se fazem graves e acerbas censuras á administração; que frequentemente se falla contra delapidações: entretanto não vemos que os chefes das repartições, nem os outros empregados publicos, salvas as mui raras excepções, se levantem para estigmatisar e desmentir a calumnia, como alias o poderiam fazer com os dados adquiridos em suas respectivas estações.

Diz-se, por exemplo, que os cofres se esgotam, que os dinheiros vão engordar os amigos, que se furta, emfim; mas todavia ninguem se defende, a pretexto de desprezar os calumniadores. Oh! não ha duvida de que os calumniadores devem ser desprezados; porem isto não he motivo para que se deixe de fazer [illegible]te a falsidade, por meio da linguagem poderosa [illegible]tos e documentos.

[illegible] em effeito ha extravio nos dinheiros da provincia, [illegible] sem duvida pelas duas principaes repartições por onde esses dinheiros passam: — obras publicas e thesouraria provincial. — Incumbe pois ao Sr. Dr. Mamede o dever de provar que na sua estação tudo anda regular: não basta contentar-se com a fortuna de ver que os seus amigos, chamados correligionarios, não tocam no seu nome: he tambem necessario que ponha a administração provincial a coberto das setas, que, devendo ser empregadas em S. S., porque he quem anda com os dinheiros, resvalam, e se vão cravar na administração, de quem os calumniadores se querem descartar, visto que com os subalternos se podem entender mui amavelmente.

O que dizemos do Sr. Mamede dizemos do Sr. José Pedro (posto que este não tenha sido poupado,) e dizemos tambem de todos os chefes de repartições, e mais empregados. He forçoso que todos ponham pés á parede, e espanquem a calumnia, antes com os factos, do que com os abraços. Conscios da rectidão e probidade do Exm. presidente da provincia, não duvidamos asseverar, com todas as forças da nossa alma, que elle ha de saber apreciar o merito dos empregados publicos, bem longe de se deixar illudir com as patranhas da calumnia.

Mas he de summa necessidade que se desengane aos especuladores de que com falsidades nada se vence: emquanto, porem, não se tiver para com elles um tal procedimento, as suspeitas nascerão de continuo, e os empregados publicos ficaram sempre sujeitos ao ferrete que lhes quizerem imprimir os que pretenderem seus lugares. Os aventureiros choram para mamar.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	304:618$414
Idem do dia 30	4:242$603
	308:861$017

Descarrega hoje 2 de outubro.

Brigue hamburguez—*Olinda*—farinha de trigo.

RENDIMENTO DO MEZ DE SETEMBRO.

Rendimento total	308:861$017
Restituições	160$752
Rs.	308:700$265

Importação.

Direitos de consumo	304:055$191
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	98$408
Ditos dito de baldeação	25$380
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	579$423
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	293$678
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres	102$475
Armazenagem das mercadorias	914$641
Dita da polvora	65$250
Premio de 1½ por cento dos assignados	2:386$562
Multas calculadas nos despachos	518$347
Ditas diversas	163$840
Interior.	
Sello fixo	375$280
Feitio dos titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.	48$800
Emolumentos de certidões	108$720
	308:700$265

Nas seguintes especies.

Dinheiro	186:984$895
Assignados	121:715$370

Depositos.

Em balanço no ultimo de agosto	19:079$204
Entrados no corrente mez	1:585$740
	20:664$944
Sahidos	4:895$960
Existentes	15:768$984

Nas seguintes especies.

Dinheiro	2:039$155
Letras	13:729$829

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	488$985

Alfandega de Pernambuco 30 de setembro de 1854.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	13:783$822
Idem do dia 30	194$252
	13:978$074

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	953$321

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM O MEZ DE SETEMBRO DE 1854.

Consulado de 5 por cento	11:408$458	
Dito de 2 por cento	1$700	
Dito de 1½ por cento dos diamantes	2$250	
		11:412$408
Ancoragem	1:008$900	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	116$750	
Expediente das capatazias	677$145	
Sello, fixo e proporcional	754$301	
Emolumentos de certidões	8$900	
		2:565$666
		13:978$074
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	3$420	
Dito dito dito dito da Parahiba	694$971	
Dito do assucar e outros generos da dita	10$742	
Dito dito do Rio Grande do Norte	17$875	
Dito dito das Alagôas	226$313	
		953$321
		14:931$395
Depositos sahidos	616$167	
Ditos existentes	3:900$453	

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de setembro de 1854.
O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Sagitario*, de 266 toneladas, conduzio o seguinte: — 9 pipas vinho do Porto, 1 dita gerupia-tinta, 1 dita dita branca, 60 barris linhaça, 25 barriquinhas alvaiade, 3 barris verguinhas de estanho, 30 pipas e 25 barris de 5.º vinho, 2 ditos azeite doce, 2 caixas 59 molhos de pennas de pato, 6 ditas fazendas, 2 jarras, 470 caixas velas de carnauba, 1 dita 150 espanadores, 907 saccas milho, 386 duzias de cocos de beber agua, 3 pedras de filtrar, 450 saccos arroz, 2 barris de 5.º azeite de carrapato, 2,273 meios de vaquetas, 3 couros bezerro, 45 rolos salsa parrilha, 150 saccos cera de carnauba, 1 caixão com 60 libras de pennas, 2 pipas aguardente, 1 barrica com 1 talha, 1 barril 32 quantinhas, 1 caixa cera amarella, 127 molhos couros de cabra, 2 barris doce de calda, 1 caixão com 50 barrilinhos de dito secco, 15 pipas espiritos, 30 saccas algodão.

Parahiba, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 204 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	24:850$260
Idem do dia 30	522$050
	25:372$310

PRAÇA DO RECIFE 30 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sobre Londres 27 ½ d. por 1$ sobre Paris 355 a 358, e sobre Lisboa a 100 por 100 de premio, bem que mui pouco se tenha feito.
Algodão	Entraram 299 saccas, e continuou de 5$600 a 5$800 por arroba.
Assucar	Tivemos algumas cargas do branco novo, que foi vendido para os refinadores de 3$ a 3$160 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 78$ a 80$ por pipa.
Couros	Sem alteração de preços.
Breu	Vendeu-se de 6$ a 7$ por barril.
Bacalhão	Mui pouco existe no mercado.
Cabos	Venderam-se de 55$ a 58$ por quintal dos de linho patente.
Chumbo	Idem a 19$ por quintal em barra, 20$ em lençol e de 20$ a 22$ de munição.
Carne secca	O resto que havia no mercado em primeira mão, e vendeu-se de 4$100 a 4$800 por arroba.
Cobre	Para forro vendeu-se a 750 rs. e para Caldeireiro a 800 rs. por libra.
Farinha de trigo	O mercado foi supprido com um carregamento de Trieste, com o qual existem em ser 2,000 barricas, destas tem-se vendido a 29$ por barrica; da de Richmond vendeu-se a 28$ e existem 200 barricas em ser; da de Baltimore vendeu-se a 26$ e existem 200; e da de Valparaizo restam 100 saccos, e vendeu-se a 26$ por seis arrobas. As 170 barricas chegadas de Lisboa retalharam-se a 26$500 por barrica.
Folha de Flandres	Vendeu-se de 21$ a 23$ por caixa.
Lonas	Idem de 45$ a 46$ por peça das da Russia.
Manteiga	Idem de 620 a 640 rs. por libra da ingleza, e de 490 a 500 rs. da franceza.
Massas	Idem de 4$500 a 5$ por arroba.
Passas	Idem de 3$ a 3$ por caixa.
Vinhos	O de Lisboa PER obteve 265$ por pipa, e de João de Brito 280$, e o de outras marcas de 240$ a 270$ conforme a qualidade.
Velas	Venderam-se a 720 rs. por libra das de composição.
Fretes	Nada se fez.
Desconto	Continua de seis a doze por cento ao anno.

Ficaram no porto 38 embarcações: sendo, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 2 inglezas e 3 portuguezas,

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

Hamburgo 5 de setembro.

Em geral os negocios não tem sido importantes, se bem que a tendencia fosse boa para a maior parte dos principaes artigos, que conservam ainda preços firmes.

Café. — Menos procurado. Vendas: 16,000 saccas do Rio de Janeiro e Santos de 4 a 5 ¼ sh; 3,300 saccas de San Domingos de 4 7/16 a 5; 7,000 saccas de Lagnayra de 5 a 6. Preço corrente: do Brasil ordinario de 4 ½ a 4 9/16; de San Domingos ordinario de 4 5/8 a 11/16 sh. De Stock no primeiro de setembro de 1854, 21,500,000 libr. entretanto que havia 18,000,000 na mesma data em 1853.

Assucar. — As transacções apresentaram muita animação com preços firmes. Vendas: Citam-se entre outras 5,600 caixas de Havana, 1,800 de Manilha e Mauricia, 80 saccas de somenos da Bahia por preço que não subio, mas que indicava conservar-se firme. Mais algumas centenas de barricas de Porto Rico. Existiam em 1854 e no primeiro de setembro 26 milhões, entretanto que no primeiro do mesmo mez no anno passado existiam 9,000,000.

Couros. — Fizeram-se negocios importantes, porque os detentores fizeram algumas concessões. Venda: 12,000 do Rio Grande seccos e 1,400 ditos salgados, 1,400 pelles de cavallos, 1,360 de Maracaibo, mais 4,000 de Buenos Ayres.

Cacao. — Fizeram-se apenas as transacções que o consumo necessita: todavia os preços estiveram um pouco altos, ainda que em primeira mão nada se fizesse de importante. Ultimos preços. Caracas 7 a 9 ½. Guaiaquil 3 ½ a 3 3/4. Maranhão e Pará 3 a 3 ½. Bahia de 2 3/4 a 3 sh.

Madeira de tinturaria. — Diz-se que se tem de fazer muitas transacções, e as provisões se reduzem. Estando pouco provido o mercado, presente-se que as proximas chegadas virão a bom tempo. A madeira de Pernambuco roxa vende-se de 75 a 80 mb. ½.

Amsterdam 6 de setembro.

Ainda que a provisão do mercado seja boa em geral, com tudo as transacções foram calmas desde as ultimas noticias pelo *Lusitania*. Não temos portanto variações importantes que assignalar.

Café.—Esperando-se as vendas publicas do outomno, as transacções se limitaram ás necessidades do consumo; os preços não soffreram mudança, e vende-se o de Java bom ordinario a fl. 28 ½. A venda de 4 de setembro não teve influencia ruinosa sobre o artigo, pelo contrario exerceu uma influencia bem util.

Assucar. — A posição deste artigo continua a melhorar. Negociaram-se algumas partidas (duas de Java com o avanço de 1 a ½ fl. sobre os ultimos preços. Nas qualidades do Brasil nada se fez. Ultimos preços. Assucar bruto (n. 6 a 8) por 100 kil.— 25 a 26 fl. mascavado preto (n. 9 a 11) de 27 a 28 fl., mascavado claro (n. 12 a 13, 28 ½ a 29 — somenos (n. 14 a 16) 29 50 a 30 fl. branco (n. 17 a 20) 31 a 33 fl.

Couros. — As vaquetas de Java são sempre procuradas. 800 bufalos de Java alcançaram 26 fl. Os couros da America fizeram alguma cousa, especialmente os de Buenos Ayres, que lograram preços firmes. Ficaram os ultimos preços: vaccas salgados (por 24 a 25 kilog.) 20 a 22 fl. (de 20 a 21 kilog.) 21 a 23 fl. De vaccas seccos (8 a 9 kilog.) 43 a 12/44 a 43 fl.—De vitellas (3 ½ kilog.) 55 fl.—Vitellos de (1 a 1 3/4 kilog.) 58 fl. — Bezerros (2 ½ a 3 ½ kilog.) de 25 a 56 fl.

Gomma copal. — Ficou de 35 a 46 pelas boas qualidades do Brasil.

Antuerpia 6 de setembro.

Café. — Houve procura de todas as sortes, mas nesses ultimos dias principalmente o mercado tornou-se muito animado. As boas qualidades do Brasil foram muito procuradas, mas a reducção de nossas provisões difficultou as transacções. Vendas: Do Brasil 4,200 saccas repartidas do seguinte modo: pelo *Plantim* 600; 600 avariadas pelo *Virgem Maria*, estas acharam compradores em leilão publico de 56 ½ a 61 ½ centimos por meio kilog.; 1,400 saccas pelo *Virgem Maria* a preço medio de 28 3/4 cent. (dinheiro á vista) 500 saccas pelo *Paket* a 29 ¾ cent. (á vista) 360 saccas de qualidade muito commum, e algumas lotações em segunda mão. O de San Domingos tambem teve sahidas, porém os seus preços foram favoraveis aos compradores. Os de Java tambem foram procurados; porem não se pagam á vista, pelo que a venda limitou-se a 800 saccas. Ultimos preços. Do Brasil fino verde a 28 1/2 cent.; verde esverdeado de 26 a 27 — esverdeado de 25 1/2 a 26 1/2 — bom ordinario de 24 1/2 a 25 cent. baixo ordinario de 23 1/2 a 24.

Importação por mar dos 8 mezes passados até a data do 1º de setembro — 55,850 saccas do Rio de Janeiro — 53,529 de S. Domingos; 5,756 de Java —781 de Singapore — 27,876 dos Estados Unidos.— Total 152,467 saccas; entretanto que em 1853 entraram 170,400, e 173,430 em 1852.

Assucar. — Esse artigo acha-se firme, mas estando momentaneamente satisfeitas as necessidades das refinações, tem diminuido a procura para a exportação, pelo que as poucas transacções que se tem feito são do assucar de Havana.

Couros. — Extrahimos o que se segue de correspondencias particulares. Durante todo o mez de agosto passado as transacções dos couros foram regulares, e algumes sortes, ou sua raridade, obtiveram preços favoraveis. He provavel que o bom preço continue, em consequencias de poucos reforços esperados.

Chifes. — Compraram-se no mez de agosto, de bois e vaccas de Buenos-Ayres 47,000 com 31 a 37 kilog. de peso a fr. 33 por 104 peças, e 6,500 do Rio de Janeiro com peso de 45 kilog. por 30 fr.

Liverpool 7 de setembro.

Algodão.— A baixa que noticiamos na revista precedente pelo *Lusitania*, resumio-se por uma depreciação de 1/8 dinh. principalmente pelo que tocava dos algodões dos Estados Unidos, que eram de qualidade abaixo de média. Sob o imperio porem de um tempo magnifico e de uma boa colheita entrada em condições favoraveis, o mercado tornou-se melhor, e os preços ganharam rapidamente os 1/8 dinh. que tinham perdido. Os algodões do Brasil conservam os mesmos preços em comparação aos preços precedentemente indicados. Vendas totaes. 110,950 saccas, 2,400 das quaes foram de Pernambuco, venderam-se de 6 1/4 a 7 3/4. — 460 da Bahia venderam-se de 6 1/4 a 6 3/4 1,290 do Maranhão por 5 3/4 a 8 1/2 dinh.

Londres 7 de setembro.

Café. — A procura tem sido regular sem variação nos preços. O café chegado das Indias orientaes de Ceylão e Madras tem occupado quasi exclusivamente o mercado.

Assucar. — Com quanto as vendas dos assucares coloniaes tenham sido reduzidas, todavia as sortes inferiores estão em caminho de baixa provavel, do passo que as boas qualidades tem-se sustentado melhor.

7 DE SETEMBRO.

PREÇOS CORRENTES DOS PRODUCTOS DO BRASIL NA PRAÇA DO HAVRE.

PREÇOS CORRENTES.

Generos.	Quantidades.	No deposito. F. C.	F. C.	Direitos pagos. F. C.	F. C.	Importancia dos direitos da alfandega. Por	Por navios francezes F. C.	Por navios de outras nações F. C.
Algodão de Pernambuco	100 kil.	— —	— —	148 »	230 »			
Bahia	»	— —	— —	144 »	212 »	100 kil. N.	22 —	38 50
Maranhão e Pará	»	— —	— —	140 »	206 »			
Arroz	»	— —	— —	28 50	29 50	100 kil B.	— 28	— 28
Assucar branco	»	— —	— —	138		do cor do 1º typo 100 kil.	66 —	82 50
Claro	»	— —	— —	118 »	134 »			
Mascavado	»	— —	— —	108 »	126 »	inferior ao 1º typo 100 kil.	62 70	79 20
Azeite de coco	»	— —	— —	130 »	135 »	100 kil. B.	13 75	16 50
Borraxa (sapatos)	Por	— —	— —	4	6	100 kil. B.	livres.	10 10
Cacáo Maranhão e Pará	1 kil.	— 85	1 —	— —	— —	100 kil. N.	60 50	115 50
Café Rio de Janeiro lavado	»	1 24	1 40	— —	— —			
não lavado	»	1 12	1 20	— —	— —	100 kil. N.	85 80	115 50
ordinario	»	1 04	1 10					
Bahia	Não existe no mercado.							
Couros seccos Rio de Janeiro	»	— —	— —	1 60	1 80	pelles, brutas frescas, grandes		
Pernambuco e Bahia	»	— —	— —	1 70	2 »			
Pará	»	— —	— —	1 80	1 95	100 kil.	1 10	4 95
Salgados seccos Pernambuco	»	— —	— —	1 35	1 40			
Bahia	»	— —	— —	1 20	1 30	brutas seccas grandes		
Salgados verdes Rio G. do Sul	»	— —	— —	1 05	1 10	100 kil.	5 50	16 50
Rio de Janeiro	»	— —	— —	» 80	— 84			
Bahia	»	— —	— —	» 80	— 84			
Chifres de boi	104 kil.	— —	— —	30 »	80 »	100 kil. B.	— 11	— 11
Cera de carnauba	Não existe no mercado					100 kil. B.	8 80	16 50
Ipecacuanha	1 kil.	— —	— —	20 —		1 kil. N.	1 10	3 30
Jacaranda	100 kil.	— —	— —	28 —	80 —	100 kil. B.	8 25	23 65
Oleo de cupahiba	1 kil.	5 50		— —	— —	1 kil. N.	1 65	2 42
Ourucú	»	— —	— —	2 90	4 —	100 kil. B.	16 50	27 50
Pão campeche, Pernambuco	100 kil.	— —	— —	120	» 150 —	100 kil. B.	livre.	6
Salsa parrilha	1 kil.	3 40	3 60	— —	— —	100 kil. N.	82 50	137 50
Tapioca	100 kil.	— —	— —	90 »	110 »	100 kil. B.	22 —	24 20

Nota.—*N* significa peso com a tara.
B significa peso sem a tara.

BOLETIM.

LISBOA 14 DE SETEMBRO.

Preços correntes, dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.			
Algodão de Pernambuco	@	125	130
Dito do Maranhão	»	120	
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$000	2$100
Café do Rio primeira sorte	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita	»	2$500	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Couros seccos em cabello 24 a 27	@	160	170
Ditos ditos dito 18 a 23	»	157	177
Ditos seccos espichados	»	147	157
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	135	142
Ditos ditos dito 26 a 29	»	135	142
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	142	157
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	@	800	1$800
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$700	1$950
Dito do Rio de Janeiro	»	1$600	1$700
Dito da Bahia	»	1$500	1$605
Dito do Pará, bruto	»	1$300	1$350
Dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé)	»	2$500	
Dito dito em pó (rapé)	»	2$200	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	
Chifres do Brasil pequenos	mil	32$000	40$000
Despachados			
Arroz de Santos	qq	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5$200	5$400
Dito dito do melhor	»	5$600	5$800
Dito dito superior	»	6$400	6$800
Dito dito miudo	»	4$200	4$400
Dito do Rio de Janeiro	»	[illegible]	4$800
Farinha de pa'o do Brasil	@	700	
Pao campeche	qq	3$800	3$400
Tapioca	@	1$300	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$200	3$600
Dita em casca couca	alq.	1$000	1$100
Nozes	»	440	500
Figos do Algarve comadre	@	400	1$000
Ameixas	»	400	800
Presuntos	»	3$400	4$900
Carne ensaccada	»	3$900	4$000
Toucinho	»	3$200	
Banha de porco	»	3$800	4$000
Pimenta de Goa	@	90	
Sal grosso a bordo	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação	@	340	350
Dita em vellas idem	»	400	
Azeite	alm.	4$800	4$400
Aguardente encascada 30 gráos	p.	200$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$040
Vinho tinto marca F.S, a bordo	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca F. S., idem	pipa	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	90$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	85$000	
Dito dito dito idem	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	90$000	
Dito dito, idem	anc.	88$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	37$000	
Dito dito marca T P. e F.ª, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	40$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito dito T. P. e F.ª idem	pipa	38$000	

EMBARCAÇÕES ENTRADAS.

Setembro 4 — da Bahia, barca portugueza *Bella Figueirense*, capitão J. A. de Souza.

Idem 5 — do Rio, brigue portuguez *Bom Fim*, capitão F. F. Nunes.

Idem — idem, galera portugueza *Soberana*, capitão N. A. de Oliveira.

Idem 6 — idem, vapor inglez *Great Western*, capitão J. A. Bevis.

Idem — de Pernambuco, barca portugueza *Gratidão*, capitão A. A. Pedroso.

SAHIDAS.

Setembro 4 — Para o Rio, escuna ingleza *Anne Walker*, capitão J. Annes.

Idem — idem, brigue portuguez *Viajante*, capitão M. dos Santos.

Idem 6 — Para Pernambuco, brigue portuguez *Luia*, capitão A. A. do Couto.

Idem 9 — Para o Rio de Janeiro, brigue portuguez *Eustaquia*, capitão J. J da Rocha.

Idem — idem, barca norueguense *Urania*, capitão J. C. Nickelsen.

A' CARGA.

Para o Rio — brigue portuguez *Eustaquia*.
Idem — galera brasileira *Theodora*.
Idem — brigue brasileiro *Sorte*.
Para o Maranhão — patacho portuguez *Liberdade*.
Para Pernambuco — barca portugueza *Carlota*.
Para o Pará — barca portugueza *Flor de Vez*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Bella Figueirense*.
Rio de Janeiro — barca portugueza *Paquete Saudade*.
Idem — barca sueca *Alexander*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 30.

Ilha da Assumpção—6 dias, escuna ingleza *Idas*, de 106 toneladas, capitão I. Care, equipagem 7, em lastro.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Antonio Vicente de Magalhães e 1 filho, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Bernardino José Bandeira, Antonio José Maria, Vicente Ferreira da Costa.

Navios entrados no dia 1.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Thames*, commandante W. Strutt. Passageiros para esta provincia, Manoel Ferreira da Silva Tarroso, Gualter José Ribeiro, Madama Adelia Poirson, Albert F. Damon e sua senhora, J. H. Winter e sua senhora.

Para e portos intermedios—16 dias e 12 horas, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros para os portos do sul, o Illm. Sr. Dr. Affonso Artur de Almeida Albuquerque, seu filho menor, 1 criado e 1 escravo, João Falque, Eugenio Tessel, Anna E. S. Carvalho, seu filho menor e sua irmãa, Dr. Joaquim Barbosa Cordeiro, Antonio Firmo de F. Saboia, João de Carvalho Fernandes Vieira, Luiz Correia de Mello, Guilherme Cortt, João José Uceda, tenente Alexandre José de Araujo, João Azebado, o soldado José Francisco da Costa e sua mulher, Illm. Sr. Francisco Alves de Souza Carvalho, Custodio Domingos dos Santos, José Florindo Torres de Albuquerque, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Rufino Olavo da Costa Machado, Illma. Sra. D. Maria Rufina, Manoel da Costa Ramos, Antonio Camillo de Hollanda, João Gomes de Almeida, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Caetano da Silva Azevedo, José Francisco da Silva, Jacintho José de Medeiros, Estanisláo Baptista Rodrigues de Souza, José Ferreira da Silva, Joaquim Mariano Gomes de Amorim, Luiz Vieira, Thomaz Gomes da Silva, Antonio Carneiro, Joaquim Gomes da Silva, Manoel Elias de Mello, recruta Bernardino Gomes dos Santos, e 80 escravos.

Talcohuano—54 dias, brigue inglez *Anne*, de 254 toneladas, capitão Wm. Tilly, equipagem 9, carga guano; a ordem. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Manoel José Vieira.

Terra Nova—39 dias, brigue inglez *Dants*, de 185 toneladas, capitão James Aitheis, equipagem 11, carga bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez *Thames*, commandante Wm. Strutt. Passageiros desta provincia, Gulherme Corlett, Frederico Wilhelm Quist, Luiz Meyer.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Sagitario*, capitão Manoel José Prestrello, carga varios generos. Passageiros, Antonia Francisca de Moura Cavalcanti e 2 escravos em companhia de sua mãi e 1 filha, Francisca Maria do Carmo e 2 escravas, Joaquina Francisca do Rego Lima e 1 escrava com cria, e 40 escravos a entregar.

Idem pelo Assú—Patacho brasileiro *Condor*, capitão José Antonio Necolichi, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 19 de outubro proximo vindouro, a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes de 1,060 braças correntes na 1ª parte da estrada do Pao d'Alho, principiando 60 braças antes do marco —2,000 braças— e terminando no de 3,000, avaliada em rs. 5:329$830.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de setembro de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos de 1,060 braças correntes da Estrada do Pao d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 5:329$830 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e deverá conclui-las no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra e a 2.ª, quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil rs. por cada mez, embora lhe seja concedido prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a impregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente lvre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O D. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civil desta cidade, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der findos os dias da lei e praças successivas, os bens de raiz constantes do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo, José dos Santos Torres, cujos bens vão a praça por execução de Joaquim da Silva Mourão contra José Dias da Silva e sua mulher. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de setembro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civil desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, findos os dias da lei e praças successivas, os bens moveis constantantes do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo, José dos Santos Torres, cujos bens vão a praça por execução de Joaquim da Silva Mourão contra José Dias da Silva. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de setembro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que o concurso para o lugar vago de 2.º escripturario da mesma thesouraria, terá lugar no dia 2 de outubro proximo vindouro, as 10 horas do dia.

E para constar aos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 3 de outubro, pelas 11 horas da manhãa, em casa de minha residencia, na rua da Concordia, sobrado de um andar, se ha de proceder a reunião dos credores do fallido Antonio José de Azevedo para se verificarem os creditos, e formar-se o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores da massa do dito fallido, pelo que são convidados pelo presente edital, todos os credores do dito fallido Antonio José de Azevedo, para comparecerem no referido dia 3 de outubro, em casa de minha residencia, as 11 horas da manhãa, para o que acima fica dito; ficando ditos credores advertidos, que não serão admettidos por procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o referido acto; e que a procuração não poderá ser dada a pessoa que seja devedora ao mesmo fallido, e nenhum mesmo procurador representar por dous diversos credores, sob pena de se proceder a revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos os credores do fallido Antonio José de Azevedo, mandei passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares publicos do costume, e publicado pelo jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de setembro de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

CORREIO.

As malas que tem de conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do sul, principiam-se a fechar ao meio dia, e depois dessa hora serão recebidas as correspondencias com o porte duplo.

— Cartas seguras vindas do norte pelo vapor *S. Salvador*: Antonio Raymundo, Belarmino Barros Correia, Fernando Alves de Carvalho, Frederico Chaves, Filippe Honorato C. M., Guilherme Augusto Rodrigues Sette, José Dias da Silva, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para o pagamento a bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção, he do 1º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a multa de 50 % os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Canuto da Boa-viagem.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa, tem grande parte da carga prompta: quem quizer carregar a que lhe falta ou ir de passagem, haja de dirigir-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ouao capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

— Para o Rio de Janeiro seguirá viagem o brigue nacional *Estrella do Sul*, que se espera do Assú por estes dias: quem no mesmo quizer embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao escriptorio de Eduardo Ferreira Balthar, rua da Cruz n. 28.

ACARACU' E GRANJA.

A estes dous portos pretende seguir o hiate «Fortuna», capitão P. Valette, Filho: quem no mesmo quizer carregar sirva entender-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

— Para a Bahia sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate nacional Amelia, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no trapiche do algodão.

— Vende-se uma barcaça denominada *Natalense*, bem construida, de 24 a 26 caixas, pouco mais ou menos; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio.

LEILÕES.

— O agente Oliveira fará leilão de uma completa mobilia de casa, consistindo em lindas cadeiras com sofá Italianas, ditas usuaes de pão d'oleo, mesas redondas, sofás, marquezas, leito francez, commodas novas e usadas, guarda-roupa, banquinhas para luz, mesa pequena para jantar, galheteiro; copos, serpentinas, lanternas, espelho dourado, mesas, camapés e cadeiras de ferro, uma machina para destruir formigas, quadros a oleo com molduras, e além de outros artigos miudos, um rico apparelho de prata para chá, e um esplendido piano novo de excellentes vozes, feito por muito acreditado autor: quarta-feira, 4 de outubro, as 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, casa amarella por cima do armazem dos Srs. Davis & Companhia.

— Terça-feira 3 de outubro do corrente as 10 ½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar. Será tambem vendido por conta e risco de João José Mendes 32 galopas.

GRANDE LEILAO'.

O agente Borja fará leilão sem limite de preço algum, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que enfadonho seria o menciona-los, pois só com a vista poderão satisfazer a curiosidade os compradores, sexta feira 6 do corrente ás 10 horas, no seu novo armazem na rua do Collegio n. 15, os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem no dia do leilão.

RUA DO COLLEGIO N. 14

LEILAO' EXTRAORDINARIO

de uma grande porção de livros, contendo obras religiosas de direito e litteratura, romances recreativos etc., etc., tanto em francez como em portuguez, e outras muitas obras de differentes linguas.

O AGENTE BORJA

fará o leilão acima mencionado, quinta feira 12 do corrente as 9 horas da manhãa, sem recusa de qualquer preço offerecido, e do dia 10 por diante serão distribuidos os cathalogos.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um excellente sortimento de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, as mais proprias deste mercado: terça-feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados aos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel, e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

CONSULAT DE FRANCE.

Quelques Français fixés a Pernambouc ont négligé de se faire immatriculer a la chancellerie du consulat. Cet oubli entraîne des consequences sérieuses: il enlève notamment la preuve que l'on a conservé l'esprit de retour et peut par cela même faire perdre la qualité de Français. Ont invite ceux qui ne sont pas encore inscripts sur le régistre d'immatriculation a remplir le plus tôt possible cette formalité qui n'occasionne du reste aucun frais. Pernambouc, 29 septembre 1854.

— Precisa-se de um cozinheiro estrangeiro que seja muito habil, pagando-se mensalmente 30$000, para casa estrangeira: a tratar na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— O Sr. Francisco Antonio Ferreira, sargento da companhia de artifices, tem uma carta de Maceió, na rua da Cruz n. 28.

MUTILADO

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, para fóra desta praça, quem pretender dirija-se a rúa da Cadeia loja n.º 28.

— Hoje de meio dia para uma hora da tarde, foi perdido, ou tirado do bolso da sobrecasaca do abaixo assignado, no armazem de leilões de Marcolino Borges Geraldes, na occasião que este fazia leilão, uma carteira de algibeira, porem grande, contendo dentro alguns papeis entre estes uma certidão tirada pelo annunciante o mez passado, ou em principio deste, no cartorio do escrivão Motta; uma publica fórma de uma carta tirada pelo tabelião publico Costa Monteiro, com citação da pessoa, cuja lettra da carta estava reconhecida pelo tabelião publico Sá, a carta original desta publica forma, uma apudacta impressa em branco assignada pelo annunciante, meio bilhete da sexta loteria da fabrica de vidros do Rio de Janeiro, e que devia ter corrido no dia 18 do corrente, de n. 2109, ou 2119, uma conta de objectos comprados no leilão de hontem do agente Victor, com o recibo do mesmo agente; 15$000 rs. em sedulas, e mais alguns papeis só de importancia para o abaixo assignado, que não duvidará dar nem só o dinheiro que estava dentro da carteira, como mesmo mais 50$000 rs. a quem lhe entregar somente os papeis que estavam dentro da carteira, nas Cinco-Pontas n. 62. *Honorato Joseph d'Oliveira Figueiredo.*

— Em a nova fabrica de chocolate homeopathico, no pateo do Terço n. 22, precisa-se alugar um preto que seja possante e fiel; e tem um moinho de café para vender o chocolate homeopathico, cha preto e da India, e muitos mais generos do paiz e estrangeiros, por commodo preço.

— O Sr. Gervasio Pires Ferreira tem uma carta e uma encommenda para ser entregue em mão propria; na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, querendo mudar o seu gabinete de pintura para o bairro de Santo Antonio desta cidade, previne ao respeitavel publico, que de hoje em diante tem fechado o mesmo gabinete no aterro da Boa-Vista n. 82, e que será annunciado a abertura do outro por esta folha, e por isso presentemente não póde comprometter-se em trabalhos de sua profissão.—*Cincinato Mavignier.*

— Quem fôr dono de uma besta castanha de bom tamanho, nova, mansa de roda, tendo uma fistula na cabeça do lado direito, e que tem o ferro fingindo um F com um E na ponta da volta de cima, e um A na volta de baixo, dirija-se ao deposito de Nazareth, ou ao engenho Boa-Vista, junto de Cotinguiba, que melhor informará.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume: praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; Livramento, botica do Sr. Chagas; Cabugá, botica dos Sr.s Moreira & Fragoso; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se por festa ou por 11 mezes uma boa casa com quintal bem plantado, e com um solo na Capunga onde faz quatro cantos: a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o Penna na Capunga.

— Aluga-se uma optima loja na rua Nova, para qualquer estabelecimento, com a sua armação: a tratar com A. Colombiez, atraz da matriz, loja n. 2.

— Aluga-se um sitio em Sant'Anna de dentro, o qual tem uma grande casa, capim para 2 cavallos todo o anno, estribaria e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se por preço commodo uma prensa no Forte do Mattos; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—A directora do collegio da Conceição para educação de meninas, annuncia aos pais de familias, que o collegio se acha funccionando com o melhor proveito, que era de esperar, assim como ella se acha na espectativa de ver entrar para o collegio aquellas meninas que lhe foram promettidas.

—Precisa-se de um criado para casa de uma pessoa solteira que não exceda de 18 annos de idade, preferindo-se estrangeiro: a tratar no caes da Alfandega n. 7.

— Estando a desocupar-se dentro em poucos dias, o sobrado de um andar n. 49, cito no canto da travessa do Lima principio da rua Imperial, quem o pretender alugar dirija-se ao mesmo sobrado que lhe dirão com quem pode tratar, e prefere-se arrendar por annos a quem pozer na loja negocio, para o que he a localidade muito propria.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual seja de bons costumes e saiba cozinhar, lavar, e engommar o ordinario: na rua das Larangeiras no segundo andar da casa n. 14.

— Alugam-se duas casas para passar a festa, na povoação do Monteiro, tem muito bons commodos, com cacimba e quintal murado, e portão com sahida para o rio: na rua do Queimado loja de ferragem numero 12.

—O abaixo assignado, previne a quem convier, que não tem em giro lettra alguma quer vencida ou por vencer, nem mesmo documento algum pelo qual se mostre devedor.—Recife 29 de setembro de 1854.—Mathias Lopes da Costa Maya

— Precisa-se alugar um sobrado ou uma boa casa terrea, no bairro de Santo Antonio; paga-se o aluguel adiantado ou dá-se bom fiador, e promette-se tratar muito bem da casa: quem tiver annuncie para ser procurado; tambem paga-se a despeza do annuncio.

— Precisa-se alugar uma ama que engomme bem, sendo unicamente para este serviço, podendo vir as 6 horas da manhãa e voltar as 6 da tarde: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Precisa-se alugar 2 negros ou moleques, para serviço de casa: na rua Nova n. 41.

— Precisa-se de um feitor para sitio, que saiba bem tirar leite: a tratar na cocheira de Francisco Xavier Carneiro, rua do Canno.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para se habilitar a qualquer caixeirage: a tratar no becco do Abreu, segundo andar, por cima da fabrica de charutos.

— Setim de cores a 600 rs. o covado; na rua do Queimado, loja n. 40.

— Tafetá de cores a 400 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 40.

— Os consignatarios de mercadorias pelas quaes se tem prestado fiança nas alfandegas do Reino da Grãa-Bretanha, e que precisam de certidão consular de desembarque e despacho das mesmas, em conformidade com os regulamentos da fazenda daquelle Reino, são rogados a participar neste consulado o facto de terem sido descarregadas em antes de as remover da alfandega desta cidade. Consulado Britannico 28 de setembro de 1854.—*Watson Kedenbury.*

— O abaixo assignado roga a pessoa que por engano tirou uma carta vinda no ultimo vapor do norte, queira mandar entregar mesmo aberta, na travessa do Trem, armazem n. 11.
Jose Luiz de Oliveira Maia.

— José Luiz de Oliveira Maia faz sciente que de hoje em diante se assignará por José Luiz de Oliveira Maia Junior, por haver outro de igual nome.

—O abaixo assignado, tendo visto no «Diario» de hoje publicado um edital para serem arrematados os seus bens a requerimento de Joaquim da Silva Mourão, apressa-se a declarar que tal edital não tem vigor, sendo que, tendo obtido vista com suspensão de execução, fez com que na forma da lei o referido edital fosse recolhido ao cartorio.—Recife 29 de setembro de 1854.—José Dias da Silva.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma casa terrea a beira do rio, defronte da ponte de Uchôa, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, estribaria, cocheira, e com casa para pretos: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 43, ou no sitio de Manoel Luiz Gonçalves, em Ponte de Uchôa.

— O annuncio publicado no *Diario* n. 218 de 23 de setembro de 1854 sobre a venda da casa terrea n. 11 da rua da Conceição da Boa-Vista, houve engano na declaração que se fez: quem pretender dita casa não procure a casa n. 2 da rua Nova, em Olinda; mas sim dirija-se á mesma cidade, no Collegio do Sr. Meira, na rua Nova, com o qual tratará a dita venda, por isso que a casa indicada pertence ao patrimonio da santa casa.

— Albino José da Silva faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data tem dado sociedade em sua loja de fazendas, sita na rua do Queimado, ao seu irmão Antonio José da Silva, e de hoje em diante será a firma da sua casa Albino & Irmão.

— Manoel Gonçalves Ribeiro faz publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira desde o dia 30 de setembro do corrente anno, agradecendo ao mesmo Sr. Oliveira o esmero com que o tratou durante o tempo por que foi seu caixeiro.

— Aluga-se um mulatinho de idade de 16 annos para qualquer serviço de casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 31.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. José da Silva Fortuna, natural de Portugal ou quem delle der noticia: he negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço segundo andar n. 27.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por . . . . 10$000
Encadernados . . . . 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes).	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. . . 2$000

Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H. Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo. . . . . . 6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.	
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Manoel Ignacio Ferreira, socio encarregado da liquidação da firma social Silveira & Ferreira, tem feito seu procurador bastante na villa do Bonito, ao Sr. Manoel dos Santos Bezerra Leite, para cobrar todas as suas dividas; e como alguns dos senhores devedores tenham recusado pagar amigavelmente, tem dado ordem para o mesmo senhor poder usar dos meios que a lei lhe faculta.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— Achando-se o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos embaraçado no seu commercio, desde o dia 24 de julho passado, e não tendo prestado fiança idonea a companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, cessa desde hoje de ser accionista da mesma companhia art. 18. Os directores por intervenção do corretor Roberto, venderão as 5 acções no dia 5 de outubro, na conformidade dos arts. 19 e 20 dos estatutos.

— Precisa-se de uma pessoa que seja habil para ensinar a escripturação de livros commerciaes, tanto em partidas simples como dobradas: quem se achar nestas circumstancias, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Aluga-se por 350$000 por anno, pagos a vista, o primeiro sitio de portão de ferro do lado direito da estrada nova do Caxangá, o qual tem excellentes baixas plantadas de capim, e optimo terreno para vaccas, assim como soffrivel casa, e não poucas arvores de fructo: quem o pretender, poderá examina-lo, e convindo-lhe com a condição supra, dirija-se ao Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, para tratar, isto das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que entenda bem de cozinha, e que seja muito diligente nos seus trabalhos, e fiel, que seja portuguez, ou outra qualquer pessoa: na rua Nova loja franceza n. 10, que achará com quem tratar.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, tendo bom leite paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

LEITURA REPENTINA.

A instalação da primeira aula pelo aprasivel methodo Castilho, terá lugar segunda-feira as 10 horas da manhãa (2 de outubro), no palacête da rua da Praia. Entre outras materias, o instalador apresentará a seus illustres convidados um menino de 6 annos, que no curto espaço de 195 horas, que correspondem a 24 dias pelo antigo methodo, sabe ler e escrever, conforme a sua idade, no que se demonstra a excellencia do methodo. Alem das pessoas que tem sido convidadas por cartas, terão franca entrada, os Srs. commandantes dos corpos, os Srs. lentes, professores publicos e particulares desta cidade, e os meninos que tiverem sido alumnos do collegio San-Francisco Xavier.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão e 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua do Pilar: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar, das 6 as 10 horas do dia, e de 1 as 5 da tarde.

— Offerece-se um moço estrangeiro que sabe fazer todas as qualidades de massas, como sejam: talharim, macarrão, estrelinha e muitos mais: quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 70.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual sabe engommar bem e cozinhar o diario de uma casa, e dá fiador a sua conducta; quem a pretender, dirija-se á rua de Santa Rita n. 17, que deita a frente para a parte do nascente.

— Venancio Augusto Ferreira, como retirou-se para os Apipucos por impossibilitado de sua saude, deixou nesta praça por seu bastante procurador ao Sr. Antonio Gomes de Carvalho.

— Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Aluga-se uma grande casa assobradada, sita na estrada da Ponte de Uchôa, a qual tem 3 salas, 9 quartos, cozinha fóra, passeio, copiar, estribaria, quarto para escravos, cocheira, cacimba, jardim, quintal murado com portão de ferro, e com sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

MUITA ATTENÇAO'!!!!!!

Quem tiver uma casa terrea de 12$000, nas ruas do pateo do Carmo, das Cruzes, Santo Amaro ou em outras semelhantes a estas, dando-se de fiança (em dinheiro a vista) 60$000, dirija-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá aonde deverá dirigir-se, a quem convier este negociozinho.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma escrava para todo o serviço, e que seja fiel: na rua Bella n. 9.

— No hotel Francisco, rua do Trapiche, existe João José Uceda, estrangeiro, chegado ha pouco, que tem uma pequena porção de chapéos do Chyle de excellente qualidade, os quaes vende por preço commodo.

— Aluga-se para o serviço de boleiro, um escravo mulato com muita pratica desse officio: na rua da Saudade, fronteira ao Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de meia idade, de bom comportamento e sem vicios, propria para servir uma casa de pouca familia: no armazem da rua do Amorim n. 41.

—Compram-se patacões hespanhóes, no armazem do Sr. Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 58.

— Compram-se mil telhas usadas: na rua do Sebo sobrado amarello.

— Compra-se uma barcaça grande, nova, ou que esteja em bom estado, com pouco uso: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem compra.

— Compra-se uma preta de 50 annos, que entenda de cozinha: na rua do Rangel n. 25.

— Compra-se o curso de geometria de Lacroi, em meio uso, ainda mesmo não estando completo, e um jogo de diccionario de Moraes ou Roquet: no armazem da rua Nova n. 67.

VENDAS.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Gazetas dos Tribunaes—obra muito interessante e precisa aos Srs. jurisconsultos.

Poesias de Bocage, nova e completa edicção em 6 volumes com o retrato do autor.

Historia do consulado e do imperio, por Thiers.

Dita de Portugal até 1826, um grande volume por preço modico.

Panorama, jornal muito instructivo, redigido pelas pennas mais habeis de Portugal.

Revista popular, jornal para as classes menos abastadas, contendo artigos uteis e interessantes.

Dita militar, que só trata das materias tendentes á nobre profissão das armas.

Luiz XIV e seu seculo, 4 volumes com boas estampas.

Poesias de Palhas.

E diversos romances dos melhores autores, por preços muito favoraveis.

Todas estas obras se vendem na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas para os diversos jornaes ácima declarados.

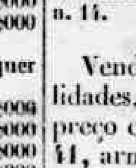
— Vende-se ou arrenda-se o engenho Barra de Ca-me-vou, na freguezia do Bonito, propriedade do padre José Luiz da Cunha Bastos, de grande extensão e excellentes terras, quasi todas de matta virgem, por se ter somente tirado nelle a safra de um anno, com cannas para mais de 1,500 pães: quem o pretender, dirija-se ao referido engenho.

— Vende-se uma pequena casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, na cidade de Olinda, rua Xavier de Santa Rosa: a fallar com o empregado da faculdade de direito de Olinda Rangel, que dirá quem a quer vender, e a razão por que.

— Vende-se uma liteira, venesianas, caixilhos de vidro e algumas portas, tudo em bom estado: no armazem da praça da Boa-Vista n. 30, de L. Eduardo Dethan Junior.

— Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza a 640, dita a 560, dita a 500 rs., dita a 400, dita franceza a 640 e 560, queijos muito novos, milho em saccas, novo e muito barato.

BOM E BARATO.



Vendem-se cadeiras de jacarandá, sofás, consolos, bancas redondas com pedra e sem ella, cadeiras de amarello, sofás, consolos, bancas redondas, banquinhas de 4 pés, camas de angico, ditas de amarello, marquezas de angico, ditas de amarello e de oleo, cadeirinhas para menino comer á mesa, ditas para menina de escola, sendo obras muito modernas e de bom gosto: na Camboa do Carmo n. 14.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se um sobrado deteriorado em Olinda, na rua de S. Bento, defronte do mosteiro: quem o pretender dirija-se a rua do Bom-Successo defronte da quina dos Quarteis onde tem um lampeão.

OH QUE RICAS ABOTUADURAS, TANTO PARA PALITO'S COMO PARA COLLETES.

Chegaram á frente do Livramento, loja de miudezas de F. Alves de Pinho, as mais ricas abotuaduras de madreperola e metal chumbadas e finas, tanto para palitós como para colletes, de mui differentes gostos; he o mais superior que póde vir para a festa; a ellas, que são poucas, e por pouco dinheiro depressa se acabarão. Na mesma loja, além de variado e completo sortimento de todas as quinquilharias, continúa a ter os lindos terços, crucifixos que se trocam por diminuto preço.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 30 annos de idade, bonita figura, a qual cose bem, cozinha o diario de uma casa, e tem principios de engomar, optima para ser empregada na sala de qualquer casa de familia por ter bons costumes, e pratica desse serviço: quem a pretender, dirija-se ao largo do Carmo, na segunda casa terrea do lado direito n. 6, onde se dirá qual o motivo por que he a mesma escrava vendida, não obstante as suas boas qualidades.

—Vendem-se 25 pranchões de louro escalados: os pretendentes dirijam-se ao Caes do Ramos para verem, e fallem com o Sr. José Maria.

— Vendem-se as duas partes de um sobrado de um andar e sotão, na rua Direita n. 117, que tem somente quatro herdeiros: a tratar no pateo do Collegio n. 4.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas e um cabriolet em bom estado: os pretendentes podem vê-los na cocheira do Sr. Pierre Alem, no largo do Arsenal de Marinha, e para tratar do preço em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

HE MUITO BARATO!!

Cortes de calças de brim de linho trançado de côr a	1$600
Ditas de ditas de brim de linho trançado superior a.	2$000
Cassinetas de lãa mescladas proprias para calças e palitós pelo baratissimo preço de o covado	500
Chitas de coberta muito bonitos padrões, covado.	160
Ditas francezas muito bonitos padrões covado	240
Damasco de lãa fingindo seda, muito proprio para cobertas de camas.	800
Dito de algodão covado.	500
Chapéos de sol de seda para senhora muito finos e bonitos a.	4$500
Ditos para homem, de todas as côres a	6$400
Ditos de massa francezes muito superiores, e das mais modernas formas.	6$400
Ditos de dita para meninos.	5$500

E outras muitas fazendas que só com a vista dos compradores poderão conhecer os baratissimos preços por que se estão vendendo na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

Estou torrando
Quero acabar,
Vendo barato
Venham comprar.

Miudezas baratas, na rua da Cadeia do Recife n. 19: suspensorios novos sem defeito algum a 60 rs. o par, linhas de carritel de 200 jardas, optimo fabricante a 80 rs. o carritel, sortidos, agulhas francezas limpas e com algum toque de ferrugem a 20 rs. o papel, n. 5, 6, 11, 13 e 14, dedaes de alfaiate a 20 rs., ditos de latão para senhora a 10 rs., linhas de novello n. 40 a 10 rs., rosarios brancos a 300 rs. a duzia, proprios para a festa de N. S. do Rosario, brincos de diversas qualidades a 40 rs. o par, botões para calça a 200 rs. a grosa, ditos para camisas, retroz a 100 rs. comprando miada inteira, espanadores a 120 e 160 um, bandejas, canivetes, lesouras, fivellas, marcas, luvas de diversas qualidades, meias sortidas, lenços de chita, ditos de seda, e outras fazendas por diminuto preço.

— Vende-se uma bomba para cacimba, em perfeito estado; no Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha.

MODERNISMO.
A 5$000 rs. o corte!!!

Córtes de vestidos de warsoviana de gosto escocez, os mais modernos, chegados ultimamente de França; vende-se pelo modico preço de 5$000 rs. cada um: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

ATTENÇAO'.

Vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, boa farinha a 4$000 a sacca, e a menos em porção.

— Vendem-se 4 carroças novas e bem construidas, as quaes servem para bois ou cavallos, por preço muito commodo; na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça muito grande e nova, a qual pega 250 arrobas, propria para carregar assucar de algum engenho por ser muito forte: na rua da Cadeia n. 16, se dirá quem vende.

— Na rua do Collegio n. 3, vendem-se os seguintes livros: arithmetica, geometria e trignometria de Lacroix; os dous diccionarios portateis das linguas portugueza e ingleza, e as Odes de Horacio com a traducção em portuguez, e um methodo para violão por Charpentier.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial n. 47, bem afreguezada e com poucos fundos: quem a pretender dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

— Vende-se milho em saccas a 3$000 cada uma, farinha muito nova a 4$000: no armazem de Carlos José Gomes, travessa do arsenal de guerra.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

— Vende-se uma marqueza muito larga e 6 cadeiras, tudo de amarello, e muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Na rua dos Martyrios n. 14 se dirá quem vende as obras de ouro seguintes: 1 volta de armação com diamante, 1 par de pulceiras lavradas com 3 oitavas e 1/4, 1 par de brincos de armação com 4, 1 dito lavrado com 4 e 1/4, 1 dito menor com 3 e 9 grãos, 1 dito liso de filagrana com 2, 1 corrente com 9 e 1/4, 1 dita mais grossa com 24 1/2, 1 dita mais fina com 28 e 1/4, 1 cordão grosso com 17, 1 medalha com 3 e 1/4, 1 volta chata com 8 1/2 e 9 grãos, 1 resplandor com 4 1/2, 1 annelão com um grande diamante, 1 dito com 1 dito pequeno com 2 e 3/4, 1 dito para firma com 2: vende-se tudo sem feitio.

Velas de carnauba.

Vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, velas de carnauba pura, e de composição: na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 15.

— Vendem-se pés de parreiras em caixões, já promptos a botar em latada, os quaes são de uvas muscateis brancas: quem os pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 77.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

ALPACAS DE SEDA A 500 RS. O COVADO.

Vende-se na loja da rua do Queimado n. 40, ricas alpacas de seda de quadros.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro americano, novo, elegante e leve; vende-se tambem um outro de 4 assentos, e mais um cabriolet, estes dous com pouco uso; vendem-se tambem os cavallos para os mesmos querendo, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se um boi manso e uma vacca parda: no sitio da Torre em Belém.

Deposito de cal.

Vende-se cal virgem de Lisboa, proximamente chegada, por o mais razoavel preço: no armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, rua de Apollo n. 2.

Rua da Cruz, armazem n. 15.

Neste armazem vendem-se cabos de linho de 1 a 6 pollegadas de grossura, lonas da Russia primeira sorte, ditas inglezas, remos de faia de varios tamanhos, barretes escocezes para marujos, filele para bandeiras, de todas as cores, carne de vacca salgada em barris, azeite de calga para luzes, em barris de 9 canadas.

— Vende-se bolachinhas inglezas e de leite, ditas de araruta superior: na padaria da rua Direita n. 69.

— Vende-se sebo em bexigas, muito proprio para banha, sal de pedra do Assú, herva matte muito boa, pedras de amolar, peixe secco e salpreso em barris, um braço de balança com conchas, um terno de pesos de 4 arrobas: no armazem da rua da Praia n. 37.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, com um filho ou sem elle, a qual tem muitas habilidades para o serviço interno de uma casa de familia, sendo que o motivo por que se vende he por não querer ella servir para vender na rua: a tratar na rua do Pilar, casa n. 55.

— Vende-se um escravo de nação, bonita figura, idade 23 annos, pouco mais ou menos, sem vicios e nem achaques, proprio para armazem de assucar por já ter estado alugado; quem o pretender, va no trapiche do algodão, no Forte do Mattos.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

BONS QUARTAOS.

Vendem-se quartãos novos e bem carnudos por preço commodo: ao pé da ponte da Boa-Vista, ou na rua do Queimado loja n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire caculado, e por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Almeida Azevedo.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, por baratos preços:

Córtes de cambraias francezas de cores com barras, e gostos inteiramente novos a	4$500
Cambraias francezas de cores e gostos muito modernos, a vara	[illegible]
Ditas ditas de ditas, gostos escuros, a vara	0
Córtes de cambraias de listras de cores a	0
Ditos de ditas de salpicos á	3$000
Cambraias de salpicos muito finas e largas, a vara	640
Córtes de riscados escocezes, tecidos em cassa, padrões muito modernos, o córte	3$000
Córtes de cambraia de seda de 6$ a	12$000
Ditos de dita de dita com babados	14$000
Filó branco e côr de rosa, a vara	400
Ditos de outras cores, a vara	320
Lenços de cassa para mão de senhora de 100, 140, 200 e	240
Chales de torçal de 4 pontas muito grandes a	16$000
Romeiras de torçal de novos gostos a	8$000
Lenços de torçal a	1$400
Ditos de retroz a	800

e outras muitas fazendas que se vendem por muito baixos preços: na loja acima dita.

Fazendas para a festa.

Córtes de sedas escocezas as mais superiores que ha no mercado a	15$000
Ditos de ditas, gostos muito modernos a	20$000
Alpacas escocezas de lãa e seda, o covado	500
Varejas de lãa e seda muito modernas, o covado	600
Córtes de cambraias de seda com babados a	14$000

Mantelletes pretos e de cores de differentes preços, e um completo sortimento de fazendas finas as mais proprias deste mercado, que se vendem por baratos preços: na loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vendem-se duas casas terreas ao pé da fundição em Santo Amaro: a fallar na rua do Queimado loja de fazenda n. 50.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

ATTENÇÃO.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e dá-se amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commodo.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Avisa-se as Sras. doceiras que atraz da matriz da Boa-Vista loja do sobrado n. 7, vende-se uma porção de laranjas da terra, indo a pessoa buscar em um sitio perto da praça e tratar do ajuste.

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vendedeira de rua: a tratar na rua do Rosario estreita n. 11.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

—Na loja do Cardeal rua do Rosario, vende-se o bem conhecido rapé rolão francez.

— Vendem-se camisas francezas muito bem feitas, com peitos de linho e de madapolão, e aberturas de linho e de madapolão para camisas, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez Kiseche e Absinthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pello a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.
Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

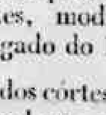
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, vende-se por menos de seu valor as seguintes fazendas: barege de lãa e seda para vestido, filó de linho de cores, leques ricos de madreperola e xarão, lenços de cambraia de linho, chapéos francezes pretos, collarinhos de linho para camisa.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

RUA DO TRAPICHE N. 10.
Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

TUDO DO ULTIMO GOSTO.
Na rua do Crespo n. 14, loja do lado do norte de Dias & Lemos.

Chitas de cores muito fixas com padrões de ramagens imitando cassa a 160 rs. o covado, ditas finas com novos desenhos a 200 rs., cortes de cambraia com listas e ramagens de cores, padrões excellentes a 2$400 rs., ditos de brim entrançado de linho com quadros largos e sem elles, fazenda inteiramente de novo gosto a 2$000 rs., ditos de casemira de padrões escuros bastante encorpados a 4$500 rs., rufão de cor para palitós a 200 rs. o covado, algodão mesclado de uma só cor muito encorpado a 170 rs.: assim como muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vende-se papel de peso pautado e paquete, resma; cartões finos para visitas, cento: na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo.

— Vende-se na rua da Praia, no armazem n. 36 A, pedras marmore para mesa de meio de sala e consolos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

—Vende-se o bem acreditado rapé rolão francez: na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Bourgard.

— Vende-se uma escrava: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do sitio do padre Manoel Florencio de Albuquerque, na travessa da Cruz de Almas, de Ponte-Uchoa, no dia 5 do corrente, um seu escravo de nome Manoel, de nação Rebolo, de meia idade, baixo, grosso do corpo, meio cangueiro; levou um sacco com roupa sua, o escravo foi comprado por muito bom, ao Sr. Manoel de Almeida Lopes, que o vendeu por ordem do Sr. Francisco Xavier de Oliveira: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e leve-o a rua de Hortas n. 15, ou no dito sitio, que será recompensado; adverte-se que o dito preto he casado em o engenho Camurú, freguezia do Cabo.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 10 de junho do corrente anno, um escravo de nome Manoel, de nação Costa, que representa ter 32 a 34 annos de idade, estatura baixa, magro, dentes ralos; tem uma calva na cabeça de carregar pesos; consta ter estado em Iguarassú: quem o pegar, leve-o ao mesmo abaixo assignado, na rua do Crespo n. 5, que se recompensará o seu trabalho.
Miguel José Barbosa Guimarães.

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Paulo, idade de 25 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado, foi escravo do francez Milique, morador no Rio Doce, e ultimamente do Sr. Eduardo Bolly; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar pela rua da Aurora, ir para Olinda, e refugiar-se nas campinas do Rio Doce: roga-se, portanto, a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será bem recompensado.

—Desappareceu no dia 25 de setembro, um negro com os signaes seguintes: alto bastante, muito feio, rosto redondo, cabeça mal feita, nariz xato bocca grande, tem todos os dentes da frente, pés grandes, anda de vagar, falla baixo, chama-se Eustaquio, he muito conhecido aqui no Recife por ser daqui filho, representa ter de idade 22 a 23 annos, levou chapéo de palha muito velho, camisa e calça de algodão azul, tem por extenço marcado no cós da calça e na punta da camisa o nome delle: quem o pegar leve-o a rua dos Prazeres, casa pintada de rouxo, que será recompensado.

— Desappareceu do engenho Cancella da cidade de Nazareth, no dia 18 do corrente, um negro de nome André, crioulo, idade de 30 e poucos annos, estatura regular, cabeça pontuda, rosto secco e barbado, trabalha soffrivelmente de corrieiro; levou camisa e ceroula de algodão grosso já usadas; este negro já foi visto nos engenhos Bom Successo, Lavagem, etc., e por isso julga-se que anda occulto por aquelles lugares, porém sem conhecimento dos senhores daquelles engenhos, pois ambos são pessoas fidedignas: quem o pegar, poderá levar ao mesmo engenho ácima, ou ao armazem da viuva Pereira da Cunha, na rua de Apollo.

— Desappareceu em novembro do anno passado, tendo vindo do Rio de Janeiro de obrigação em um navio, o preto marinheiro de nome João, crioulo, alto, reforçado do corpo, e bem fallante, o qual escravo he de propriedade do Sr. Manoel da Motta Macedo alli residente, o qual consta que existe nesta cidade fugido, inculcando-se ser forro: quem o apprehender e leva-lo á rua da Cruz no Recife, escriptorio n. 3, será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppôr que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga; quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação ácima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1854

MUTILADO

ANNO XXX. N. 225.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
» de 6$400 novas	. . .	16$000
» de 4$000	. . . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . . .	1$940
Pesos columnarios	. . . .	1$940
» mexicanos	. . . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. O Anjo Custodio. S. Leodegario b.
3 Terça. S. Evafdo presb. ; S. Candido m.
4 Quarta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Quinta. Ss. Placido ab. e Flavia ir. mm.
6 Sexta. S. Bruno fundador. Ss. Casto e Herotide
7 Sabbado. S. Augusto presb. Ss. Sergio o Bacho
8 Domingo. 18.º S. Brigida princeza viu. ; S. Semeão ; Ss. Demetrio e Nestor Mm.

Estando findo o quartel, esperamos que os senhores assignantes que inda o não pagaram o façam na razão de 4$500 rs., como esta' estipulado.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 30 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 151.

Determina o Illm. Sr. coronel commandante das armas interino, que no dia 2 de outubro vindouro pela manhãa, se passe revista de mostra nos seus respectivos quarteis aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, pela ordem seguinte ; A's 6 horas a companhia de artifices ; ás 6 1/2 a de cavallaria; as 7 ao batalhão 10. de infantaria ; ás 7 1/2 ao 2º da mesma arma, e recrutas em deposito ; as 8 1/2 ao batalhão 9º de infantaria, e 9 1/2 ao 4º de artilharia a pé na cidade de Olinda.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 6 de setembro.

Nos ultimos dias do mez proximo passado chegou á publicidade toda a ultima correspondencia diplomatica á respeito da questão oriental, de sorte que não pode haver duvida alguma ácerca do estado do negocio.

Já fallamos a sêu tempo da resposta das potencias occidentaes ás propostas de paz da Russia. Ellas foram regeitadas, e em seu lugar a Inglaterra e França notaram as condições minimas para a conclusão de paz com a Russia. Só no caso em que a Russia aceitasse essas condições, os ditos poderes queriam encetar negociações sob a dita base, porém de nenhum outro modo.

As notas, que continham essas declarações das potencias occidentaes tinham a data de 22 de julho. Poucos dias depois ellas chegaram em Vienna e Berlim. Nessa ultima capital, comtudo, se cobriram com o manto da neutralidade, e recusaram de reconhecer as exigencias das potencias occidentaes como *conditio sine qua non* de uma paz com a Russia. A final declaração da Prussia foi, que faria tudo quanto podesse, que era, de recommendar á consideração do czar essas exigencias ; se com tudo a resposta fôr negativa, a Prussia não se julgaria obrigada de nenhum modo a empenhar-se pela realisação dessas ditas exigencias.

Um acolhimento differente encontraram em Vienna as propostas de paz das potencias occidentaes. A Austria desde o principio se tinha mostrado de accordo, e as negociações encetadas a esse respeito entre o ministro austriaco o conde Buol, e os enviados francez e inglez, tiveram em [illegible] troca de notas, pelas quaes a Inglaterra, França e Austria se uniram a respeito da [illegible]lacção das condições de paz que deviam ser apresentadas á Russia, e se obrigaram reciprocamente, de não entrar em negociações com essa potencia, senão no caso em que ella aceitasse as respectivas condições. A verba das propostas de paz, convencionadas entre as tres potencias era :

« De não negociar a paz com a Russia, senão :

« 1.º Se para o futuro fosse abolida a protecção exercida até agora pela Russia sobre os principados da Valachia, Moldavia, e Servia ; e se os privilegios concedidos pelos Sultões dessas provincias, que formam dependencias distantes do seu imperio, forem postas debaixo da garantia geral das potencias, em vigor de uma convenção a concluir com a Sublime Porta, cujas estipulações ao mesmo tempo deverão regular todas as questões de detalhe.

« 2.º Se a navegação do Danubio fôr livre nas suas embocaduras de todo e qualquer impedimento, e sobre ella acharem empregos bases fixadas pela acta do congresso de Vienna.

« 3.º Se o tratado de 13 de julho de 1841 fôr revisto pelas altas partes contratantes juntamente, no interesse do equilibrio do poder na Europa.

« 4.º Se a Russia abandonar a pretenção de uma protecção official sobre os subditos da Sublime Porta, sejam de qualquer communhão que queiram, e se a França, Austria, Grãa-Bretanha, Prussia, Russia prestarem o seu soccorro reciproco para obter do governo ottomano como uma inciativa, a confirmação e observação dos privilegios religiosos das diversas communhões christãas, e para fazer valer no interesse commum de todos os membros das ditas communhões as nobres intenções manifestadas por S. M. o sultão, evitando ao mesmo tempo todo ataque sobre a sua dignidade e independencia da sua corôa.»

Ao mesmo tempo todos os contratantes se reservaram o direito, no caso em que o resultado não fôr o esperado, de não serem mais ligados á condições minimas.

Poucos dias depois dessa troca de notas (10 de agosto) a Austria transmittio ao gabinete de S. Petersburgo as propostas de paz das potencias occidentaes, acompanhando-as de uma nota, na qual declarava as ditas propostas como a *unica possibilidade de uma paz*.

Em 13 de agosto essa nota austriaca foi seguida por uma prussiana, que mui polidamente e interpretando as condições das potencias occidentaes em sentido russiano, as recommendava á consideração do czar.

Nos ultimos dias de agosto voltou de S. Petersburgo a *resposta russa* á Austria e a Prussia. A esta ultima potencia a Russia se dirige com as expressões do seu reconhecimento acerca da posição até agora occupada ; e á primeira manda simplesmente *positiva negação* das propostas que a Austria, a Inglaterra, e a França lhe marcaram como condições da paz.

A questão he agora; que resultará disso?

Vamos dar um golpe de vista sobre a posição que neste momento occupam as diversas potencias nesse negocio.

A posição da Inglaterra, França e Prussia, he a mais clara.

As duas primeiras potencias se acham em guerra, e por isso a resposta negativa da Russia lhe servirá de incitamento para continuar a guerra com toda a energia. A Prussia se acha em paz pelo momento, quer do mesmo modo a paz para o futuro, não se obrigou para nada com as potencias belligerantes e assim procederá tambem depois da resposta da Russia, olhando tranquillamente para os negocios.

Menos simples, porem, he o estado dos negocios na Austria. Essa potencia unio-se positivamente ás occidentaes approvando as condições fixadas para a paz, e por isso em frente da Russia sahe decididamente da sua *neutralidade diplomatica*. Ao mesmo tempo porém ainda se acha em paz com a Russia, e o seu exercito ainda não teve nenhum encontro com o russo. Bem se concebe que a resposta negativa da Russia, torna impossivel a Austria de entrar em novas negociações, apezar de que a dita resposta ainda não offerece um verdadeiro *casus belli*, e isso tanto menos porque com a negação das propostas de paz, a Russia combinou a declaração que continuava a evacuação dos principados danubianos, e que se retirava para o seu proprio paiz, onde ficaria á espera dos ataques do lado exterior. Pode-se suppor com certeza que a Austria não atacará por ora a Russia no seu proprio paiz, se não se apresentar outro motivo.

Entretanto, em 20 de agosto, finalmente, entraram as primeiras tropas austriacas na Valachia. Isto tambem aconteceu achando-se a Austria em plena paz com a Russia, e afim de evitar todo e qualquer conflicto ; a entrada dos Austriacos só teve lugar na parte da Valachia distante das posições russas.

Parece que em breve terá lugar um novo encontro entre os Russos e os Turcos nos principados danubianos. Omer-Pachá dirigio uma força de 80,000 homens para a linha de Fakschen para Galacz e Braila ainda occupada pelos Russos, e as guardas avançadas turcas ja se achavam bem perto do ultimo lugar. Ao mesmo tempo na Dobrudschala se acha marchando contra Braila e Galacz um corpo de exercito turco-francez de 30,000 homens, em quanto que perto de Sulina um corpo anglo-francez vai ameaçar os Russos no littoral.

Entretanto, finalmente, partio de Varna a expedição da esquadra e das tropas alliadas para o seu destino, que até agora foi encoberto com o maior segredo ; na minha proxima espero poder dizer mais e esse respeito.

Da esquadra anglo-franceza no Baltico não ha novidades dignas de menção ; as fortificações de Bomarsund, serão arrasadas, achando-se inteiramente arruinadas. Julga-se que o primeiro ataque será agora dirigido contra Abo. Os prisioneiros de Bomarsund foram transportados uma metade para a França, e a outra para a Inglaterra. Estão pendentes negociações com a Suecia, para effectuar uma parte activa dessa potencia nas operações contra a Russia.

Em Munich, onde havia a grande exposição de industria, o rompimento do cholera morbus fez quasi perecer toda a empreza ; o numero dos visitantes diarios não chega a 100, e faltam os estrangeiros, que naturalmete receiam visitar um lugar em que o dito flagello tomou um caracter tão perigoso. Em outras cidades da Baviera, Nuremberg, Augoburgo e Regensburg o cholera ceifou um grande numero de victimas.

As subscripções para o novo emprestimo austriaco foram fechadas em 31 de agosto, sendo o seu producto a somma de 492 milhões de florins ; he certo que alcançará a somma requerida de 500 milhões, porque na somma supra ainda não se acham incluidas as subscripções de algumas partes da monarchia.

Nas provincias prussianas da Silesia, Posen e n'uma parte de Brandemburg as chuvas violentas e continuadas causaram inundações tão consideraveis e enormes, que uma grande parte das colheitas dessas provincias ficou arruinada, e os habitantes de vastos districtos se acham na mais triste miseria. Em toda a parte da Allemanha estão abrindo subscripções para melhorar a sorte desses infelizes.

S. M. o rei de Portugal, e o seu illustre irmão o Duque do Porto, partiram da Allemanha, depois de haverem feito uma visita ao imperador da Austria em Ische. Elles acham-se presentemente em Bruxellas, e como se diz, regressavam para Portugal, por via de Ostende.

As sciencias allemaãs soffreram uma grande perda. O ultimo dos grandes philosophos allemaes, José de Schelling falleceu nos banhos de Ragez, na Suissa, na idade de 79 annos.

Paris 20 de agosto.

Hontem o canhão retumbava em Paris. Cento e um tiros da artilharia dos invalidos annunciavam uma victoria obtida pelas nossas armas. Um despacho affixado logo depois na praça do commercio dizia a população o que significavam aquellas demonstrações de regosijo official. A principal das ilhas de Aland, Bomarsund, onde os Russos tinham feito immensas obras de fortificação, cahio em poder das forças alliadas. Ainda não temos as particularidades deste acontecimento de guerra, sabemos apenas que a fortaleza de Bomarsund foi atacada a 11 deste mez, e se rendeu a 16.

Despachos telegraphicos anteriores nos tinham dito, que duas torres, que protegem as entradas da praça, tinham sido tomadas successivamente pelos Francezes e Inglezes. Quando chegarem as participações officiaes, fallarei, se houver lugar, em mais pormenores; por agora limito-me em mencionar o facto, e em fazer-lhe comprehender a sua importancia. Nada he mais digno de admiração do que a rapidez e mobilidade de nossas tropas expedicionarias. A 20 de julho ellas se embarcaram, e no principio do mez de agosto se reuniram as esquadras, e se acharam em estado de entrar em operações. A 8 desembarcaram em Bomarsund ; a 11 começaram as obras de assedio, auxiliadas de uma companhia de marinha ingleza, e em 5 dias tinham rendido uma praça defendida por uma forte guarnição e por uma formidavel artilharia, e he impossivel fazer-se mais em tão pouco tempo.

Ainda que Bomarsund seja apenas uma praça de segunda ordem, a sua tomada sensibilisou bastante o imperador da Russia, que se tinha lisongeado de que a França e a Inglaterra nada poderiam contra as massas de granito, de que estão erriçadas aquellas costas, e que o cruzamento de nossas esquadras no Baltico não seria mais que uma vãa demonstração, sem outro prejuizo para elle mais do que a perda de algum navio mercante ou algumas destruições nas costas que não estão protegidas.

O ousado feito, felizmente tentado contra Bomarsund, fez o czar perder suas ilusões. Elle he obrigado a reconhecer que os canhões de nossos navios, ainda que fracamente apoiados por alguns regimentos, podem atacar os pontos, que elle julgava inatacaveis. Bomarsund com os baluartes de granito lhe parecia estar ao abrigo de nossos ataques, e convem que esta fosse a opinião do czar, porque elle podia retirar as tropas russas daquella praça antes do começo das hostilidades, e o não fez. Por conseguinte seus calculos falharam. Achou-se fraco onde estavamos mais fortes do que elle pensava. A perda de Bomarsund lhe será tanto mais sensivel, porquanto a Russia tinha grandes projectos sobre aquella praça, começando nella immensos trabalhos, para fazer della o Sebastopol do norte. Mas isto não he tudo ; a estação ainda não acabou. O Baltico ainda he navegavel pelo menos cinco semanas, e, segundo as experiencias que acabavam de ser feitas do poder dos canhões contra o granito, he muito possivel que se intente algum ataque contra Cronstadt. Um ultimo effeito muito temivel para a Russia da tomada de Bomarsund, he a mudança que este feito póde trazer na attitude da Suecia. O governo sueco observa presentemente a neutralidade entre os belligerantes, mas a opinião publica daquelle paiz se pronuncia abertamente contra a Russia, que no principio deste seculo despojou a Suecia de suas possessões da Filandia. Bomarsund e as ilhas de Aland faziam parte da Filandia, e os Suecos amargamente lamentam sobretudo a perda deste grupo de ilhas, que estão situadas vinte leguas apenas de Stockolmo, sua capital. A esperança de entrar outra vez na posse destas ilhas, onde as recordações da antiga patria estão vivas nas almas, poderia muito decidir o governo de Stokolmo a reunir-se ás potencias occidentaes. A Suecia seria um terrivel inimigo para o czar, porque poderia pôr em campo cem mil homens, e com o auxilio da França poderia atacar o colosso russo até na capital.

Creio que se fazem negociações neste sentido, e que o general Baraguay d'Hilliers, commandante das tropas expedicionarias, teve sobretudo por fim decidir o governo sueco, em uma visita, que acaba de fazer ao rei Oscar, porém isto está em segredo ainda.

No sul não houve esta quinzena nenhum feito notavel de guerra. Em Varna prepara-se ainda uma formidavel expedição, que deve partir a 25 deste mez para a Crimea, afim de dirigir-se ao mesmo tempo um ataque por terra e por mar. Reune-se em Constantinopla um material immenso. Trezentos ou quatrocentos navios mercantes foram fretados para o transporte de tropas ou de artilharia. As tres esquadras da França, da Inglaterra e da Turquia devem concorrer para o ataque por mar, e o exercito de terra compor-se de 40,000 Francezes, 20,000 Inglezes e 15,000 Turcos.

Isto ainda não passa de boatos, porque os generaes não fazem conhecer o segredo de seus planos, e póde ser que em definitiva elles tentassem ferir os Russos em outra parte, em Odessa, por exemplo, ou na Asia ; mas o certo he que se fazem preparativos em grande escala.

Infelizmente um terrivel flagello, o cholera, faz medonhos estragos nos exercitos alliados, e as perdas soffridas pelas nossas tropas são mais numerosas do que aquellas que poderiam resultar de uma campanha. O governo dissimula o mais que póde, as tristes noticias que lhe chegam, para não derramar o alarma, porém não póde occultar este facto doloroso, de terem sido atacados pela peste dous dos nossos mais valentes generaes. O duque d'Elchingen e o general Carbuccia. O duque d'Elchingen era filho de um dos mais illustres guerreiros do imperio, o marechal Ney, e a morte daquelle bravo official foi um luto para o paiz. As ultimas noticias vindas de Varna nos fazem esperar o proximo acabamento da epidemiae, que tambem tem feito numerosas victimas nas equipagens das esquadras. A innação do exercito em Varna produzio a idéa de uma expedição no Dobrutscha, a qual teve as mais penosas consequencias. Uma divisão franceza, sôb o commando do general d'Espinasse recebeu ordem de percorrer o paiz, e acabar de expellir os Russos. O Dobrutscha he um paiz arido, cortado de pantanos pestilenciaes, e nossos soldados o percorreram em todos os sentidos debaixo de um céo de chumbo. Não encontraram Russos, porém as privações e os soffrimentos dessas longas correrias os extenuaram.

Quando encontravam algum pantano fetido, coniam para matar a sede, apezar das prohibições de seus officiaes. Em consequencia disto a doença propagou-se logo em suas fileiras, e calcula-se em 700 ou 800 a cifra dos que morreram. Dizem que o imperador irritou-se contra o marechal, que tinha autorisado aquella expedição, e immediatamente ordenou o chamamento do general d'Espinasse á França.

Entretanto os Russos, que não são menos accomettidos que nós pelas doenças epidemicas, porque não são tratados como nossos soldados, acabam por toda a parte seu movimento de retirada. Perseguidos vivamente pelo exercito turco, que faz prodigios debaixo do habil commando de Ourer-Pacha, evacuaram immediatamente a margem direita do Danubrio, e neste momento evacuam a Valachia. Uma guarda avançada do exercito turco tomou posse de Bucharest a 7 deste mez.

Esta evacuação dos principados do Danubrio liga-se ás negociações, que se proseguem entre a corte de Vienna e a de São Petersburgo, e devo resumir o que tem lugar aqui durante esta quinzena no mundo diplomatico.

Como ja lhe disse, a Russia respondendo a uma nota urgente da Austria, que a convidava a evacuar os principados, tinha respondido que, em quanto os exercitos alliados estivessem no territorio ottomano, ella conservaria a linha do Sereth, isto he, a Moldavia. Esta resolução tinha produzido um máo resultado na corte de Vienna, e o czar julgou então conveniente dar ao gabinete da Austria uma satisfação aparente. No 1 deste mez, o enviado da Russia annunciou ao gabinete de Vienna, que o imperador Nicolao acabava de ordenar a completa evacuação dos principados da Moldavia e da Valachia.

Esta declaração não diz muita cousa, e eis-aqui porque! Quanto á Valachia os Turcos ahi trabalharam bastante e foram elles que dalli expelliram os Russos ; e a respeito da Moldavia, se Omer-Pacha não poder desembaraça-la das tropas do czar, ha 200,000 austriacos na fronteira promptos para forçar os generaes russos a que se retirem.

Deste modo, como diz o proverbio, o czar faz das *fraquezas forças*. Mas para dar a paz á Europa, he sufficiente que elle retire seus exercitos das provincias danubianas.? Não certamente; porque logo que todos estivessem desarmados, o czar começaria outra vez sua tentativa, ao primeiro pretexto que se lhe offerecesse. A Europa deve ter pois garantia, e he o que a Austria tem comprehendido perfeitamente. Assim, não obstante a declaração do enviado do czar, o Sr. conde de Buol trocou a 8 deste mez, com M. M. de Bourqueney e de Westmoreland, ministro da França e da Inglaterra, notas das quaes resulta que a Austria, como a França, e Inglaterra, considera as garantias que se deve exigir Russia, afim de evita-se a volta das complicações, que tem perturbado o repouso da Europa, e comprometem-se até o restabelecimento da paz geral, a não tratar com o gabinete de São Petersburgo, se não obtiver essas garantias.

Esta declaração da Austria he um passo decisivo, uma acção commum com as potencias oceidentaes, porque facilmente se concilia sobre os meios, quando se está de accordo sobre o fim, que se quer conseguir. Eisaqui finalmente quaes são estas garantias, segundo um despacho de Mr. Drouyn de Lhuys, que acaba de ser publicado.

« O interesse commum da Europa exige: 1.º que o protectorado exercido até aqui pela corte da Russia nos principados da Valachia, Moldavia, e Servia acabe para o futuro, e que os privilegios concedidos pelo sultão aquellas provincias sujeitas ao seu imperio, sejam collocados sob a garantia collectiva das potencias, em virtude de um arranjo feito com a sublime Porta;

« 2.º Que a navegação do Danubio em sua bocca, seja livre de todos os embaraços e sujeita á applicação principios consagrados pelos actos do congresso de Vienna;

« 3.º Que o tratado de 13 de junho de 1841 seja revisto de accordo pelas altas potencias em um interesse de equilibrio europeu e no sentido de uma limitação do poder da Russia no mar Negro;

« 4.º Que nenhuma potencia revindique o direito de exercer um protectorado official sobre os subditos da sublime Porta, seja qual for o rito a que pertençam, devendo a França, a Austria a Grãa-Bretanha e a Prussia e a Russia prestar seu mutuo concurso para obterem da iniciativa do governo ottomano a consagração e a observação dos previlegios religios das diversas communhões christãas e utilisarem, no interesse reciproco de seus correligionarios, as generosas as intenções manifestadas por S. M. o sultão, sem que resulte dahi nenhuma offensa á dignidade e a independencia de sua corôa. »

Taes são as condições, que a Europa quer para a paz, e teriam sido immediatamente formuladas em um protocolo da conferencia de Vienna, se a Prussia não tivesse recusado adherir a ellas. A Prussia continua a representar um papel muito equivoco. Não deseja malquistar-se com a Russia nem com as grandes potencias colligadas contra a Russia. Procura constantemente pretextos para prolongar as negociações, que não tem fim. Neste momento reconhece que as condições que acabo de mencionar são justas, e que seria bom que ellas fossem aceitas pelo czar, mas entende que, pelo seu tratado com a Austria, não se compromettеu a segui-la em um terreno, que pode levar a Allemanha á guerra. As cousas estão neste ponto ; mas prevejo que, se a Prussia persistir em ficar só, se poderá passar perfeitamente sem ella.

Nossa festa nacional de 15 de agosto, teve lugar mui tranquilla e alegremente, comquanto o imperador não estivesse em Paris (Ainda está em Biaritz com a imperatriz). Nesse mesmo dia de sua festa o imperador dirigio-se com a imperatriz para Bayonna e dirigio ao bispo um discurso, do qual cito somente estas poucas linhas.

« Minha presença em Bayonna he um facto que verifico com jubilo. Ella prova que a França calma e feliz, não tem mais esses temores que obrigam os chefes do estado a estar sempre armados e alerta na prova que a França pode sustentar uma guerra longinqua, sem que sua vida interna deixe de ser livre e regular. » Estas palavras são verdadeiras ; nunca a França gozou de mais segurança interna, e a guerra não tem detido o desenvolvimento dos negocios.

As colheitas de cereaes são magnificas, infelizmente os vinhos, principal riqueza do paiz, faltaram completamente este anno.

Na Hespanha a situação está ainda muito complicada. A rainha Christina he sempre o objecto dos ataques da imprensa e dos clubs. O ministerio Espartero quiz faze-la partir, mas o povo se oppoz. As desordens continuam nas provincias. A Hespanha está a borda de um abysmo, e tudo parece contribuir para a precipitar nelle. Deos só a pode salvar.

O rei da Saxonia, Frederico Augusto, falleceu ha pouco em consequencia de um accidente deploravel. Dirigia-se de Munich para Dresda e na volta de uma montanha sua carruagem tombou; o principe foi atirado na estrada e soffreu na cabeça um couce de cavallo, que lhe quebrou o craneo. Tinha 57 annos de idade ; deixa por successor seu irmão, João Nepomuceno, que tem 52 annos.

— 7 de setembro.

Chegaram as participações officiaes da tomada de Bomarsund, e occupam largo campo nas gazetas de França e de Inglaterra. Os fortes e a praça foram alternadamente atacados pela divisão franceza as ordens do general Baraguay d'Hilliers, e pelos soldados da marinha ingleza commandados pelo brigadeiro Jones. Duas nãos e 7 ou 8 vapores das esquadras alliadas tomaram parte no ataque, bombardeando a cidadella, e depois de terem sustentado esse fogo terrivel, desde 15 de agosto as 5 horas da manhãa, até 16 as 6 da tarde, a guarnição russa decedio-se a entregar-se. Esta guarnição se compunha de 2500 homens, debaixo das ordens do general Bodisco. Morreram no cerco algumas centenas de homens, restam perto de 2200 prisioneiros, que foram enviados metade para a França e metade para a Inglaterra. O general Bodisco foi mui cortezmente recebido pelos officiaes francezes e inglezes, que o felicitaram pela sua valente defeza Elle pedio que queria ser conduzido para a França. A perda dos alliados foi pouco consideravel. O que sobretudo derrotou os Russos, foi a certeza dos tiros de nossos caçadores de Vincennes ; os quaes armados de carabinas de grande alcance, feriam os artilheiros russos nas canhoneiras, á medida que elles se abaixavam para dar fogo ás suas peças. Mas, eis-aqui sobretudo em que a tomada de Bomarsund he importante. Não se sabia ainda, qual seria a acção de nossa grossa artilharia naval sobre o granito das cidadellas russas. Ora está provado hoje que o granito não resiste a nossos canhões, porque Bomarsund foi quasi completamente arrasada em 30 horas de fogo. A' vista desta experiencias, se nossas náos chegarem a por-se ao alcance de Sebastopol, ou de Croustadt, pode-se esperar que se vingarão logo das muralhas de granito destes dous arsenaes da Russia.

O imperador Napoleão recompensou magnificamente o general Baraguay d'Hilliers, que teve a principal honra da tomada de Bomarsund, como commandante em chefe das tropas de desembarque : mandou-lhe o bastão de marechal de França.

O general de divisão Niel. dirigia os trabalhos de engenharia, e foi nomeado grão cruz da legião de honra, e o almirante Parseval Deschenes obteve a mesma distincção.

Que se devia fazer de Bomarsund? Os governos da França e da Inglaterra acabam de responder a esta pergunta, que todos faziam. Decidiram que as fortificações fossem destruidas e Bomarsund evacuada, Com effeito não se podia encantonar naquella praça uma guarnição, que os gelos do inverno vão separar de nós, e como a Suecia, a qual certamente se deve offerecer, ainda não parece decidida a pronunciar-se, o que se devia fazer, era destruir inteiramente os grandes trabalhos, que os Russos tinham começado para fazer de Bomarsund uma cidadella de primeira ordem. As ultimas noticias dizem que uma parte da esquadra tinha deixado as ilhas de Aland, e se tinha dirigido para as costas da Filandia, mas o fim desta expedição ainda está em segredo.

Estamos aqui na espectativa de uma expedição, ha muito tempo annunciada, e da qual o primeiro correio de Constantinopla nos dará sem duvida algumas noticias ; quero fallar do ataque projectado contra Sebastopol e a Crimea. Parece certo que o immenso comboi, que leva as tropas alliadas teve de partir de Varna no fim de agosto ou nos primeiros dias de setembro. Mas quantos desastres tem sobrevindo alternadamente aos nossos bravos soldados ! Já lhe fallei da infeliz expedição do Dobrutscha, que fez tantas victimas sem proveito algum para as nossas armas ; mas não he tudo, o cholera tem reinado com grande intensidade nos exercitos alliados, e um novo flagello suscitado pela perversidade dos homens veio augmentar o flagello do céo ; um terrivel incendio teve lugar em Varna e consumio uma parte das provisões do exercito. Ninguem sabe quem poz o fogo, mas suppoe-se com razão que a Russia teve parte nisto e alguns miseraveis gregos foram os instrumentos desta terrivel machinação. Por pouco a catastrophe não tomou proporções fataes, porque as chammas do incendio cercaram de todos os lados os paioes de polvora. Foi mister todo o sangue frio, todo o heroismo dos dous estados-maior francez e inglez para evitar um desastre, que parecia inevitavel. Nossos officiaes encostaram-se nos paioes, dirigindo as manobras aos soldados do corpo de engenharia, os quaes estendiam pannos molhados, emquanto outros trabalhadores circumscreviam o incendio, cortando todas as communicações. Deste modo he que Varna foi salva.

O imperador, que se preoccupa com os soffrimentos de seus soldados, quiz reanimar sua coragem com uma proclamação, que foi enviada ao exercito do Oriente, e he muito bella para que eu a não reproduza aqui. Eis aqui o seu texto :

« Soldados e marinheiros do exercito do Oriente ! Ainda não combatestes ja tendes obtido um brilhante successo. Vossa presença e a das tropas inglezas tem sido bastante para obrigar o inimigo a tornar a passar o Danubio, e as náos russas a ficarem em seus portos. Ainda não combatestes e já lutastes valentemente com a morte.

« Um flagello terrivel, posto que passageiro, não deteve vosso ardor. A França e o soberano que ella a si deu, não veem sem uma emoção profunda, sem fazer todos os seus esforços para vir em vosso auxilio, tanta energia e tanta abnegação.

« O primeiro consul dizia em 1799 em uma proclamação ao seu exercito. « A primeira qualidade do soldado he a constancia em soffrer as fadigas e as privações ; o valor he a segunda. « A primeira vos acabastes de mostrar hoje ; a segunda, quem, vo-la podera contentar ? Por isso. nossos inimigos disseminados desde a Filandia até o Caucaso, procuram com anxiedade saber para que ponto a França e a Inglaterra dispararão seus tiros, que elles prevêem ser decisivos ; porque o direito a justiça, a inspiração guerreira estão do nosso lado. Bomarsund e 2,000 prisioneiros acabam de cahir em nosso poder. Soldados ! vós seguireis o exemplo do exercito do Egypto ; os vencedores das Pyramides e do monte Thabor tinham de combater como vós soldados aguerridos e a doença ; mas não obstante a perda e os esforços de tres exercitos, elles voltaram hourados para a sua patria. Soldados! tende confiança no vosso general em chefe e em mim. Eu velo sobre vós e espero com o auxilio de Deos, ver logo diminuirem-se vossos soffrimentos e augmentar vossa gloria. Soldados, até mais ver. *Napoleão.* »

Não sabemos ainda o effeito desta proclamação, que foi remettida em 20 de agosto, mas acabamos de receber pelo ultimo correio de Constantinopla uma ordem do dia do marechal Saint-Arnaud, a qual dá uma ideia dos soffrimentos, que soffreu seu exercito e de sua valentia. « O sentimento que tenho dos nossos camaradas, que perdemos e que morreram e dignamente em seu posto de combate, he mitigado pela satisfação, que experimento de me ver cercado de tantos bravos. Sei que posso esperar tudo delles e olho com uma segurança profunda os esforços, que ainda tenho de pedir-lhes para terminar nossa grande empreza. »

Nesse grande e terrivel conflicto que tem lugar na Europa, o ponto importante he saber, qual será em definitiva a attitude da Austria; se ella unirá completamente seus esforços aos da potencias occidentaes. Ora neste ponto. os factos marcham rapidamente, e pode-se esperar que em poucos dias a Austria fará absolutamente causa commum com a França e com a Inglaterra.

Em minha ultima carta de 20 de agosto, lhe disse que o gabinete de Vienna estava de accordo com os nossos, quanto as garantias que se deve pedir á Russia, e que elle tinha declarado formalmente, que só trataria com czar, se estas garantias fossem concedidas.

Como a Austria ainda não está em guerra com o governo de S. Petersburgo, ella era naturalmente a medianeira que devia propor ao czar estas condições, e com effeito, o embaixador da Austria junto da côrte de S. Petersburgo foi encarregado de entregar ao Sr. de Nesselrode a nota datada de 10 de agosto, na qual estão enumeradas as condições reclamadas pela Europa. Ainda que a Prussia não tenha querido comprometter-se com as outras potencias, reconheceu todavia a justiça destas reclamações, e deu-se pressa em apoia-las em S. Petersburgo por um despacho datado de 13 de agosto.

Tal era a situação diplomatica, e esperava-se com viva impaciencia a resposta da Russia a esta suprema intimação da Europa. Finalmente, nos ultimos dias do mez passado essa resposta foi transmittida a Vienna e a Berlim.

Como se previa, o czar recusa preremptoriamente annuir as condições que lhe impunham, e lhe pareciam um insulto feito a sua honra militar. He verdade que a par da recusa do czar, ha tambem, dizem, uma nota de seu ministro, o conde de Nesselrode, que se dirige sobre tudo as hesitações da Prussia, e se esforça em commentar ás propostas da Europa, de modo que faz entrar nellas um novo terreno para as negociações. Mas não poss ocrer que essa manobra illudas a outro tolo além da Prussia. Quanto a Austria, parece-me impossivel que ella já não tenha comprehendido perfeitamente que já passou a hora das negociações, e que he mister obrar.

O exercito austriaco ja começou seu movimento para, de accordo com o exercito turco, tomar posse dos principados danubianos. Quatro brigadas sob as ordens do general Ceronini, penetraram na Valachia, e de um momento para outro espera-se a noticia de sua entrada em Bucharest. Os Russos bradam altamente que não querem oppor-se a este movimento, e desejam fazer crer que a occupação austriaca he feita de accordo com o czar. Porém ninguem se illude, e se elles tardassem muito tempo em evacuar a Moldavia, seriam repellidos para o Pruth pelas baionetas da Austria.

O unico ponto das operações militares, onde os Russos tem vantagens, he a Asia. Nesta quinzena tivemos a noticia de dous revezes soffridos pelos Turcos nas fronteiras das possessões asiaticas dos dous imperios, o primeiro em Kars, o segundo em Bayazid. O combate de Kars foi uma completa derrota; em Bayazid pelo contrario, os Turcos bateram-se valentemente, e se não tiveram a victoria, foi isto devido a falta de cavallaria e sobretudo á desintelligencia entre seus generaes, porém os Russos não poderam fazer-lhe abandonar seu campo de batalha. Em Constantinopla causaram bastante preoccupação estes acontecimentos do exercito da Asia, que são devidos evidentemente a incapacidade dos chefes. Selim Pacha, que commanda em Kars, foi demittido, e lhe deram por successor Ismail Pacha, que se illustrou no Danubio pela victoria de Oltenitza.

O imperador Napoleão, que tinha ido acompanhar a imperatriz até os banhos de Biaritz, na fronteira da Hespanha, voltou a Paris a 28 de agosto, e dirigio-se immediatamente a Bolonha, para tomar o commando do campo de 100,000 homens, que se acham reunidos nos arrabaldes daquella cidade. Nada he mais magestoso do que o aspecto daquelle exercito, composto de soldados disciplinados e cheios de ardor, e que a grandes gritos pedem, que os mandem para os campos de batalha do Oriente. Augustos visitantes vieram a Bolonha saudar Napoleão III. O rei dos Belgas foi o primeiro, dirigio-se ao campo imperial e passou um dia com o imperador na mais cordial intimidade; depois veio o joven rei de Portugal, D. Pedro Vº que devia assistir muitos dias as manobras do campo, e demorou-se um dia somente, porque a solicitude paternal na apprehensão do cholera, que existe em França, o chama para Lisboa.

O rei D. Pedro era acompanhado de seu irmão o duque do Porto. Finalmente na terça feira 5 de setembro, o principe Alberto, esposo da rainha Victoria, chegou a Bolonha, onde foi recebido da maneira a mais brilhante. O imperador foi recebe-lo no seu desembarque cercado de seus ministros e de seus generaes. Os cem guardas e a guarda imperial formavam alas e durante todo o trajecto a musica do regimento dos batedores tocou a aria *God save the Queen* e gritos de *viva a rainha Victoria*, *viva o principe Alberto* se confundiam com os de *viva o imperador*. O principe já visitou com seu augusto hospede, um dos quatro corpos do exercito, que compoem o campo. Recebeu hontem o imperador para jantar a bordo do seu yacht *Victoria and Albert*.

O enthusiasmo da população esta no seu auge, porém he ainda excedido pelo de numerosos Inglezes, que se apinhoam nas ruas de Bolonha. Quando se pensa que ha 50 annos havia tambem um campo em Bolonha e uma numerosa flotilha de barcos chatos, que se preparavam para levar ás praias da Inglaterra um exercito de 100,000 homens, vê-se como se mudam os tempos!

Na Hespanha, a desordem he sempre grande, mas o ministerio Espartero está decidido a por-lhe termo. Elle acaba de tomar uma grande medida. A despeito das ameaças dos demagogos de Madrid, decidio-se a fazer a rainha mãi sahir de Madrid, sequestrando seus bens e suspendendo suas pensões. Esta medida seria um pouco tarde, porque affirma-se que os ultimos acontecimentos tão cheios de ameaças para ella, perturbaram a razão da rainha mãi. Outra medida tomada por Espartero teve tambem a approvação dos homens sensatos. Ordenou o encerramento de todos os clubs.

Boletim de agosto. Os 4 1/2 por cento subiram a 100 franc. e 75 cent. ; desceram a 98 fr. e 60 cent. ficaram a 100 fr. e 75 cent.

Os 3 por cento subiram a 74 fr. e 65 cent. ; desceram a 70 fr. e 75 cent. ; ficaram a 73 fr. e 90 cent.

Consolidados inglezes subiram a 95 e 3/4, desceram 92 1/4.

Paris 7 de setembro.

Fora igualmente fastidioso para nós ambos fallar-lhe eu longamente nessas trocas continuas de notas diplomaticas que tem lugar entre as potencias da Europa, para conseguir-se uma solução pacifica da questão do Oriente. A Austria e a Prussia particularmente continuam esse simulacro de negociações para ganhar tempo e illudir a opinião publica acerca das suas verdadeiras intenções. Mas a Inglaterra e a França já se vão aborrecendo dessa comedia que se pretende representar á custa dellas. A animosidade he menor contra a Austria; o que prova, como certos homens politicos pensam, que ella só está aguardando um momento favoravel para voltar-se comnosco contra a Russia, ou então que esta potencia tem o talento de sustentar-se sobre a corda tèsa da diplomacia sem que penda mais para um lado do que para outro. Só o tempo he que pode provar qual destas duas supposições he verdadeira. Mas quanto á Prussia, hoje conta-se com ella menos do que nunca. Assim a irritação aqui he mui grande contra el-rei da Prussia, que dissimula mui pouco as suas sympathias para com o seu cunhado Nicolão. Até contam que ha poucos dias deu-se uma scena mui viva entre elle e M. de Manteuffell, seu primeiro ministro, o qual se tem sempre inclinado para a politica occidental ; scena depois da qual M. de Manteuffell dera a sua demissão e seria substituido por uma personagem do partido russo.

O imperador, ao voltar de Biaritz, demorou-se 3 dias em Paris. No dia seguinte da sua chegada, houve nos Tuillerias uma recepção diplomatica. Observou-se que todos os ministros dos estados allemães foram acolhidos com grande frieza, particularmente os embaixadores de Saxe e da Prussia. Este ultimo, M. de Hatyfeld, tendo-se aproximado de M. Drouyn de L'huys para perguntar-lhe noticias do Oriente, o ministro francez bateu-lhe no hombro e disse-lhe « senhor ministro, não tratemos deste negocio : se V. Exc. não quer caminhar comnosco, então a questão se resolverá sobre o Rheno. » Estas palavras circularam rapidamente entre todos os embaixadores do corpo diplomatico, e causaram uma viva emoção. Todas as noticias que vagam nas regiões diplomaticas dão muita consistencia a estas palavras do nosso ministro dos negocios estrangeiros. Falla-se em transportar sobre o Mosella metade das tropas que formam o acampamento de Boulogne, até dizem que se trata de bloquear os portos prussianos do Baltico. Mas estas noticias nos parecem prematuras. Segundo todas as probabilidades, sómente na primavera proxima he que todas essas graves questões serão decididas. Trata-se de elevar, para esta época, o algarismo de nosso exercito, a 800,000 homens. Este facto suppoem evidentemente uma guerra occidental. N'uma palavra he sempre nas planicies da Allemanha que as grandes questões europeas se resolvem.

O imperador partio de Paris a 31 de agosto, para ir tomar o commando do acampamento de Boulogne, e receber a visita de el-rei dos Belgas. A entrevista teve lugar a 2 de setembro, em Calais : o imperador ao apertar a mão de Leopoldo, fallou-lhe nos termos seguintes :

« Senhor, ha muito tempo que não tenho a fortuna de ver a V. M. ; acho-me um pouco acanhado. —Senhor, respondeu Leopoldo, julgo-me feliz de ter occasião de conhecer a V. M. : ufano-me de apresentar-lhe meu filho. »

Os ministros belgas tiveram grande repugnancia em consentir nesta visita : até se oppozeram a que el-rei Leopoldo fosse a Boulogne ; mas o imperador insistio de tal sorte que a recusa tornou-se impossivel. No dia seguinte, domingo, o imperador, el-rei dos Belgas e o duque de Brabante partiram para Boulogne em carruagem descoberta : os illustres visitantes se demoraram até 6 horas da tarde ; embarcaram-se n'um vapor belga que os conduzio a Ostende.

A's 5 teve lugar a visita do principe Alberto, com que o imperador se contentou, na falta da rainha Victoria que não quer consolidar, pela sua presença, a alliança das duas nações.

Depois da tomada de Bomarsund, não se deu facto algum importante no Baltico. Abandonou-se a idéa de fazer as tropas passar o inverno nas ilhas de Aland que serão bombardeadas, depois de se arrasarem as fortificações. Suppõe-se que he a impossibilidade de fazer entrar a Suecia em a nossa alliança, que fizera adoptar-se semelhante decisão.

No Oriente, tudo parece conjurado contra nos. Depois do cholera que causou horriveis devastações entre as nossas tropas, deu-se um terrivel incendio que consumio uma parte dos nossos armazens de viveres e quasi que se communica aos paioes. Avalia-se a nossa perda em dez milhões. As cartas particulares apresentam o exercito do Oriente n'um estado deploravel. Apezar das ordens enviadas tres vezes de Paris para começar-se a expedição da Crimea, ainda não se fez nada. N'uma palavra, os soldados estão de tal sorte desabimados e enfraquecidos em consequencia dos medonhos estragos que o cholera tem feito nas suas fileiras, que não se acham em estado de emprehenderem uma campanha longa e difficil como a da Crimea. Napoleão está mui irritado contra o marechal Sr. Arnaud que elle accusa de morosidade e de indecisão. Mandou chamar o general Espinasse para que lhe fizesse um relatorio fiel do estado do nosso exercito e da demora da expedição da Crimea. O imperador aguarda este relatorio para então decidir a revocação do marechal S. Arnaud. Indigitam para substitui-lo o novo marechal de França Baraguay d'Hilliers, que se acha nas boas graças depois da sua expedição das ilhas de Aland.

O cholera vai continuando as suas devastações n'uma parte da França : os departamentos do Oeste até o presente, são os unicos que tem sido poupados. Desde o mez de novembro, nunca desappareceu completamente de Paris ; ora forte, ora fraco ; com tudo n'uma proporção muito menos consideravel que no resto da França. Ha aldeias que a epidemia deixou completamente desertas. Em alguns campos o terror tem sido tão grande, que os habitantes recusavam enterrar os mortos ; a autoridade se vio obrigada a enviar *gendarmes* para executarem essa triste tarefa. Em Paris, notou-se um facto mui curioso : depois da recrudescencia do flagello, isto he, depois de dous mezes pouco mais ou menos, as andorinhas desappareceram completamente ; fizera-se a mesma observação em 1849. Este facto parecia dar razão a alguns sabios que julgam que o cholera he produzido por miasmas derramados nas regiões athmosphericas.

Entretanto, ou que a força do flagello se tenha quebrantado, ou que os medicos tenham adquerido mais experiencia, os casos de cura se tornaram mais frequentes. Acabam de narrar-me um que não deixa de ter originalidade.

Um medico foi chamado para ver uma senhora que manifestava os symptomas mais graves. Os mais activos remedios são empregados, porem inutilmente; o mal faz immensos progressos. Uma idea estravagante occorre ao espirito do medico ; põe de parte os lençoes da cama, levanta e administra-lhe com uma energia desesperada.... o que se administra, a titulo de correcção, aos meninos travessos O sentimento do medo unido a violencia das pancadas reanimou a circulação, e a doente ficou salva.

Depois da minha ultima carta, a situação da Hespanha se modificou muito. O ministerio que até então parecia arrastar-se após o partido revolucionario, tomou repentinamente a dianteira. Primeiramente mandou fechar as juntas de salvação e todas as reuniões politicas, a excepção das reuniões eleitoraes ; e ja era tempo, pois ja estavam discutindo a deposição de Isabel, e quando se trata de discutir estas materias delicadas, a respectiva adopção está eminente. A segunda medida era ainda mais difficil de ser aceita ; era a da partida de Maria Christina para Portugal, e todavia realisou-se completamente. Com tudo, para dar uma especie de satisfação ao povo, o governo decretou a suspensão da pensão que ella percebe como viuva de Fernando VII, e o sequestro de todos os seus bens até a decisão das côrtes. Verdade he, que a presença de Christina em Madrid era embaraçada e um perigo permanente para o ministerio, e por isso era prudente que ella se retirasse. Por outro lado, conservando-se a realeza, não se podia, sem que se offendessem os direitos de rainha e de filha, obrigar Isabel a conservar sua mãi, prisioneira, exposta ás injurias e ás vinganças do povo, assim como ao escandalo de um julgamento publico. A partida de Christina não se effectuou sem algumas perturbações ; até se levantaram barricadas, mas a presença só da guarda nacional foi sufficiente para faze-las desapparecer, sem que se tivesse de deplorar a menor effusão de sangue.

Um despacho de Madrid de 3 de setembro annuncia que Maria Christina foi atacada de alienação mental. Talvez que o governo mandasse espalhar esse boato para aplacar a effervescencia popular. Emfim, este facto não causa admiração. As emoções que Christina tem sido obrigada a experimentar desde o começo da insurreição, em que a sua vida tem estado continuamente em perigo, sem duvida devem-lhe ter alterado as faculdades mentaes.

Ella chegou agora sãa e salva a Portugal com o duque de Riancaze e seus filhos. Todos os membros do ultimo ministerio que provocaram a revolução, depois de se terem escondido por muito tempo, afim de se subtrahirem ás vinganças do povo, retiraram-se para a fronteira, cada um pelo seu lado.

O imperador furioso em consequencia das demoras nas operações militares no Oriente, bradou por varias vezes : — não tenho generaes. Por outro lado, parece que certos generaes dizem que o imperador não sabe escolher. A 15 de agosto passado, o general Pelissier, governador de Algeria, dera um banquete a todos os officiaes para celebrar o anniversario de Napoleão. Depois de ter feito brindes aos officiaes, elle fez o seguinte : ao triumpho da guerra do Oriente que já seria terminada se o imperador houvesse querido confiar-m'a.

Desde a revolução de julho, o theatro da *Opera* tornara-se uma empreza particular. Entre todos os administradores que o exploraram. M. Verou he o unico que soube tirar interesse, em consequencia do acaso que o gratificou com obras primas, taes como *Roberto o Diabo, os Huguenots, a Judia, Guilherme Tell. etc.* O ultimo director menos feliz ou menos habil contrahio dividas na quantia de 12 ou 15,000,000 de francos. Inquieto por causa do estado de decadencia em que cahira a nossa primeira scena lyrica, o imperador se dignou reparar semelhante inconveniente. Começou por fazer entrar a opera nas attribuições da lista civil ; como no tempo do primeiro imperio e da restauração, pagou as dividas, conservando o antigo director, como administrador assalariado. Depois de ter estado fechado por espaço de dous mezes, a Opera se abrio quarta feira passada, na chegada do imperador. M. Fould que reune agora ás suas funcções de ministro de Estado, a de director de theatro, tomara nesta occasião uma medida que causou mui viva emoção ; não convidára a imprensa parisiense para esta solemnidade. Segundo uma usança immemorial, todos os jornaes tem direito a duas entradas permanentes e a um serviço especial para todas as primeiras representações. Irritados em consequencia de semelhante procedimento, os directores de jornaes se reunirão e decidiram que considerariam a Opera, como se não existisse, que se absteriam de fallar n'ella nos seus artigos sobre theatros, e que até eliminariam-lhe o nome do programma dos espectaculos inserido todos os dias na ultima pagina. Actualmente, todas as emprezas industriaes ou artisticas vivem á custa da publicidade : he necessario fazer annuncios em grandes caracteres para chamar os concurrentes ; he uma necessidade para imperadores e saltimbancos. O ministro de Estado comprehendeu a loucura que havia commettido, e se deu pressa em chamar todos os directores de jornaes para dizer-lhes que se havia dado um equivoco, e que queria conservar as cousas como d'antes.

Quando eu dizia que M. Fould queria exercer as funcções de Director da Opera, não me enganava ; pois acabo de saber um facto que prova melhor do que supposições. Um dos privilegios dos directores de theatro he assignar os bilhetes de favor, e este privilegio he mui importante n'uma administração como a da Opera : he um meio de adquirir amigos e protectores, pois ninguem gosta mais de bilhetes de favor do que aquelles que possuem bastante com que pagar os seus assentos. He um meio tambem, quando a pessoa não he mui honesta, a realisar esplendidos beneficios, mandando vender occultamente esses bilhetes que não devem ser vendidos. M. Roqueplan, administrador da Opera, he accusado, com alguma razão, de praticar essa industria. M. Fould, ou para remediar esse abuso, ou para aproveitar-se das vantagens inherentes á distribuição destes bilhetes, mandou chamar ha dias, M. Roqueplan ao seu gabinete e disse-lhe : Senhor administrador, advirto-lhe que d'hoje em vante não assigne mais bilhetes de favor (apontando para um dos seus secretarios que será encarregado desta tarefa.— Então, Sr. ministro, diz M. Roqueplan atordoado, devo retirar-me.... He a sua demissão que me offerece, replica M. Fould com vehemencia... Devo retirar-me... da audiencia, eis o que eu quiz dizer, Sr. ministro.

Ha tempos um individuo veio estabelecer-se com sua mulher n'uma cidade dos suburbios de Páris, conhecida pelas suas opiniões democraticas. Ao chegar, comprou um terreno e mandou levantar uma habitação encantadora. Este individuo completamente estranho na cidade, tinha um theor de vida mui confortavel ; a mulher trajava com muita elegancia : elle passava uma parte dos dias no cafe. Dizia-se antigo capitão de fragata reformado; mas a sua linguagem cheia de grandes erros grammaticaes desmentia as suas asserções. Afinal estabeleceu-se sempre certa intimidade entre os frequentadores de um cafe de pequena cidade. Fumando cachimbo ou charuto, bebendo cerveja e licor, a gente conversa, passa ás confidencias; e o tal pretendido capitão da fragata acabou por confessar que tinha feito parte da famosa conspiração de Boulogne, e que em recompensa dos seus serviços lhe haviam dado um grão na *Guarda civil imperial*. He o nome que se dá a policia encarregada de velar sobre a pessoa do imperador. Todas as vezes que Napoleão sahe estes guardas o seguem a cavallo, disfarçados em burguezes ; mas o povo de Paris na sua linguagem pittoresca e brutal chama a estes senhores—*espinhões*. Pois bem, o homem de que lhe fallo partio ha poucos dias para Lyon, e, ao partir, disse em confidencia a um dos frequentadores do café com o qual havia contrahido relações de amizade, que elle era enviado em *missão* aquella cidade ; que o governo estava mui inquieto em consequencia dos symptomas de agitação que se iam manifestando entre os operarios. Estes symptomas podiam mui bem conincidir com aquelles que se notam algum tempo entre os refugiados da Suissa e da Italia. Estes infelizes exilados não comprehendem que perdem a sua causa com essas continuas tentativas que abortam. Pretendem sempre comer o fructo antes que esteja maduro.

O gendarme he essencialmente partidaria de Napoleão : he um facto que ninguem contesta. Assim, um dos primeiros actos de Luiz Napoleão. ao subir ao poder, foi ressuscitar, em Paris, essa instituição que a Restauração tornára odiosa, e á qual a realesa de julho nunca ousara restituir o seu verdadeiro nome. Depois do 2 de dezembro, a Gendarmaria ha sido o objecto de todas as solicitudes imperiaes; augmentou-se-lhe a paga, accumularam-na de carinhos, cruzes e medalhas de honra ; ella he que faz o serviço das Tuilerias ; e que deve formar um dos principaes corpos da guarda imperial. O gendarme não he ingrato, e se fosse preciso se deixaria fazer em pedaços por causa do seu imperador. Assim, tudo quanto cheira a realista e a republicano especialmente he vigiado e preso, quando não tem os seus papeis em regra. Um gendarme que não detesta os homens da revolução de fevereiro, he uma excepção, um phenomeno. A Bretanha acaba de nos offerecer esta rara curiosidade.

O mez passado, o general Cavaignac que, depois da sua volta á França, procura fazer esquecer as suas antigas dignidades, percorria a Bretanha, em companhia de sua mulher. Parara em uma aldeia, e Mad. Cavaignac desenhava em seu *album* um ponto de vista que a tinha impressionado, entretanto um gendarme se aproxima do general, e pede-lhe o passaporte. Sabendo que acha-se em presença do antigo presidente do poder executivo, o gendarme se desfaz em satisfações e brada: « general, fique aqui, vou á cidade prevenir as autoridades, afim de que V. Exc. seja recebido de uma maneira digna de sua pessoa. » O general rio-se deste acolhimento a que já não está acostumado, e disse a este benignoagendarme:—Deseja ter accesso?—Certamente, meu general.—Pois então dou-lhe de conselho que applaque este enthusiasmo ; seria muito mal interpretado pelos seus superiores. » Esta simples observação permittio que o gendarme reflectisse, e o general Cavaignac pode continuar a sua viagem sem que fosse exposto a uma ovação que elle estava longe de procurar.

Varias pessoas tem sido victimas ha dias de uma mystificação bastante curiosa. Pregoeiros publicos passeavam nos bairros populosos, fazendo este annuncio em alta voz : *A morte do imperador da Russia, com as particularidades dos seus crimes para com seu povo e seu exercito! custa apenas um soldo* Todos queriam ter o seu exemplar. Em 5 horas se tinham vendido 50,000 exemplares. Levava-se o papel aos olhos, e lia-se no frontispicio em grandes caracteres: *Vida e morte de Paulo I, imperador da Russia*, cita-se no numero dos logrados um conselheiro da corte imperial, e varios senadores.

Desde muito tempo que se procura substituir o vapor por um agente mais simples, e menos dispendioso que o que se emprega actualmente. Se devemos dar credito ao *Moniteur*, este problema está prestes a ser resolvido.

« Um Genovez, cujo nome parece destinado a representar uma nova gloria italiana, o doutor Agostinho Carosio, acaba de fazer uma invenção que fará uma revolução no mundo industrial e scientifico. Trata-se apenas de desthronisar o vapor pela applicação da *pila hydrodynamica* que, segundo a idéa de M. Carosio produz indefinitavamente a força motora. Eis-aqui em que consiste a invenção.

Como todos os grandes principios, a descoberta de que fallamos he simples em apparencia.

O apparelho electrico magnetico que M. Carosio chamou *pila hydrodynamica* he baseada sobre a theoria dos equivalentes electro-chimicos e sobre a lei chamada de Foraday, a saber: a corrente electrica he na razão directa da acção chimica, e, por consequencia, a electricidade que serve para decompor um gramma d'agua nos seus dous elementos, gaz, oxygenio e gaz hydrogeneo, he igual á que resulta da combinação de ambos estes gazes, quando se unem para formar um gramma d'agua. A prova evidente e incontestavel desta theoria he a pila de gaz de M. Grove, na qual a quantidade de gaz que serve para recompor a agua he exactamente igual á que se forma pela decomposição d'agua.

Ha quinze annos. M. Carosio se occupa da sua maravilhosa invenção; mas obstaculos multiplos que costumam apparecer inevitavelmente na origem de qualquer grande creação, como para servir de prova ao genio e medir a força da obra, infelizmente haviam retardado por muito tempo as experiencias decisivas da descoberta de Carosio.

Felizmente, o patriotismo dos Jenovezes não tar-

MUTILADO

dou em vir em soccorro dos esforços perseverantes do seu compatriota. O anno passado, uma sociedade anonyma, aprovada por um decreto especial de el-rei da Sardenha, formou-se como por encanto em Genova, e conseguio-se reunir, dentro de mui pouco tempo, a somma de dous milhões de francos para a applicação pratica desta feliz descoberta. Foi então que M. Carosio, precedido de uma recommendação official do governo sardo para todos os seus agentes em paizes estrangeiros, se deu pressa em partir para Londres afim de commetter a mecanicos e a engenheiros experimentados a execução da sua machina.

Foi assim que depois de um anno das mais felizes experiencias, a primeira machina construida por conta da sociedade de Genova, sob as ordens do engenheiro M. Siemens, estará em estado de funccionar em Londres, antes do inverno. Napoleão, querendo tambem animar a realisação deste novo progresso da sciencia decidio que uma machina semelhante da força de varios cavallos fosse construida por sua propria conta, em Paris, sob a direcção do general Morin, no conservatorio das artes e officios. Assim, os operarios mechanicos francezes e inglezes estão trabalhando e rivalisando neste momento, para activar uma descoberta scientifica que parece destinada a espantar o mundo pela sua immensa utilidade industrial.

Cousa admiravel ! esta machina só consume o que ella produz pela sua propria força; não he limitada pela limitação das resistencias; emfim, não occasiono nem as despezas nem os perigos do combustivel !« *Moni-teur.* »

Não somos bastante illustrados para discutir e apreciar esta nova invenção : esperamos a pratica que he a unica verdadeira pedra de toque. Mas não se deve duvidar do seculo que applicou o vapor e a electricidade. N'uma palavra só nos he dado approvar sem restricção os governos que protegem com e sua influencia, com o seu dinheiro particularmente, os esforços dos sabios para sorprender os segredos da natureza. Se outr'ora elles tivessem tido semelhante iniciativa, aquelle que primeiro descobrio o vapor, Salomão de Cruz, não morreria obscuro e miseravel, n'uma casa de doudos.

3 horas da tarde.

Communicam-me neste instante uma carta datada de Varna a 24 de agosto, e que contém noticias mui importantes. A partida da expedição para Crimea estava irrevocavelmente fixada para 30 de agosto. Tratava-se de embarcar 50,000 homens com o designio de occuparem uma região entre dous rios, a 3 leguas ao norte de Sebastopol. Protegidos por duas mil peças de artilharia de 80, os nossos soldados, com a muxila ás costas, com a pá nas mãos deviam construir trincheiras; tinham-se embarcado 2,000 saccos de areia para defenderem os trabalhadores. Assim que as trincheiras fossem concluidas, o exercito alliado devia ir bombardear, a 2,000 metros de distancia, o principal castello que domina Sebastopol. Estando este castello em nosso poder, os nossos generaes esperam tomar Sebastopol. Seja qual for a expedição, não póde ser longa; pois que os mantimentos são apenas para vinte dias.

A tomada de Sebastopol seria o successo mais grave, e que teriaas consequencias mais importantes. Segundo a carta de que lhe fallo, o ataque devia começar a 8 de setembro : na minha proxima carta, creis que tereia felicidade de dar-lhe uma grande e excellente noticia.

Porto 10 de setembro

Estamos em perfeita calmaria a respeito de novidades, com grande desgoto dos periodiqueiros, que na falta de alimento apetitoso para a lettra redonda, recorrem ao genero semsaboria, para o não chega.

O calor tem sido imminentemente encommodativo e prejudicial, pois apezar das preces e procissões de penitencia, a chuva não apparece, e a secca mata tudo.

A colheita está tristissima e a fome principia a javar, o tete com a pobreza.

O vinho o pouco que escapou aos furores do *Oidium*, está pela maxima parte reduzido a passas, com grande magua dos adoradores de Bacho. No meio de todas estas tristuras, instalou-se entre nós madame insipidez, que realmente he quizilenta. A vida e animação do Porto foi assentar os seus arraiaes nas praias da Foz e Leça, onde o nervoso masculino e femenino, vai buscar lenitivo aos seus accessos com os refrescos neptuninos. O episodio do projectado rapto da Ferreirinha, de que na minha ultima fallei, na falta de melhor petisco, foi mettido no curso politico, onde as capinhas de lettra redonda o têm farpeado desapiedadamente. O ridiculo que he o lado chistoso de todas as cousas deste mundo, tem fornecido um contigente grande, e o mais importante talvez para levar o facto a altura de grande acontecimento !

O peior de tudo he, que o indiciado raptor ficou com todos os precalços da tentativa sem apanhar os prós; pois consta agora que a Ferreirinha mãi por desforra, vai casar a filha com outro candidato; perdendo assim o conde de Saldanha o jogo por puchar carta de mais ! ! !

A politica está por ora no *statu quo*, porém o patriotismo rabeia, e procura applicar-lhe estimulantes.

O partido progressista dessidente, trata de chamar á forma a sua gente, e para isso organisou uma commissão central em Lisboa, com as competentes filiações nas provincias; acha com tudo suas difficuldades, porque o povo não mostra grande gana de sahir do seu estado de indifferentismo.

A opposição levantou agora outra lebre, que não sei se será corrida com exito. Como vê que o Regente se não mostra resolvido a mandar o ministerio á missa, tem procurado desacredita-lo á surdina, e querem que antes do prazo legal se declare maior o rei Pedro V, que se diz deve chegar a Lisboa no dia 14. Parece que neste sentido ha taes ou quaes *compiots* organisados, para desgostarem o regente, e levaremno por este meio a largar a regencia. Seja como for, a politica esta no choco, e alguma cousa ha de sahir mais dia menos dia. A gente dos prejuizos diz que quando apparece em Lisboa uma grande notabilidade de cantante, ha sempre um acontecimento grande. Não sei até que ponto possa ter fundamento esta prevenção, porém he certo que estando a Stoltz, em Lisboa em 1851, houve um grande successo politico em Portugal; ora, como vem para Lisboa a grande Alboni, estrella radiante do mundo artistico, que vem ganhar dez contos de reis, por 40 recitas, querem por força os supersticiosos que alguma novidade nova se engendra para apparecer a luz opportunamente. Pela minha parte digo que já não he pequena novidade, o termos em Portugal o tal Srª. Alboni, que tem uma california na garganta.

A politica da vizinha D. Iberia está vacilante e sem feição determinada. O governo vai annullando o elemento revolucionario, e procurando tirar a ordem do cahos. Pelo sim e pelo não, foi promovendo a dissolução das juntas, e estabelecendo o seu ponto de apoio na força armada, tanto na civica como na militar. O passo que ultimamente deu, prova que está disposto a não ser instrumento dos homens das barricadas.

A permanencia da rainha Christina em Madrid era um perigo constante para ella, e um incentivo para o estado anormal. O governo depois de ter promettido que ella não sahiria nem de dia nem de noite de Hespanha, sem responder pelos seus actos, socegou assim a exaltação popular; porém quando achou o ensejo favoravel, fez sahir repentinamente de Madrid para Portugal, aquella que o povo queria victimar, fazendo-a acompanhar de uma boa escolta de dous regimentos de cavallaria, ordenando ao mesmo tempo para atenuar a indisposição que a medida hia causar, que se fizesse sequestro em todos os bens que a rainha mãi tinha em Hespanha, para que as côrtes resolvessem opportunamente o que a tal respeito cumpria fazer. O grande fim era salvar Maria Christina, e isso conseguio-se, pois, a estas horas está ella em Lisboa, de onde vai para Inglaterra, e de lá para França. O povo de Madrid apanhado de sorpreza, ficou no primeiro momento em pasmaceiras, porém os agitadores appareceram, e a scena das barricadas reproduzio-se. O governo mostrou-se firme, achou apoio na guarda nacional, e os homens das barricadas tiveram de ceder; sendo os que foram apanhados presos, e submettidos a um julgamento. Este successo deu mais força ao governo, que principiou logo a adoptar medidas para annullar os elementos de exaltação, e aproveitou o ensejo e o pretexto, para fazer cousas, que sem tal pretexto não poderia fazer. O que he já certo he, que a revolução de Hespanha fica muito aquem de toda a espectativa. A cousa desanda, o que bem se conhece pela baixa que se nota no thermometro de exaltação dos nosos agitadores de cá.

Lisboa 14 de setembro.

Terminamos o nosso ultimo promptuario de noticias com a palpitante nova da sahida, ou antes viajata do celeberrimo ministro da fazenda (Fontes) que foi até Coimbra; pois agora começaremos com a participação não menos palpitantissima da volta do sobredito sugeito, a qual teve lugar atravessando o salso argento a bordo d'um vapor de guerra portuguez; o bota-fora effectuou-se na barra da Figueira; damos-lhe todos estes pormenores de cacaracá, porque o homem está nos cornos da lua; portanto he mister cuidado com elle. Foi Deus servido traze-lo a salvamento para salvação da sua patria. Que lhe preste.

Acompanhara S. Ex. outra excellencia, que não era nada menos que o formidavel visconde de Nossa Senhora da Luz, que tambem he um sabio, ou sabão, segundo dizem, valha a verdade. Na opinião dos correspondentes do Progresso, o rapaz Fontes não foi tambem recebido, nem victoriado em Coimbra, como esperava; nem mesmo inspeccionou os trabalhos das estradas, nem os estabelecimentos da sua repartição ministerial. Se assim he, o tremendo financeiro não andou bem; mais he necessario fazer os descontos a esta opinião da opposição; he muito provavel que a opinião ministerial seja outra, e bem differente, e a razão he obvia, a opposição tem uma lingua, e a governação outra. Quem ganha na festa he a respeitavel e sisuda senhora D. Verdade, *inter duo litigantes tertius gaudet*; a qual desde que o mundo he mundo, (diga-se de passagem) ainda não pagou bem a quem a serve. Talvez que este predicado esteja nas vistas da creação; quem sabe; por conseguinte não lhe fallemos senão—*sub conditione* transcendentemente. Apanhe este pião á unha, gosta; olhe como está dormindo ! já estamos fartos de sujar nestas Fontes; (tanta fonte junta) e não da melhor agua. A proposito de sujar não julgue que he alguma expressão curriqueira e inconveniente; quem mal não uza mal não cuida, he termo urbano, e até parlamentar, e tem a autoridade do Sr. Moacho dignissimo fiscal de saude, que continua a limpar e sujar todos os portos havidos e por haver, como lhe da na cachimonia. o Moacho tem um faro diabolico, nunca nos lembramos de sujar, que nos não lembremos de tal apellido; para nós são expressões synonimas, todavia se ao Moacho tirassem, ou antes eliminassem a segunda lettra da primeira sillaba. Ficava-lhe mesmo a matar; era fallar com mais precisão. A alimaria com este atafal de menos, ficava mais guapa. Mais tudo isto he opinativo; ha quem affirme, que o fiscal de saude não he pessoa capaz de sujar, senão o que não está limpo.

Corre por aqui um zumzum, que tem sua implicancia com o nobre duque de Saldanha, e entra tambem nesta alhada o conde de Saldanha, filho do mencionado duque; alguns jornaes do Porto e nomedamente o *Periodico dos Pobres* atirou-se a S. Ex. o Sr. duque com unhas e dentes, pois que diz o tal periodico : o presidente do conselho de ministros não procedeu como cavalleiro, que até agora não tem feito senão andar fingindo de honrado; que não tem nada disso, emfim põe o pobre duque pela rua da amargura. Ora veja, Vmc. o nobre marechal Saldanha que até hoje tem passado por homem de bem, e o publico apenas mordia-lhe nas mil caretas que tinha feito e continuaria a fazer; pois elle tem muito prestimo para isso, sempre ha muito má lingua neste mundo, e então quando ! e em que tempo! quando o veneravel anceão está tratando-se, ou curando-se pelo systema de Raspail. Forte praga he a da meledicencia. Oh! camphora, só tu podes salvar o grande ratão europeu. A salvação deste paiz depende do seu braço direito; da sua dextra, porque elle duque he o verdadeiro cometa; quer dizer o astro radiante, bemfazejo da sua chara patria, o mensageiro providencial que traz na algibeira do fardalhão a cornucopia da prosperidade publica.

O que deu motivo a esta resinga, o que assanhou a papelaria do Porto, que faz opposição a ingerencia governativa do mui nobre duque; foi, segundo dizem as más linguas, uma tentativa de casamento, na qual entrava como plano o rapto da donzella; conseguido isto, o consorcio teria lugar com o joven conde de Saldanha, filho do duque. A sortida não teve o effeito desejado, porque a familia da menina sendo informada do trama; poz-se ao fresco. He escusado dizer-lhe, que tudo isto se fez ou tentou-se, por ser a tal creatura feminina uma rica herdeira; cá em Portugal, e he provavel que ahi aconteça outro tanto, he doutrina corrente, que uma mulher sem dinheiro não val a pena; ora o joven conde não aveza real em dinheiro de contado, nem couza que o valha; ora tambem he uma verdade inconcussa, que um homem pobre he cousa triste, e um traste inutil; quanto mais um conde ! a que estado chegou esta senhora europa ! este caso que não he nenhuma cousa que meta medo, foi um vomitorio para a opposição que começou a despejar; não só por andar com vontade no pobre duque, como tambem porque a donzella em questão, ou para melhor dizer, a familia della aveza muito d'aquillo com que se compram os melões.

He a familia Ferreira da Regua bem conhecida no Porto, e grande proprietaria no sitio ácima indicado. A menina que queriam raptar conta apenas doze annos; não referiremos as circumstancias que se deram, por serem negocios de bem pouca polpa, e andar de envolta muita calumnia; he verdade que se deu aquelle facto; a tentativa de rapto; chegam até a dizer que na malta que ia commetter a empreza, já ia o padre para casar os rapazes; he tambem verdade, que a familia Ferreira sendo avisada á tempo, poz á menina á bom recado; avanção até dizer, que se preparara para repellir a força com força, dado caso que assim acontecesse.

O *Periodico dos Pobres do Porto*, que não póde ver o duque de Saldanha com dous olhos que tem na cara, varejou o pobre diabo do duque com artilharia grossa, azedume e mais azedume, animosidade e mais animosidade. A calumnia abrio a bocca, em termos mais expressivos escancarou o boqueirão. e vomitando uma enchurrada de mentiras, e não sabemos que mais; a que mais deu no goto, foi que o duque dera carta branca para se dar titulos, condecorações e mais honrarias, e tudo o mais que fosse possivel, com tanto que se conseguisse o projectado casamento. Se assim he, pobre duque, queria deixar o sandeu do conde seu filho bem conchegado de cama e mesa; foi mais um desejo malogrado; esta falhou. Acontece a muita gente boa. Coitado do duque; o verdadeiro cometa, segundo diz a gente mais versada no—Lunario perpetuo.

Terminemos este artigo, dizendo ou dando louvores a gravidade de alguns jornaes (bem poucos) que não se aviltaram a questionar taes miserias. Fosse o que fosse. Ha tribunaes no paiz. E se por qualquer coincidencia viesse a pello fallar em tal questão, convinha faze-lo em termos adequados e convenientes; com o decoro e compostura que convem a pessoas acostumadas em boa companhia, ou que nesta conta queiram ser tidos. Não parlem ao depois da dignidade da imprensa, se não a sabem manter.

A propria zombaria senão guarda, o quer que de decente perde o vigor; o mesmo tiro do motejo não he certeiro, se a arma que o dispara não atina com o alvo; e para o conseguir he mister colloca-la em postura adaptada. Demos de mão a esta semsaboria matrimonial, que tanto pasto tem dado ao mechirico, e já tanta mentira tem espalhado, o que tanto não fez o rapto das sabinas de que falla o mentiroso Tito-Livio no seu lindo palavriado.

A opposição continua dando para baixo, e bordoada de cego, que he a peior pancadaria que se conhece. Não ha duvida nenhuma em dizer que o actual ministerio portuguez he muito reles. Mas onde arranjar outro melhor? do pessoal conhecido muito pouco ha que tenha geito, do que está por conhecer quem sabe o que sahirá ! Da salvação da patria portugueza já desesperamos, se Deos por sua infinita misericordia não se lembrar della; mao vai o negocio; só elle com a sua infinita sabedoria poderá dar tom a bussula deste navio velho, que faz agua por todos os lados. Assim seja.

O cardial patriarca Guilherme que tem ordenado preces afim de que haja chuva grossa e miuda, bom pão de rala e melhor pão alvo; não faria mal se determinasse alguma pratica mystica deprecando os divinos auxilios para sua patria. Se Deos fosse amigo delle, talvez se fizesse alguma cousa. Duvidamos que o homem patriarcha esteja em graça. A' vista disto, trate a patria de si: quem quer uste que lhe custe, diz o ditado, e os ditados são a sabedoria do tempo.

Já era occasião opportuna de lhe darmos parte da chegada da rainha viuva D. Maria Christina (la reina madre) até deveria ser uma das primeiras novas que lhe dessemos; mas não se exacerbe Vmc., quem promette vir á quarta e vem á quinta, não faz falta que se sinta, diz uma lavadeira do nosso conhecimento, e nós achamos-lhe razão. Bem sabe o que custa ser indagador das vidas alheias.

No dia 9 pela madrugada, desembarcou D. Maria Christina, acompanhada do ministro Gervis, (este homem nunca falta em taes casos) conde da Ponte, e alcalá Galiano, ex-embaixador hespanhol, foi-se hospedar na casa deste ultimo; aonde a esperava uma guarda de honra; o regente foi visita-la, e convidou-a para jantar em Cintra, mandando-lhe os trens de sua casa; a rainha mãi aceitou o convite; foi no domingo 10, e voltou na segunda 11, para a habitação que escolheu. Dizem que vai para Inglaterra, e de lá irá fixar a sua residencia em França.

Temos tido a peito dar-lhe noticia circumstanciada do que vai por Hespanha, e este nosso desejo cresceu de ponto com os ultimos acontecimentos d'aquelle desditoso paiz; a nossa correspondencia pois não se limita a um noticiario de Portugal; queremos dar-lhe proporções mais subidas, e vem a ser, alarga-la com o que vai por toda a peninsula hispanica, ou antes iberica; esta expressão ja he dos livros, e tem actualidade palpitante como se diz em aranzel jornalistico. Os correios nada tem trazido que mereça comentario; são demissões, nomeações, condecorações, fugas, desapontamentos. Nada mais. Acerca da sahida de D. Maria Christina já lhe fizemos algumas observações e bastam.

Esta senhora de caracter avarento, enredador, intriga constantemente por habito e necessidade; merece bem o epiteto de sinistra que lhe deram os Hespanhoes. Constellação malefica que transtorna o andamento dos astros que radiam em torno da sua orbita; tal he a influxão dessa senhora e mais pessoas suas apaniguadas. Quando vive em Hespanha pobre e desgraçado do ministerio que não vive directamente da influencia della; que não recebe as suas inspirações; ora o fogo em que estas se acendem a luz que as abraza, o poder oculto que as vibra está no thesouro; he dinheiro e mais dinheiro.

Pobre Espartero, tão estupido que não percebeu, não previo que com tal personagem nada poderia fazer, porque emfim Christina he mãi da rainha da Hespanha e qualquer acto de violencia iria compromettir a corôa, ja tão enredada, o que não convinha pelos tristes resultados que acarretaria ao paiz ainda convalescente d'uma insurreição. Espartero depois que lhe faltou o espirito santo d'orelha (Linage) não tornou a dar passo de geito. O vencido d'Ayacucha he sempre o mesmo; um aventuroso e feliz jogador. Nada mais. Dorme quando devia estar acordado, cae na inação quando devia concentrar e pôr em ação todas as potencias da sua energia rapida e momentanea.

Nos negocios publicos quem não vigia de continuo he atropelado pela corrente; quem não vela sem descanço he arrastado pelo furacão. A vida publica tem suas parecenças com o mar agitado, quem não sabe, nem tem força para governar o leme não vá ao alto, porque succumbe com o salavanco do primeiro vendaval.

Espartero se tivesse a bossa da previdencia, essa qualidade essencial a todo aquelle que tiver na sua mão os fios da governação do estado, se fosse habil teria indicado a sahida de Hespanha da rainha mãi sem nenhum dos actos escandalosos que tiveram lugar não só para sua detenção, como para a evasão que foi bem triste e talvez funesta; pobre homem ! não vê dois dedos adiante do nariz, como se costuma dizer, e a Hespanha, a sempre generosa Hespanha não hesita derramar sangue por quem não he, nem nunca será capaz de lhe satisfazer as necessidades que anhela, e antevê por instincto, a espada de Luchana está ferrugenta; o afortunado jogador da campanha da America he o mesmo. O'Donell he hoje quem influe no gabinete, caracter energico e paupérrimo estadista não ha de ser elle de certo que salvará a Hespanha. As barricadas que se reconstruiram a sahida da rainha mãi foram derrocadas, os que as guarneciam perseguidos e encarcerados irão ser julgados por uma commissão; e todos sabem como julgam as commissoes em Hespanha; verdade he que os jornaes pedem clemencia; mas o descoco foi a ponto de sahir da propria milicia nacional a lembrança de se formar ou antes tirar dos membros daquella instituição, a sobredita commissão de julgamento.

A milicia nacional, que deve ser um elemento d'ordem, uma garantia de socego e tranquilidade, arvorada em commissões odiosas, dando alimento a malquerença e rancor aos seus concidadãos. Deos não permitta que tal aconteça. Pobre Hespanha! ainda não he desta vez que te hás de regenerar. Pomos termo a este arrazoado dizendo que se podiam metter no mesmo medalheiro o duque de Victoria, e o de Saldanha, cada um no seu gosto são dous fanfarrões, que sobresaem lovo ao olho menos perspicaz. A catana de Almoster tem duas folhas, e por isso não ha de dar nunca golpe fundo. Os dous soldados velhos quando torcem o bigode nas horas vagas arrotam choco. Saldanha la está em Cintra vendo se consegue concertar a machina, concertando-a, calafetando-a com camphora. Espartero tambem não he senhor da sua saude; padecendo de um catarrho na bexiga tem horas de dolorosas afflições. E a medicina torce o carão a tal molestia, que já agora he incuravel no duque de Victoria, e que o impossibilita de tomar parte mui aturada nos trabalhos da vida publica.

Voltemos a D. Maria Christina para lhe dizer que remittio todas as honras correspondentes ao seu nascimento e posição; preferindo o tratamento d'uma senhora particular com o titulo de condessa de Iremendi.

Não se admire destes saltos que damos, reunindo no mesmo grupo o espadagão de Luchana, o faim d'Almoster, e a mantilha de Riansares; na feira da Ladra ajuntam os adelos todos os trastes velhos no mesmo mostrador; tomamos aquelle curioso mercado para modello. Será máo gosto, não o negamos; mas o que quer que lhe faça, he culpa da Sra. D. correspondencia. O bicho mulher tem cada capricho ! Continuemos com os negocios da Hespanha.

A trovoada de julho não parou; tomou porém novo curso; as duas facções do partido constitucional de que se compoe o ministerio nascido da insurreição, dispertou já, e continua o dispertar descontentamentos, os jornaes já o assignalam; os ultimos actos que tem praticado contraindicam os fins e aspirações do programma sanguinolento de julho.

Coitada da infeliz nação hespanhola ! nenhum dos caracteres que se pôz a testa do seu destino possue as qualidades que se quer para dirigir uma nação; e que nação ! e em que circumstancias! Emfim o que fôr soará.

He provavel que não seja cousa bôa. Podessem estas informações, estas ligeiras noticias servir de proveito e de alguma utilidade para os estadistas brasileiros; não que ellas os illustrassem; são mui desconchavadas para esse intuito; todavia não se ha de desprezar a offrenda do pobre por ser mesquinha; a manobra d'um destacamento póde mui bem servir e conspirar no exito á que corre o grosso do exercito. Os malaventurados successos de Hespanha, a estrella incerta da peninsula iberica, ainquietação que acabrunha o occidente europeu, em uma palavra, o destino precario da Europa, ao nosso ver, tem causas muito elevadas; o desfecho de tudo isto sabe Deos o que ha de ser; a anciedade he geral; não só na sociedade europea, senão em todo o genero humano; o Caucaso, a China, a Cafraria todos esses grupos da familia humana estão atormentados por desejos occultos, cujo alcance ignoram, mas que nem por isso deixa de ser notavel e caracteristico aos olhos do fino observador, não sendo até dos mais profundos.

O espirito humano almeja por descortinar novos horisontes; a familia christãa como a mais adiantada da-o bem a entender pelo seu desconsolo e retrahimento. As cousas como estão não agradam a ninguem: mas onde está a norma novissima pela qual se ha de reger a sociedade nascente? este problema ainda não foi resolvido.

He vizivel o trabalho de depuração lento, aturado, continuo do christianismo, lavra um rumor surdo em todos os corações; a humanidade fez novas conquistas, gerou necessidades que não póde satisfazer por ora, e instinctivamente procura o modo como; trabalho angustiado, agonia cruelissima, gozo que não consegue sem primeiro ter gemido e soffrido muito. Assim a mulher debate-se com as dores da parturição até dar o fructo estremecido; então descança, agradecendo a Deos te la livrado de tão grande tribulação. Acabemos. a sociedade velha está pondo termo ao seu destino; concluio a sua missão, terminou a parte que lhe impoz a providencia; he impotente para crear. A sociedade nova forceja para se organisar, para indicar os termos em que ha de se estabelecer. Ainda não o conseguio, ella o conseguirá. Assim vão o divino poeta, e o poeta do tempo, proseguindo este na consumação da eterna vontade do primeiro. O occidente europeu que tem sido theatro de todos estes factos humanitarios, aonde tem lavrado a seiva fecundante da doutrina do joven mestre de Nazareth: está gasto, perdeu o tino das nossas cousas; agora não trata senão de melhoramentos materiaes, refocila-se com os productos da arte. Todas estas marchas e contramarchas não querem dizer nada; herdeiro de uma grande civilisação, gozará por longos e longos annos da sua rica herança. Mais nada. As suas lutas estereis, esta guerra do Oriente encerram no fundo o quer que de estranho e desconhecido que ninguem póde prevenir, nem calcular. Gloria eterna ao estadista brasileiro, cuja intelligencia for tão elevada, cujo tino politico fôr tão sagaz e previdente, de tão bom prumo nos negocios da governação, e destreza nas relações exteriores que tire todo o partido do estado geral das cousas em proveito do Brasil; pede-o a posição geographica desse paiz, as necessidades que vai creando, o brio instinctivo da sua população, e que lhe compete por ser o herdeiro do povo glorioso da idade media.

A parte do globo appellidada novo mundo encerra em embrião um outro novo mundo espiritual, bem como dentro do ovo que he ainda materia, estão os elementos que geram o pinto que ja he vida.

A vóz interior está dizendo, que no Brasil se hão de realizar as novas manisfestações do espirito humano; esses novos graus de intuição com que o homem ercreve a sua existencia no livro da vida. Convem pois estás preparado; assim o lavrador previdente dispõe as suas terras para nova sementeira. Não permittem os limites da nossa correspondencia desenvolver com mais largureza, este assumpto faremos por tocar nelle todas as vezes que houver ensejo.

As circunstancias da peninsula iberica, a emigração continua progressiva dos seus habitantes para o territorio sul-americano; o ascedente que o imperio vai assumindo nos estados daquella região, e que lhe compete pela alteza do seu destino; pedem, instão pela creação de uma cadeira de literatura peninsulas; tratada com toda a elevação, prescrutando as suas fontes, assim como a historia dos dous povos cujo sangue faz parte da sociedade sul-americana; analizando com profundeza os seus productos immortaes; quando mais não seja pelo menos na capital do imperio. Esta lembrança está fazendo naturalmente a seguinte pergunta: quaes serão os meios mais coherentes, mais proficuos para dar ao Brazil o grau eminente a que tendem as suas forças no destino sul-americano? Como conseguirá esse paiz tornar-se o centro da civilisação dessa parte do globo? questões são estas do mais subido interesse, seja qual for o lado porque se encare, o alcance politico dellas he immenso.

Nós porém ficaremos por aqui aproveitando toda e qualquer accasião para enunciar os nossos pensamentos sobre materia de tanta gravidade, como he esta. Não omittiremos o que tambem temos meditado sobre a indole da civilisacão do norte da europa e a emigração das familias della para o Brasil. que se vai tornando notavel.

A philosophia allemãa, os trabalhos da sua exegese devem ser estudados nessa terra pelos homens competentes; a erudição riquissima e oririgal da geração germanica he uma mina fecunda, que pode vir a ser de muito prestimo ao genio indigena.

Nem se tome este alvite por algum parto cerebrino; assim como os centros do commercio brasileiro cempoem-se de portuguezes; já tambem se vão formando muitos nucleos da população do norte da europa, que hão de vir a ser outros tantos centros de industria indigena augmentando a familia brasilica; ora se aconselhamos o estudo dos grandes modelos da lingua que fallam os brasileiros, e da que lhes fica mais proxima pelas nescessidades que lhes são inherentes; porque não converião os estudos do mesmo modo? os grandiosos thesouros da sabedoria allemãa? assim o genio do sul como o do norte devidamente apreciado pelo genio brasilico que anceia por se desembaraçar das fachas infantis, lhe serviriam de muito, conseguindo este assimilhar as forças daquelles pela meditação; não á duvida nenhuma em avançar que a resultante seria nova e portentosa. Pode-se affirmar sem falha de calculo; que a emigração do norte já vai a par da do sul, e cada vez crescerá mais; isto he muito significativo, e comprova as nossas asserções; o estudo da civilisação do norte pede seria attenção e pelo tempo adiante uma parte da população brasileira terá o sangue daquella região da europa.

O Brazil porém, para se tornar senhor de todas essas riquezas ha de assentar nesta clausula; que um brasileiro que aceite por destino os certames do espirito deve saber tambem hespanhol e italiano como a sua lingua portugueza, quando se offerecer ocasião trataremos do destino desta ultima na vasta região brasilica; pois aquellas duas deve recorrer em caso de necessidade; que não a francesa.

Tornando ainda á sabedoria germanica, diremos que nomeada dos pensadores allemães já transpoz o Rheno, pairou por sobre o sena, e vem invadindo as regiões do sul. Assacão-lhe despropositos, atropelam-na com injurias; e isso nada mais prova, senão a energia da sua invasão. Oxalá possão as nossas pobres lembranças achar ecco no genio desse famoso paiz; e ponhamos termo a estas sugestões congratulando-nos com o seu porvir brilhantismo. *Tata viam inevenient.*

Ha muito que nada lhe temos dito sobre o commercio dessa provincia com Portugal; não foi, nem tem sido por esquecimento; já tivemos momento opportuno em que discursamos com particularidade sobre os artigos da industria agricola dessa terra em relação a importação portugueza; apontamos as vantagens que havia em fazer um trabalho consciencioso a cerca dos artigos que permutam os dous paizes; nada mais temos por em quanto a acrescentar, pois subsistem ainda as mesmas circunstancias concorrendo todas ellas no mesmo sentido,

Os generos que exporta essa provincia para Portugal não tem soffrido quebra, nem he provavel que tão cedo o soffram. O assucar, o algodão longo tempo serão dous artigos da industria Pernambucana, que em larga escala serão importados por Portugal. As variações de preço na compra ou venda são de pouca duração, quer dizer mais tostão menos tostão, a estagnação tambem he momentanea; o commercio destes dous generos convida e pode-se dizer que he vantajoso. Sobre couros seccos, salgados e espichados militam algumas observações que lhe havemos de fazer em melhor occasião. Trabalhamos por ajuntar alguns dados a este respeito.

A nova companhia franceza do theatro de D. Fernando já deu começo as suas representações; por ora não lhe diremos nada. Aguardamos. Em quanto a S. Carlos, que he um dos grandes negocios do publico lisbonense ainda não está definitamente formada a companhia cantante; nem tão pouco se pode contar com a Alboni; o que for soará e nós daremos parte ao mundo diletante. Os novos emprezarios da opera lyrica são de casca grossa.

A novidade, a grande novidade de estrondo que de proposito guardamos para o fim he a chegada de el-rei D. Pedro V de volta da sua viagem. Tinha-se ornado uma caranguejola no arsenal para receberem o joven rei; depois mudaram de tenção e estão armando um pavilhão no terreiro do Paço defronte da meia laranja. Trabalha-se de dia e de noite, a toda a pressa. Como temos tenção de ir ver a festa, no primeiro correio não faltaremos com a relação do que por la virmos, e mais cousas que disserem respeito. A fallar a verdade estes amaldiçoados ministros não tem desculpa nenhuma, o que estiveram a fazer SS. EEx. até agora? pois não podião ter a mais tempo resolvido como, e de que maneira se receberia o monarcha? Que trabalho foi esse, e inutil de mais a mais que fizeram no arsenal? Desta vez merecem uma boa sova da *Nação*. E então ella, que não costuma perdoar; nem perde occasião de pôr a terreira do sol as mazellas dos malhados, dos liberdadeiros e mindeleiros como lhes chama; agora tem razão. Na espectativa da chegada do interessante e real mancebo e seu augusto irmão; tem apparecido lingua tão damnada que afirma, que o vapor que conduz os augustos viagantes já fizera signal; mas que fora aviso para que se não aproximasse de barra em quanto não estivessem promptos os preparativos para os receberem. A' tudo isto dá lugar a tardia lembrança de um objecto que devia estar determinado, definitivamente ordenado um mez depois da sahida dos reaes mancebos. Veremos e então contaremos. Conversemos sobre outras cousas; o Mendes Leal compoz um novo drama, com o titulo do — homem de ouro; dizem que não he somenos, que os—homens de marmore. Tambem havemos de ver e depois fallaremos. He muito provavel que este Mendes Leal tenha composto algum—Homem de carne e osso; mas nunca publica as suas producções deste genero. Todos lhe dão razão nesta parte.

A camara municipal de Lisboa contrahio um emprestimo com o banco de cento e tantos contos para fazer um matadouro; o banco emprestou-lhos a cinco por cento e sem usura nenhuma. Dizem que he a primeira acção boa que pratica este banco. Nós concordamos. Os progressistas dessidentes continuão com esforços para salvar a sua patria. Deos os ajude. Uns querem commissões as escondidas, querem trabalhar occultamente, diabolicamente outros querem fazer tudo isso, mas em dia claro pois gostam de viver em boa harmonia com todos, assim como Deos com os anjos. São opiniões. O Castilho está no Porto trabalhando na propagação do seu methodo de leitura e os portuenses tem-lhe dado boa hospedagem.

A nossa espectação agora he ver se o nobre duque de Saldanha tira-se dos seus cuidados e vem a Lisboa assistir a entrada do seu rei. Se elle puder não falta, isso lá he verdade. Ao fechar do nosso correio, vamos ver o estado em que se acham os trabalhos para a recepção das augustas personagens; o que houver sabe-lo-ha no primeiro paquete que daqui partir para essa. Alli Bachá.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão 20 de setembro 1854.

Desta vez, não lhe escreveria, se não fosse o rigido preceito a que me tenho imposto de não faltar um á só vapor, sem lhe dirigir, ao menos, um simples cumprimento.

Ha oito, ou nove dias, d'aqui sahiu o *Princesa Leopoldina*, e apesar de que não seja dos melhores em carreira, todavia será provavel, que chegue primeiro do que o *S. Salvador*; e então terão os seus leitores as noticias da quinzena ultima. Absolutamente fallando, nestes ultimos dias, depois da sahida d'aquelle vapor, nada tem occorrido que mereça especial mensão. Hum mez, entre nós, he pouco para encher de noticias algumas columnas do seu excellente jornal, quanto mais o curto espaço de oito dias!

Desta vez o correspondente da *União*, mão me achará de certo, futil no encarniçamento das noticias, de que ultimamente tão gaiatamente fallou, noticias, que se lhe não chegam ao conhecimento, he por que o collega, padece mas do que eu da preguiça esse pesado mal, que herdamos com o peccado do nosso primeiro pai.

No dia sete do corrente, houveo *Tedeum*, a parada e o theatro, que solemnisaram como sempre o primeiro dia brasileiro,

Pelo seguinte vapor, dar-lhe-hei talvez noticias, circunstanciados das propostas, do governo provincia tendentes á realisação da navegação a vapor por todos os principaes rios, que banham a nossa provincia. Consta, que no Rio se organisará brevemente uma ou duas companhias, que tomarão conta d'uma tão rendosa empreza.

Quanto á mim em nada duvido que os capitaes de fora da provincia, venham realizar essa grande obra do nosso futuro emgrandecimento. Siga o governo os dictames de sua razão esclarecida, compenetre-se do que pode valer o seu patriotismo, em face dos meios, que tem a sua disposição, que infalivelmente parece cahirá desse marasmo em que jaz a nossa riquesa publica.

Prosiga S. Exc. nesse patriotico empenho, que, emquanto as bençãos dos verdadeiros cidadãos o saudarem, de nada podem valer os ganidos do *estandarte*; porque á esse respeito, parodiando ante a facção, que elevou Carlos 1.º ao cadafalso, perguntarei: quando o sol, brilhando, dardeja seus raios por sobre o esterco; se deste, se percebeu infecto cheiro, de quem a causa? Do sul ou do esterco?

No mesmissimo caso se acha a *Estrella*, que como verdadeiro esterco, não pode supportar os raios do merecimento sem revolver-se em seu satanico furor sem, como em fermentação lançar de si infectos aromas quaes os que se presentem em os seus nauseabundos pasquins.

O *Progresso*, d'um modo inexplicavel, parece ir seguindo as pegadas dos *Estrellas*, em as suas diatribes derigidas ao governo. Note-se e que o *Progresso* e o *Estandarte* são inimigos irreconciliaveis.

São as anomalias desta nossa terra.

Adeus até a primeira.

A alfandega rendeu de 1 á 15 do corrente mez 20:887$354.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 29 de setembro.

Estamos com as novenas de N. S. do Rosario, que não teem sido más, e domingo haverá, segundo dizem os entendidos, solemne procissão.

A segurança individual continua sem novidade, salvo o caso de dous individuos, que brigaram na —Bocca da Matta, e que intervindo um inspector de quarteirão com dous guardas para accommoda-los, elles se viraram contra os pacificadores e os tozaram de cacete, partindo ainda a granadeira d'um dos guardas; foram porém presos, e se acham recolhidos a cadeia desta cidade.

Consta-me já ahi estar o Sr. Dr. Lobo, juiz de direito nomeado para esta comarca; Deos o traga em paz, e com brevidade.

Tenho deixado de lhe noticiar o facto de um furto de firmas do escrivão do subdelegado de Nova-Cruz, porque contava lhe desse delle noticia o seu correspondente de Goianninha; vendo porém seu silencio cumpre-me dizer-lhe alguma cousa a respeito.

Existia alli um Manoel Calisto, casado com uma filha de José Maria da Silveira, porém não querendo se contentar com a mulher que havia recebido a face do altar, tinha e mantinha na phrase da ord. a Francisca Umbelina de tal, como sua manceba; esta ou porque abusasse da fraqueza de Calisto, ou por outro qualquer motivo dirigio suas graçolas á mulher daquelle, e por isso foram chamados a assignar termo de bem viver perante o juiz de paz, *porém uma mão occulta* que dirigia esse negocio, fez taes cousas que quatro dias depois de assignarem o termo foi elle julgado quebrado. e processada a mulher, e sem mais formalidade condemnada a 30 dias de prisão, 3 mezes de casa de correcção, e 30 mil réis de multa! Ahi porém não foi o melhor; he que para tudo isso se serviram do nome do sub delegado que ha muito se acha na provincia da Parahiba, e por elle assignaram mandados, carta de guia, e até officios, sendo o escrivão o proprio que falsificou a firma do seu juiz; tudo isso passaria desapercebido, como passam muitos desses factos pelos nossos matos, porém a mulher requereu habeas-corpus, foi mister averiguar o negocio, e em resultado esta o bom do escrivão preso na cadeia de Goianninha, já se lhe formando culpa pela sua *habilidade*. E que tal o escrivão que poupa ao juiz o trabalho de assignar?!

Do Rio nada nos trouxe de novo o *Tocantins*.

Tudo o mais continua inalteravel.

Saude, e os cujos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 30 DE SETEMBRO DE 1854.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Mais um rapto teve lugar em a noite de 23 do presente, e pelas graves occurrencias de que foi acompanhado, tornou-se um pouco extraordinario, e deu bastante que fallar aos do respeitavel publico.

Voltando o raptor da casa em que havia depositado a moça, foi encontrado pelo pai desta, o qual, seguido de mais algumas pessoas, atirou-se sobre elle e espancou-o soffrivelmente, tendo antes ido a sua casa procura-lo, onde, segundo dizem, entrou quasi á força e desacatou a mãi de familia, na ausencia do chefe, dando na casa uma especie de varejo. Eis ahi pois como um attentado arrastra outro! Mas, se pela nossa parte temo-nos pronunciado constantemente contra os *furtos de moças*, prevendo que a continuarem como até aqui, teremos de deplorar maiores desgraças e crimes, não poderiamos agora deixar de pronunciar-nos igualmente contra os desabafos dos offendidos, que são reprovados pelas leis, ou pelos bons costumes.

Falleceu logo no principio da semana um soldado da guarda nacional desta cidade, victima de uma maligna que apanhou na parada do dia 7. Em nosso entender nenhuma necessidade ha de sugeitar os soldados aos tristes successos desta natureza, fazendo-os soffrer sob um clima ardente e por espaço de algumas horas entre o meio dia e as 2 da tarde, os perniciosos influxos de um sol abrazador, como he o nosso em tempo de verão. Reunindo os batalhões ás 5 horas da manhãa, e fazendo-os marchar para o pateo de palacio das 7 até ás 8, pode-se muito bem concluir uma parada as 10 horas do dia; e de-te modo ter-se-hão poupado aos soldados os incommodos e fadigas de que a natureza humana não permitte acabrunha-los, fora dos casos de uma imperiosa necessidade de serviço. Não se reunem os batalhões da guarda nacional para os exercicios do domingo ás 5, e algumas vezes tambem ás 4 horas da madrugada? E se assim acontece, porque não se hão de dispor as cousas de maneira tal, que se possam concluir as grandes paradas no tempo indicado? Tenha embora lugar o cortejo um pouco mais tarde, porque emfim os officiaes que a elle assistem, recolhendo-se a palacio, ficam ao abrigo dos raios do sol; porém que as marchas em continencia, as salvas até concluam-se, o mais tardar, até as 10 horas da manhãa, he o que a humanidade e as mesmas conveniencias sociaes nos parece o exigem....

Um assassinato barbaro foi perpetrado no dia 27, em Fora de Portas, pelo soldado da companhia fixa de cavallaria, Antonio Moreira da Silva, na pessoa de sua propria mulher, a parda Antonia Veronica dos Prazeres. Dizem que a infeliz achava-se pejada, o que todavia não deteve o braço do desalmado assassino, sendo tal o seu furor, que além de um golpe na cabeça e outro no braço, deu mais na pobre victima tres estocadas com a espada sobre as costas, e duas no peito. Consummado o crime, montou o perverso a cavallo e poz-se em fuga, deixando pela precipitação o bonet e a espada, mas levando na mão uma pistola. Apezar de ser tão enorme attentado presenciado por algumas pessoas, a perseguição feita ao assassino foi tibia, ou para melhor dizer, quasi nenhuma; a policia porém continuou a empregar todas as deligencias para a sua captura, procurando assim supprir a fatal indifferença de nossa população.

Na sexta-feira pelas 4 a 5 horas da tarde, sucumbio de um ataque apopletico, em menos de um quarto de hora, no largo da ribeira de S. José, em a botica da esquina da rua do Rangel, o menor Eugenio, crioulo, de idade de 7 annos pouco mais ou menos, o qual era orphão e vivia em companhia de Joaquim Bonifacio Pereira, morador naquella freguezia.

Tendo a irmandade do Senhor Bom Jezus dos Passos da cidade de Olinda, obtido do Exm. presidente da provincia, por despacho de 21, a administração da igreja de N. Senhora do Carmo da mesma cidade, tomou della posse judicialmente pelas 5 horas da tarde de 27, celebrando-se nessa occasião um *Te Deum* em acção de graças, ao qual precedeu um sermão, pregado pelo Rv. vigario geral, o Dr. José Antonio Pereira Ibiapina. Consta-nos que a referida irmandade cuida em realizar o mais breve possivel, os reparos de que necessita aquella igreja.

No dia 28 reunio-se o conselho de direcção da companhia de dessecamento do pantano de Olinda e canalisação do rio Beberibe, e depois de eleger para seu presidente o Sr. barão de Suassuna, e secretario o Sr. general Abreu e Lima, resolveu que se pedisse a presidencia da provincia, copia de todos os trabalhos por ella mandados fazer em virtude da lei provincial n.231 de 5 de setembro de 1848 e mesmo de alguns anteriores, relativamente aos objectos de que se encarregou a nova companhia.

Apenas um vapor entrou esta semana em nosso porto, e foi *Giquitinhonha*, pertencente á marinha brasileira, o qual chegou de Lisboa no dia 25, com 18 dias de viagem, sem trazer mala para o correio. Ficamos por tanto baldos de noticias da Europa.

Entraram ao todo 13 embarcações e sahiram 5.

Rendeu a alfandega 69:254$853 rs.

Falleceram 44 pessoas: sendo 8 homens, 8 mulheres e 19 parvulos livres; 2 homens, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco, durante o mez de setembro de 1854.*

Quartel na Soledade 1.º de outubro de 1854.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	115	113	228	129	8	91	228

Dos fallecidos foram 4 de tuberculos pulmonares, 1 de febre amarella, 1 de hydro-pericordio, 1 de variolas confluentes e 1 de athese purulenta.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Imperador*, trazendo-nos datas do Para até 15 do passado, do Maranhão até 20, e do Ceará até 23.

Continuavam a gozar de socego todas essas provincias; e os jornaes que dellas recebemos, quasi nada contem que se possa mencionar.

Por portaria do Exm. prelado diocesano do Maranhão, de 16 de agosto proximo passado, foi elevado a cathegoria de arciprestado a comarca ecclesiastica da Therezina, em quanto for capital do Piauhy.

Tinha apparecido a febre amarella na villa da Granja do Ceará, que até o dia 9 do passado achara-se preservada desse terrivel flagello.

Em outro lugar vão transcriptas as cartas dos nossos correspondentes do Maranhão e Rio Grande do Norte, que pelo mesmo vapor recebemos.

Pelo vapor *Lusitania* entrado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris, Lisboa e Porto transcriptas em outro lugar desta folha e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, as primeiras e segundas até 8 do mez proximo passado, as ultimas até 14 do mesmo.

O imperador Nicoláo recusou dar as garantias requeridas pela Austria e pela Inglaterra e França; assegura-se que elle dissera que preferia perder seu ultimo soldado combatendo a aceitar jamais as condições que lhe foram propostas. Quando esta resposta chegou a Vienna, reunio-se logo um conselho de gabinete presidido pelo proprio imperador Francisco José, e depois de alguma deliberação decidio-se que a regeição das garantias não equivalia a um *casus belli* contra a Russia, porém que a Austria perseveraria em sustentar essas condições e manteria sua posição neutral até ver qual o resultado do ataque de Sebastopol pelas potencias alliadas, entretanto o exercito de occupação será elevado de 30.000 a 100.000 homens.

Fallava-se mais que nunca na expedição contra a Criméa, e segundo noticias de Constantinopla de 28 de agosto devia ella partir no 1º de setembro proximo passado. O marechal Saint Arnaud tinha publicado uma ordem dizendo que Sebastopol seria tomado e conservado como garantia de paz. A expedição compõe-se de 25,000 Inglezes, 26,000 Francezes e 20,000 Turcos. Os navios de guerra e os transportes reunidos formam uma esquadra magestosa. Ha 100 vapores, 300 transportes e 36 navios de linha. Não obstante toda essa força, parece que ha ainda receios de que a fortaleza não possa ser tomada de assalto, a maior confiança dos alliados he posta no cerco, para o qual levam um grande material.

Em abono do que deixamos dito transcrevemos o seguinte paragrapho de uma correspondencia do *Times* publicada pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa.

« Lê-se n'uma correspondencia de Constantinopla publicada pelo *Times*, que os alliados parece que não julgam que Sebastopol possa ser vencida por um assalto, por isso que he enorme o trem de cerco que conduzem.

« Os Russos procuraram por todos os meios fortificar Sebastopol e os fortes adjacentes, por mar e por terra, aonde tem gente, artilharia e munições; o correspondente estranha que o possam fazer por mar, mas diz que he voz publica que elles sahem de Sebastopol, navegando costa a costa, para se proverem do que carecem.

« Em Sebastopol acham-se hoje reunidas 100,000 almas e posto um cerco em regra, difficilmente poderão ter mantimentos para muito tempo, e a praça cederá pela fome. »

O *Amigo do Soldado*, diz que lhe consta o seguinte por um canal russo.

« Uma parte da grande expedição debaixo do commando dos almirantes Dundas e Stopford, com 23:000 homens a bordo, ás ordens de lord Raglan sahio de Varna no dia 26. O grosso da esquadra sob o commando dos almirantes Hamelin e Braut, e o general Canrobert com 28,000 francezes e 9,000 Turcos devia sahir nos dias 28 e 29. Uma terceira divisão, ás ordens do almirante Lyons, devia sahir de Constantinopla, nos dias 1 ou 2 com o marechal Saint Arnaud. Os navios que sahiram de Varna no dia 26, tomaram a direcção do norte.

No Baltico os alliados destruiram os fortes de Bomarsund e abandonaram a ilha, visto que no estado de nudez em que a deixaram os Russos, não podiam servir-se della para passar o inverno; elles dirigiram-se sobre Hango, mas os Russos fizeram a mesma cousa, destruiram tudo e retiraram-se para Abo, onde ha uma guarnição de 15,000 homens.

O principe Alberto, o rei da Belgica e el-rei de Portugal visitaram ultimamente o acampamento de Bolonha em França, e estiveram presentes a algumas evoluções.

O imperador Napoleão dirigio aos soldados desse acampamento a seguinte proclamação:

« Soldados! Assumindo o commando deste exercito do Norte, uma divisão do qual ha pouco se tornou celebre no Baltico, eu devo já elogiar-vos, porque ha dous mezes que supportaes de bom animo as fadigas e as privações inseparaveis de tamanha força reunida.

«A formação dos campos he o melhor tyrocinio da guerra, porque a reproduz fielmente; porém seria improficua, se cada um de per si não conhecesse as razões que determinam os movimentos que devem executar-se.

« Um exercito numeroso he obrigado a subdividir-se para poder subsistir, afim de não esgotar os recursos das povoações, e apezar disso deve poder reunir-se com promptidão n'um grande campo de batalha. He esta uma das primeiras difficuldades de um grande ajuntamento de tropas.

« O exercito, dizia o imperador, que não póde reunir as suas differentes partes em 24 horas, he um exercito mal disposto. »

«O nosso occupa um triangulo, cujo vertice he Saint Omer, e cuja base se estende desde Ambleteuse até Montreuil. Este triangulo tem 8 leguas de base, e 12 de altura, e todas as tropas podem concentrar-se n'um ponto dado do triangulo dentro de vinte e quatro horas.

«Estes movimentos serão levados a effeito facilmente se o soldado estiver habituado a marchar; se conduzir sem custo os seus viveres e as suas munições, se os commandantes dos corpos mantiverem durante a marcha a mais severa disciplina, se as diversas columnas que marcham sobre diversas estradas conhecerem bem o terreno e estiverem sempre em communicação entre si, e finalmente, se as differentes armas não se embaraçarem umas as outras em consequencia do grande numero de cavallos e viaturas. Chegadas as tropas ao sitio indicado, he mister reconhecerem-se, tomarem posição militar e acamparem.

« He isto que ides executar. Assim sem fallar nos combates e nas manobras de tactica, bem vedes como tudo está concentrado na arte da guerra, e como a circumstancia mais simples póde contribuir para o resultado geral.

« Soldados! os generaes experimentados que puz á vossa frente, e a vossa dedicação tornar-me-hão facil o commando do exercito do Norte: vós sereis dignos da minha confiança, e se as circumstancias o exigirem respondereis sem titubear ao chamamento da patria.

Lê-se o seguinte no *Times* de 5:

« S. M. o rei de Portugal, e seu irmão o duque do Porto, chegaram a Bolonha hoje (3), ao meio dia, n'um trem especial de Paris. Foram recebidos na estação do caminho de ferro pelo general Roquet, ajudante de campo do imperador, Mr. Alexandre Adam, director do caminho de ferro, e Mr. Hercule Adam, consul portuguez.

Uma salva de artilharia annunciou a chegada das reaes pessoas, as quaes foram conduzidas nas carruagens imperiaes ao palacio do imperador, escoltados por um esquadrão de guias.

O rei e o duque foram cordialmente recebidos pelo imperador ao descer da carruagem, e depois de uma curta entrevista foram conduzidos aos aposentos que lhe estavam destinados.

As duas horas o imperador acompanhado pelo rei de Portugal, pelo duque do Porto, e pessoas de seu sequito deram um gyro pelo campo até Houvault, depois de uma rapida revista.

As reaes pessoas eram escoltadas por um destacamento dos cem guardas.

Depois da sua chegada ao campo, que dista duas milhas de Bolonha, 3,000 a 4,000 homens de infantaria desfilaram em continencia em frente da real comitiva. O imperador e os seus hospedes visitaram os quarteis das tropas, e ahi o joven monarcha foi informado da disposição e economia do acampamento. Os soldados mostraram-se muito satisfeitos com esta demonstração da real benevolencia, e quando os reaes hospedes sahiram das barracas, e se dirigiram para as carruagens, proromperam em acclamações, nas quaes tomaram uma parte conspicua os Inglezes presentes. »

Lê-se no *Moniteur Belges* o seguinte:

De Ostende participam em data de 3 de setembro:

« S. M. el-rei D. Pedro V, seu irmão o duque do Porto, e toda a sua comitiva, chegaram esta manhã ás 10 horas n'um trem especial do caminho de ferro. S. A. R. o conde de Flandres, esperava na estação a el-rei de Portugal, que foi conduzido nas carruagens da côrte ao hotel dos banhos.

Depois de haver descançado por algum tempo o rei D. Pedro e seu irmão, foram ouvir missa na igreja parochial.

Espera-se a cada instante o vapor que deve conduzir para Lisboa os augustos viajantes.

O Sr. barão de Paiva, ministro de Portugal em Paris, o Sr. barão de Terwagne, consul geral em Antuerpia, e o Sr. Duclos, vice-consul em Ostende, esperavam igualmente S. M. e A. na estação. Acompanhavam S. M. o visconde de Seixal, ministro de Portugal em Bruxellas, o tenente general Dupont e o coronel Vaudebarch. »

Em 4, escrevem de Ostende ao mesmo jornal:

« Pelas 8 horas e meia da tarde entrou no nosso porto o vapor portuguez *Mindello*, para conduzir a Lisboa S. M. o Sr. D. Pedro V, o duque do Porto e a sua comitiva.

Hontem houve um grande banquete na côrte; assistio o rei de Portugal, seu irmão o duque do Porto, e as pessoas que os acompanham, os ministros de Portugal nas côrtes de Paris e de Bruxellas, e o consul geral portuguez em Antuerpia.

Esta manhãa, ás 4 horas, o rei de Portugal e o duque do Porto, e toda a sua comitiva partiram n'um trem especial do caminho de ferro para Bolonha a fim de assistirem ás manobras que ahi devem ter lugar. Julga-se que S. M. estará de volta a Ostende, depois de amanhãa (6), e embarcará logo directamente para Lisboa. »

Em Hespanha havia socego, bem que em algumas provincias tenham havido movimentos em favor do conde de Montemolim.

Começava a tratar-se activamente das proximas eleições, fallando-se ja em varias candidaturas, e propondo-se algumas nos jornaes.

Diz um jornal de Barcelona, que o Sr. Madoz, governador civil, de accordo com demais autoridades de Barcelona e a junta consultativa da mesma cidade dirigiram ao governo uma exposição, pedindo que se indique a D. Maria Christina, para lugar da sua residencia os Estados-Unidos, em vez da França, ou da Inglaterra, visto a influencia que póde ter nos negocios de Hespanha.

Dizem as folhas autographas, que o Sr. Pacheco sahira do ministerio dos estrangeiros para se encarregar de uma missão diplomatica.

Apresentou-se á rainha uma commissão para lhe participar o projecto de erigir uma estatua ao general S. Miguel, e rogando ao mesmo tempo a S. M. se dignasse tomar parte na subscripção aberta para esse fim. A rainha respondeu em termos mui lisonjeiros para a commissão, para o general S. Miguel, e para o povo de Madrid, dizendo que se não fosse tão apurado o estado do seu thesouro, ella só tomaria a seu cargo a construcção do referido monumento.

Lê-se nas folhas autographas o seguinte:

« Razões de alta coveniencia e motivos politicos, que serão melhor avaliados em Hespanha, que em parte alguma, resolveram el-rei D. Pedro de Portugal por termo á sua viagem, renunciando á sua ida a Paris. S. M. chegou no dia 1 de setembro a Viviers (Belgica) de caminho para Ostende, onde embarcara sem demora para Lisboa. Estas noticias foram transmittidas por uma pessoa respeitavel de Bruxellas, em data de 1 do corrente mez.

O general S. Miguel foi agraciado com grãa-cruz da ordem de Carlos III, livre de quaesquer despezas pelos serviços que prestou como presidente da junta de Salvação de Madrid.

O marquez de Perales, D. Luiz Lagasti, e o general Dulce foram agraciados igualmente com a grãa cruz de Carlos III.

Os governadores civis de Barcelona a Alicante, os Srs. Madoz e Gonzales Guijano foram agraciados com a grãa-cruz de Isabel a Catholica, pelos serviços que tem prestado no meio da epidemia, que afflige aquelles povos.

O governo determinou não prover na classe dos officiaes generaes, senão um por cada tres que fiquem vagos por ser excessivo o numero dos officiaes generaes existentes.

O Ministerio belga demittio-se

Eis como a *Independencia Belga* de 27, dá conta deste sucesso.

« Todos os membros da gabinete enviaram sexta feira a sua demissão ao rei que, era esperado hontem á tarde em Bruxellas, de volta de Ostende.

« Eis o que julgamos opportuno dizer a este respeito.

« Terça-feira passada Mrs. Liedts e Piercot vieram d'Ostende para assistir a um conselho de ministros no qual a dimissão eventual foi discutida calorosamente. M. Lisdts partio depois para Ostende e Mr. Piercot ficou em Bruxellas.

« Sexta-feira de manhã Mr. de Brouckere, ministro dos negocios estrangeiros convocou todos os seus collegas para um novo conselho, reunido depois de jantar. M. de Brouckere insistio na necessidade de uma demissão immediata e collectiva. Esta opinião prevaleceu e nessa mesma tarde todos os ministros enviaram a sua demissão a S. M. »

O mesmo jornal discorrendo no seu numero de 28 ácerca dos motivos que poderiam ter dado lugar á demissão do ministerio, diz que corria que em primeiro lugar fora a questão da instrucção religiosa, em que os bispos e o partido clerical pretendem ter grande influencia, depois a questão de beneficencia em que são tambem exageradas as pertenções do partido clerical. »

A respeito do Egypto, India e Persia, eis o que se lê no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« Said Pachá embarcou para Constantinopla no dia 12 deste mez, no mesmo vapor que trouxera Ferid Effendi, portador do berat d'investidura.

« S. A. vai acompanhado unicamente por Mehemet Alli seu irmão, Talat Bey seu divan Effendi, e Konig Bey, seu secretario.

« Avaliou-se em 20 milhões de piastras, além dos presentes, as sommas que, conforme a pratica estabelecida entre a Porta e os seus feudatarios, o novo vice-rei leva para Constantinopla como tributo de reconhecimento da sua realeza. A terça parte desta somma foi dada pela familia de Said Pachá e principaes funccionarios, e o resto foi adiantado pelo corpo do commercio de Alexandria.

« Antes de partir, o vice-rei nomeou um conselho de governo, a cujo cargo fica a administração do paiz. Este conselho composto dos ministros e dos quatro principes da familia, he presidido por Ahmed Pachá, filho mais velho de Ibrahim Pachá, e hoje herdeiro presumptivo. O paiz está perfeitamente tranquillo.»

« As noticias da Persia confirmam os enredos e intrigas da Russia neste paiz. Os leitores já sabem que por insinuações dos agentes russos, uma divisão persa devia dirigir-se a Mew para aterrar o rei de Bokara e affasta-lo da alliança ingleza. Parece que esta exigencia da Russia teve o desejado resultado.

« Aterrado com a aproximação das tropas persas, que não eram menos de 20,000 homens, com bastante artilharia, aquelle monarcha mandou emissarios a Teheran, encarregados de apresentar a sua adhesão á politica, de que a Persia se tornou um instrumento cego. O procedimento do rei de Bokara parece que será imitado pelos chefes de Candahar, e por Sirdar-Sultão-Mahomed, Khan de Caboul, que vão adherir á alliança do shah da Persia.

O Khan de Khiva, he o unico que até agora tem resistido ás intrigas e ás ameaças, posto que seja o que está mais directamente exposto ás invasões da Persia e da Russia.

« O correspondente do jornal donde extrahimos esta noticia, está persuadido de que esta coalisão não deve causar receio algum aos Inglezes, de verem invadidos pelos Russos os seus dominios da India.

« Semelhante empreza seria uma rematada loucura, e em S. Petersburgo não se pensa em levar avante um tal projecto.

« Porém se os Inglezes não devem receiar uma invasão, he certo que a Russia não pouparia meio algum para lhes causar todo o damno que poder. As suas intrigas já chegaram a um resultado pouco satisfactorio para a India Britanica.

« O intento da Russia he evidentemente agitar as populações mussulmanas sujeitas ao dominio inglez ao Oeste do seu imperio na India. Neste ponto talvez os Russos logrem o seu intento.»

O mesmo periodico resumindo as noticias dos Estados-Unidos, diz o seguinte:

« Os partidos politicos da União começam já a trabalhar na eleição para a presidencia da republica.

« Os nomes que andam mais em voga, são o do general Scott e de M. Bell. da Transylvania.

« O *New-York Herald* recommenda com muito empenho a candidatura do general Scott, de quem diz que he o heroe do exercito americano.

« O general foi competidor do actual presidente Pierce, o qual o venceu por uma grande maioria.

« M. Bell pertence ao partido Whig, e foi ministro da guerra durante a presidencia do general Harrison.

« He homem de grande talento, e tem grande influencia no seu partido.

« Os Whigs são os que mais empenhados andam na luta, por isso que foram derrotados nas ultimas

MUTILADO

eleições. Todavia estes preparativos são ainda prematuros.

« A nomeação do general D. José de la Concha para o governo da ilha de Cuba, causou grande sensação no mundo politico da União.

O *Courrier* dos Estados-Unidos, diz que ninguem podia ser melhor acolhido pelos habitantes de Cuba, porque foi geral o sentimento da sua demissão.

« O mesmo jornal diz que o general Concha goza da estima do povo americano, apezar do terrivel exemplo que foi obrigado a dar por occasião da invasão de Lopes.»

Em Londres os consolidados ficaram de 94 7/8 a 95: os fundos brasileiros a 101 1/2; os mexicanos, de 25 a 25 1/8; e os hollandezes a 62 1/2.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Não me julgo obrigado a dar explicações pelas folhas publicas das operações da thesouraria provincial, principalmente quando estiverem ellas demonstradas por documentos officiaes já aceitos pelo governo e pela assembléa como regolares e exactos; mas quando a isto me resolvesse não o fazia quando fosse provocado por quem, de má fé, e com o fim calculado de desconceituar o governo e a mim, me considerasse em erro, e procedendo de uma maneira menos digna do meu caracter e probidade. Neste proposito eu não responderia as accusações que me fizeram nos *Liberaes* ns. 585 e 587, se não visse que não estando ao alcance de todos o conhecimento dos falsos dados e asserções inexactas em que se fundam essas accusações, poderiam ellas ser acreditadas senão nesta provincia onde são bem conhecidos os senhores do *Liberal*, ao menos fóra della; e por isso direi alguma cousa quanto baste para mostrar a sem razão e o nenhum fundamento com que se calumnia a administração da provincia.

Querendo o *Liberal* provar que na demonstração do deficit da thesouraria, que acompanha o relatorio do Exm. presidente da provincia apresentado a assembléa provincial na sua sessão extraordinaria, havia uma duplicata de despeza sob a denominação de fundo de reserva, deram existencia a uma caixa de emprestimo em que devia existir este fundo, e supponde-o gasto com o pagamento das despezas do exercicio corrente, não concedem que entre elle nessa demonstração, porque tendo tambem entrado nella toda despeza sem o abate da que suppozeram paga por este fundo, seria isto bastante para que ficasse elle comprehendido no deficit. Seria isto assim, e haveria exactidão nesta demonstração do *Liberal*, se existisse essa caixa de emprestimo, contendo o fundo de reserva, e se este fundo não fizesse parte da receita annua. Para, pois, mostrar que o *Liberal* está em erro basta que se diga, que essa caixa nunca existio, e nem existe, e que o fundo de reserva, fazendo parte do saldo annuo, como o saldo de um exercicio he um dos artigos de receita do exercicio seguinte, este fundo entra na receita de cada anno, e serve para auxiliar a despeza dos primeiros semestres, em consequencia de se arrecadar nelles uma renda muito menor do que se arrecada nos segundos. He pois o fundo de reserva uma receita necessaria e indispensavel, um excedente sobre a receita precisa para fazer face a despeza decretada e á extraordinaria que occorrer dentro do exercicio, he em fim um saldo que acompanha todos os exercicios, que póde ser gasto no primeiro semestre, mas que deve reapparecer pela renda do segundo. Tudo isto está mais que evidente pela demonstração em questão. Por ella se vê que a receita orçada com o saldo do exercicio proximo findo, que contém o fundo de reserva, importa em 874:278$000, que a despeza decretada e a extraordinaria sommam 1,202:789$042, que a differença desta despeza para a receita he de 328:511$042, e que se fosse este o deficit, uma vez coberto por um credito supplementar, no fim do exercicio nada sobraria, não haveria o fundo preciso para fazer face a despeza do primeiro semestre do exercicio proximo vindouro; portanto este deficit deve ser augmentado desse fundo, que está calculado em 102:000$000.

Tenho dito quanto basta para mostrar que na demonstração de que trato não houve duplicata de despeza, e por isso ficará destruida a accusação que motivou esta duplicata.

Como esta accusação he a de se ter excedido sem autorisação legal as consignações do art. 12, e do § 4.º do art. 17 da lei do orçamento vigente. Não he isto exacto, e nem era possivel que principiando o exercicio corrente em julho proximo findo já se tivesse gasto com obras publicas 231:000$000. Se os senhores do *Liberal* tiraram esta illação da demonstração do deficit, tiraram-a mal, pois nella não se disse que essas consignações já se achavam excedidas. Os excessos alli mencionados são conhecidos porque conhecida he a despeza que se tem de fazer, e nenhuma irregularidade se commetteu levando-os ao conhecimento da assembléa para notar o credito que se fazia preciso.

Paro aqui, Srs. redactores, pedindo-lhes o obsequio de imprimir na sua conceituada folha estas poucas linhas de que lhes ficará muito obrigado

José Pedro da Silva.

Por estar adiantado o trabalho não foi publicada a 30 do passado a correspondencia acima do Sr. José Pedro da Silva, que nos foi entregue a 29 do mesmo mez. — *Os Redactores.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Em additamento á publicação, que fez o Sr. José Dias da Silva, de um requerimento de Joaquim da Silva Mourão, e da resposta que elle dera, pede-se a publicação da replica de Mourão, em refutação d'essa resposta.

Joaquim da Silva Mourão, precisa a bem de seu direito, que o escrivão Motta, revendo os autos de execução do supplicante, contra o seu devedor José Dias da Silva, lhe dê por certidão o theor da replica feita pelo supplicante, na resposta dada pelo supplicado, em que se oppunha o mesmo supplicado ao levantamento do dinheiro penhorado pelo supplicante, sob a fiança de Paulo José Gomes, tudo o que constar em termos que faça fé: por tanto P. á V.S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, assim o defira. E. R. M.

« Passe Recife 28 de setembro de 1854.

« *Manoel José da Motta, escrivão vitalicio do juizo do civel e commercio, desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II., a quem Deos guarde. etc.*

« Certifico que revendo os autos de execução por traslado, entre parte exequente Joaquim da Silva Mourão, e executado José Dias da Silva e sua mulher, delle consta ser o theor da replica pedida por certidão na petição retro da forma, modo e maneira seguinte:

« Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel: Joaquim da Silva Mourão, espera o deferimento favoravel de seu requerimento, a despeito da opposição do executado José Dias da Silva, visto ver esta caprichosa, injusta e contraria a lei. São improcedentes dessa opposição, porque os bens e seus rendimentos foram penhorados, e não existem sequestrados, como diz o executado, e nas execuções, havendo dinheiro, pode o exequente levanta-lo, mediante uma fiança, quando mesmo tenham sido recebidos os embargos do executado: Pereira e Souza, notas 887. A unica formalidade que exige a lei, consiste na prestação da fiança. Por tanto o levantamento do dinheiro pedido pelo supplicante, não importará uma preterição da ordem do processo, ou da execução, e nem tambem um pagamento forçado no sentido em que falla o executado: Quanto ao quarto he este repellido pela legislação, e opposto a razão, sendo que realmente admira, que nesta cidade se anime o executado, depois de tantas sentenças que o condemnaram, a dizer ainda, que não deve ao exequente! Sua simples allegação não pode inutilisar as sentenças deste juizo, e os accordãos da relação.

Diz em quinto lugar o executado, que o supplicante não pode pagar-se da sua divida, pela forma porque pretende, porque elle executado he fallido, e obteve prazo de seus credores. Este fundamento tambem não procede, não só porque, allegado na execução, foi desprezado, sendo que de maneira alguma interveio o supplicante em qualquer conchavo de alguns credores, para com o devedor José Dias, o qual muito trabalhou para que elle não entrasse na lista dos credores, como porque não ha muitos dias foi a praça do juizo municipal da segunda vara, uma casa do mesmo executado, por execução de sua credora D. Maria Durães, que aliás havia assignado a concordata, sem que de esta se prevalecesse o supplicado, ou qualquer de seus credores para obstar a arrematação, que se effectuou; assim como tem tambem outros promovido execuções contra o mesmo executado, que a nenhuma dellas se tem opposto com o fundamento que apresenta contra o supplicante, do que se evidencia o seu capricho e injustiça, contra este.

Quanto ao ultimo fundamento he elle digno de desprezo, por que Paulo José Gomes, fiador offerecido, he estabelecido nesta cidade, onde tem algumas propriedades, todas livres e desembaraçadas. He pessoa de bons costumes, e muito conhecida nesta mesma cidade. Contra elle não apresenta o executado um facto se quer, em apoio de sua asserção, de que o fiador não offerece a menor garantia. Assim o offerecesse o executado!

Felizmente a admissão do fiador não está dependente da vontade caprichosa do executado; porquanto póde ser approvado pelo juiz, a despeito da falta de assentimento da parte; Moraes, de execução, livro sexto, cap. 10 n. 9.

Neste juizo existem acções promovidas por esse Paulo José Gomes, já para cobrança de alugueres, já para despejos, e outros sobre limites de sitios, o que tudo prova ter elle bens mais que sufficientes para garantir o supplicante.

Nestes termos he de justiça, e elle espera o deferimento de seu requerimento. Espera receber mercê. Advogado *Fonseca*.

E mais se não continha e nem outra cousa se declarava em dita replica pedida por certidão, a qual vai aqui bem e fielmente transcripta e copiada dos proprios autos, aos quaes me reporto; e vai esta na verdade sem causa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada, nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, aos 28 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1854, trigesimo terceiro da independencia do imperio do Brasil. Subscreveu e assignou.

Em fé de verdade, o escrivão, *Manoel José da Motta*,

A maledicencia antes do facto; a calumnia, o cynismo e a petulancia depois do facto.

ATTENÇÃO.

Quando resoou a noticia da convocação extraordinaria da assembléa provincial, a maledicencia ergueu o colo, levantou as orelhas, abrio a bocca, e com dentes arreganhados, disse — que o Exm. presidente da provincia convocara a assemblea para dar indemnisação aos arrematantes das estradas, tratar da empreza Agra-Duarte, e arranjar os seus predilectos. Taes foram os vaticinios da maledicencia antes do facto.

Abre-se a assemblea provincial, e o relatorio da presidencia nos annuncia os tres motivos que o obrigou a reunir extraordinariamente os escolhidos da provincia. Reparar e continuar as obras, acudir a empreza da estrada de ferro, e tratar de fundar um internato, ninguem deixou de reconhecer que eram questões mui transcendentes e momentosas.... Então a maledicencia, como que ferida de raio, abateu as orelhas, cerrou os dentes, fechou a bocca, encolheu as unhas, e enfiou!!..

Era necessario desamuar-se: mas que argumentos havia ella de apresentar contra os topicos esmagadores do relatorio? Quem somente sabe maldizer, não sabe argumentar; quem mente, não pode ser acreditado, e soffre a dôr do desmentido. A maledicencia, pois, incubou-se, para no fim de poucos dias de incubação, e depois do facto, transformar-se em calumnia, cynismo e petulancia, que são as armas favoritas dos *diffamadores* de profissão.

A calumnia, a petulancia e o cynismo lançaram as *boças* ao relatorio, e depois de o amarrotarem e lambuzarem de baba peçonhenta, arrancaram-lhe o orçamento annexo, para fazerem delle um cartaz de improperios. Não se pode ler com impassibilidade o que tem escripto a petulancia e o cynismo; mas infelizmente he necessario repeti-lo e commenta-lo para desengano da população incauta; pois que a gente pensante e reflectida já terá escarnecido dos *diffamadores* de profissão.

A calamidade da cheia trouxe após si uma grande destruição das obras provinciaes, cujos reparos foram orçados em 231:998$311 reis. O pagamento do armamento do corpo de policia no valor de 16:000$; o subsidio dos deputados na sessão extraordinaria, no valor de 3:343$997 réis; a indemnisação provavel aos arrematantes, por causa dos estragos da cheia, no valor de 6:157$461 réis; e, finalmente, a quantia de 31:062$461 réis, que excede a consignação do art. 12 da lei do orçamento vigente, são parcellas que montaram 271:561$919, e com as quaes senão calculou quando se fixou a despeza ordinaria na quantia de 914:593$419 réis.

Convocando o presidente da provincia a assembléa para o fim de solicitar um remedio a esse excesso de despeza não prevista, mostrou mui succintamente em que consistia elle, fazendo ao mesmo tempo sentir a necessidade de se rever a lei do orçamento vigente, que apenas decretou uma receita de 717:278$ para fazer face á despeza ordinaria de 914:593$410 rs., que de certo não podia chegar para a extraordinaria eventual, a qual era proveniente da calamidade porque se acabava de passar, e que a assembléa não podia adevinhar.

Nada mais simples, nada mais natural, nada mais licito. Entretanto, desta singela operação, esboçada na presença da assembléa, a *calumnia, o cynismo* e a *petulancia* saccaram pretextos para insultar desabridamente a primeira autoridade da provincia, e o inspector da thesouraria provincial, usando, não de argumentos capciosos que podessem desvirtuar a verdade: mas sim de regateirices tão torpes e vergonhosas, que mais revelam o aviltamento do que a crassa ignorancia dos *calumniadores de profissão*.

A *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* allegaram no seu libello famoso: — *que he para ver o desplante com que o Sr. José Bento disse no seu relatorio á assembléa provincial extraordinaria, que havia excedido em 16:633$000 a despeza decretada no § 4º do art. 17 da lei do orçamento, e que havia excedido em 31:062$461 rs., a despeza consignada do art. 12 da mesma lei!*

A lei do orçamento no § 4.º do art. 17, decretou a quantia de 2:000$000 para as despezas ordinarias do corpo de policia, sem contar com a paga do armamento, que se acha depositado no arsenal de guerra, e que fôra mandado vir da Europa em virtude do contrato celebrado em 13 de março, depois da abertura da assembléa, a qual ignorando a existencia delle, não podia decretar os necessarios fundos. Forçoso era, portanto, que o presidente manifestasse á assembléa essa despeza extraordinaria de réis 16:633$000. Em que vai aqui malversação e desperdicio? Deve o corpo de policia estar desarmado? Isto queriam os anarchistas e diffamadores de profissão.

A consignação do art. 12 da lei do orçamento vigente, he do valor de 200:000$000. Mas a assembléa provincial decretou, além de mais despezas englobadas, outras determinadas a saber: —com os estudos graphicos, casa de detenção, hospital Pedro II, prestações de obras arrematadas até o ultimo de junho proximo findo, e outras quantias designadas para diversos açudes, e que importam em muito mais de 200:000$000: consequentemente, a executar-se a sobredita lei, vinha a apparecer um deficit de 31:062$461 réis, apontado no orçamento do relatorio. Em que pecou o presidente prevenindo disto a assembléa provincial, que era chamada para rever a lei do orçamento, assim desequilibrada com despezas superiores, e afinal com as extraordinarias pendentes? Onde a *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia* encontraram a prova de haver S. Exc. effectivamente excedido a consignação da lei, quando claramente se vê que elle não fez mais do que pôr em perspectiva as probabilidades do futuro? Quando fosse verdade que o Sr. presidente houvesse excedido a disposição da lei, cumpria que qualquer homem honesto, fugindo sempre de invectiva-lo com indignas e falsas declamações, só tratasse de formular suas censuras depois que um exame bem reflectido o fizesse convencer-se de que o excesso havia sido praticado em desfavor da provincia.

A *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* acharam ainda um crime em haver o Sr. José Bento declarado á assembléa, que — *por melhores que sejam as boas disposições em que se acha o governo imperial de conceder o supprimento de que necessita a provincia, não poderá elle ser sufficiente para restabelecer o equilibrio da nossa receita com a despeza.* Entendem a *calumnia o cynismo* e a *petulancia*, que semelhante declaração do presidente, importa a revelação do *pessimo estado do nosso côfre provincial, não obstante não haver ainda passado o primeiro semestre do corrente anno financeiro, e ter ficado do anno passado uma receita de 157:000$000!*

Nesta terceira denunciação não temos somente *calumnia, cynismo e petulancia*: ha sobretudo o pedantismo mais grosseiro.

Olhando o illustre presidente para uma diminuta receita de 717:278$000 rs. destinada a cobrir as despezas decretadas na cifra de réis 914:593$419, a supprir as extraordinarias no computo de 288:195$623 rs., e tambem a attender no futuro á grande despeza da estrada de ferro; poderia elle tranquilisar-se e cruzar os braços ante a promessa, ainda não realisada, do governo geral, que aliás não poderá ser tão generoso como desejaria sê-lo? Onde existe razão para descomposturas, nesse facto previdente de invocar o Sr. José Bento a sabedoria da assembléa, sem todavia pedir cousa alguma, e sem nada indicar mais do que as necessidades futuras da provincia, afim de serem occorridas a tempo, e em ordem a não faze-la recuar no caminho dos melhoramentos materiaes?

Mas a *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia* estão no seu direito de esbravejarem contra o Sr. conselheiro José Bento, assim como esbravejaram contra o Sr. barão da Boa-Vista, por haverem estes benemeritos Pernambucanos tido a *audacia imperdoavel* de pretenderem levar esta bella provincia ao cumulo da prosperidade, com que alias nunca se importou o canibalismo de outras eras. Reconheçamos que o Sr. conselheiro José Bento e o Sr. barão da Boa-Vista, são réos de crimes irremissiveis: a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* teem toda a razão.

Não queriam a *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia* que o Sr. presidente tocasse nas indemnisações que já estavam sendo requeridas pelos arrematantes; porque entendem os *diffamadores de profissão* que *somente competia á assembléa outorga-las para o futuro anno financeiro.* Quando isso escreviam os *diffamadores* de profissão, ignoravam sem duvida, que á presidencia compete tambem avaliar e conceder essas indemnisações; se, porém, essa faculdade pertence exclusivamente á assembléa, houve uma razão de mais para S. Exc. menciona-las no seu relatorio, quando tratava de acautelar um deficit. Como he a *calumnia* certeira nos seus botes!

Embirraram a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* com o fundo de reserva de 102:000$000, que S. Exc. menciona no seu orçamento, e que deve *auxiliar* a despeza do 1.º semestre do anno financeiro de 1855 á 1856. Dizem os defensores ou *sequiosos* dos cofres, depois de consultarem o seu *sabio*, que o *fundo de reserva não faz parte, nem da receita nem da despeza*, he uma cousa que tem de cahir nas *unhas* do presidente e do inspector, e nesta hypothese perguntam *em que foi elle gasto* para poder figurar no orçamento da despeza. Taes petulancias, taes sandices merecem porventura resposta séria? Não certamente. Entretanto como a calumnia e o cynismo nesta terra arvoram-se em censores, he necessario responder para os incautos.

Todos sabem que no primeiro trimestre do exercicio a arrecadação que nelle se faz não he ordinariamente sufficiente para pagar as despezas decretadas, e que devem ser logo satisfeitas, tornando-se por isto necessario que haja uma quantia disponivel, que se chama *fundo de reserva*, a qual, longe de evaporar-se, como suppõe a maledicencia, converte-se pelo contrario em saldo do anno findo, e vai figurar na receita do anno financeiro futuro; e em todo o caso ella apparece com destino nos balanços, em que se dá conta do que se gastou, do que se arrecadou, e do que se acha em caixa: e se não apparecer o inspector responderá. Se a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* quizessem saber para que *unhas* passaram os 102:000$000, poderão recorrer aos balanços quando for tempo; porque agora não se trata de uma despeza realisada ou de um exercicio findo, mas de um orçamento em exercicio que corre, e que esta sujeito a eventualidades.

Não pretendemos dar lições, e menos satisfazer o sabio doutor da calumnia, do cynismo e da petulancia: seria tempo perdido. O que queremos unicamente he asseverar que não será esse misero sabichão quem ha de tisnar a reputação illibada do presidente da provincia, o qual fallando á assembléa, que o sabe entender, e a quem compete tomar-lhe contas sobre um tal objecto, não receiou apresentar esse fundo de reserva, com que a *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia* pretenderam conspurca-lo. E o que não diriam os apostolos da falsidade, se acaso o Sr. conselheiro, tornando-se imprevidente, viesse depois a lutar, sem remedio, com as consequencias de um deficit, com a paralysação das obras, etc., etc.? Que pulos não daria a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo*?

Para encapotar no odioso o deficit de 430:511$042 rs., que o Exm. presidente figurou no seu relatorio, fizeram a *calumnia*, a *petulancia* e o *cynismo* uma tal garabulha com os 80:000$000 passados do exercicio findo, e com os 77:000$000, saldo do mesmo exercicio, e que provavelmente se realisará no fim do trimestre addicional, que a final concluiram que o deficit *será apenas* de 27:313$750 rs., havendo o presidente, por conseguinte, creado um accrescimo de despeza de 158:197$312 rs. O deficit, segundo diz o *sabio*, se tornara ainda *menor, se se attender as sobras avultadas que regularmente deixa a despeza.*

Este modo de calumniar não deixa, por inepto, margem alguma a defeza: mas antes de mandar o cynismo a tabúa, diremos simplesmente o seguinte:

Os 80:000$000 passados da caixa do exercicio findo, e os 77:000$000 do saldo do mesmo exercicio, que provavelmente se cobrarão no trimestre addicional do corrente anno, já estão computados no relatorio, fazendo parte da receita; e he por isso que esta subio a 874:278$000 rs.; mas ainda assim não chega para occorrer á despeza ordinaria de réis 914:593$419 já decretada, e a extraordinaria que o relatorio figura na cifra de 288:195$623 rs., o que tudo prefaz a somma total de 1,202:789$042 rs. de despeza, afora os 102:000$000 do fundo de reserva. Tal he a razão porque conjecturou-se o deficit de 430:511$042 rs.

Mas as despezas extraordinarias se realisarão? realisar-se-ha o deficit presumido? haverão sobras na despeza decretada, como quer a petulancia, arvorada em financeira?—A tudo isto só pode responder o futuro e as recentes determinações da assembléa. O que he certo he, que ao presidente somente competia tomar o orçamento vigente no pé em que estava decretado, apresentar o accrescimo de despeza extraordinaria, e comparar tudo com a receita decretada, afim de prognosticar o deficit, e provocar uma deliberação da assembléa. A *calumnia*, o *cynismo* e a *petulancia*, porém, tomaram todos esses calculos como factos consumados, e *affirmaram* que se pretendia empolgar 102:000$000!!..

Mal-aventurado paiz, onde não he permittido a nem um homem de honra occupar os cargos publicos, sem que se veja salpicado da lama pestifera em que se chafurdam os chamados *pais da patria!!* Se não sois covardes, oh calumniadores, especificai ao menos os factos criminosos das vossas victimas, para que ellas se possam defender. Ninguem vos teme: articulai a vossa accusação em regra: basta de poluirdes impunemente a reputação alheia, a honra de vossos patricios, que são hoje tidos em todo o imperio como homens corruptos e sem brio: he assim que foi por algum tempo eclypsada a reconhecida probidade do Sr. Nery Ferreira, que acaba de ser posta em duvida a do Sr. Gomes do Correio: he assim que, quem ler as vossas folhas, poderá daqui a pouco dizer que em Pernambuco não ha um só homem que sirva para alguma cousa, assim como não haviam *dous* que podessem ser senadores...... Olhai para vós e recuai nessa carreira de calumnia, cynismo e petulancia: respeitai ao menos a tolerancia e paciencia com que se vos soffre.

Basta por hoje.

Cada qual deve responder por si.

Quando se levantam vozes justas ou calumniosas denunciando malversações da parte dos empregados publicos, e desvio dos dinheiros do cofre nacional, incumbe aos chefes e aos respectivos subalternos defenderem zelosamente o seu credito e o da sua repartição. Não podemos convir no máo systema daquelles que ou por medo de perderem seus lugares ou por não quererem assanhar as iras dos sycophantas que vivem da especulação de calumniar e maldizer, procuram alapardar-se, e fazer-se de bons moços, apresentando duas caras, e distribuindo muitas vezes obsequios aos falladores, como um excellente meio de escapar-lhes ás garras.

He certamente bem triste e pernicioso tal procedimento, que alem de ser uma especie de traição e covardia, serve tambem para perpetuar o furor satanico dessa myriada de calumniadores, que teem o unico talento de borrar algum papel, e manda-lo ás escondidas para a imprensa. O empregado publico, e sobre tudo o chefe de repartição, que estiver escudado na placida consciencia dos seus actos, não tem de que temer os maldizentes, e nem de fazer com elles pacto algum expresso ou tacito. Cumpra com as suas obrigações, e não receie o dente viperino da calumnia.

Temos observado com desprazer, que muitas vezes se fazem graves e acerbas censuras á administração; que frequentemente se falla contra delapidações: entretanto não vemos que os chefes das repartições, nem os outros empregados publicos, salvas as mui raras excepções, se levantem para estigmatisar e desmentir a calumnia, como alias o poderiam fazer com os dados adquiridos em suas respectivas estações.

Diz-se, por exemplo, que os cofres se esgotam, que os dinheiros vão engordar os amigos, que se furta, emfim; mas todavia ninguem se defende, a pretexto de desprezar os calumniadores. Oh! não ha duvida de que os calumniadores devem ser desprezados; porem isto não he motivo para que se deixe de fazer patente a falsidade, por meio da linguagem poderosa dos factos e documentos.

Se com effeito ha extravio nos dinheiros da provincia, he sem duvida pelas duas principaes repartições por onde esses dinheiros passam: — obras publicas e thesouraria provincial. — Incumbe pois ao Sr. Dr. Mamede o dever de provar que na sua estação tudo anda regular: não basta contentar-se com a fortuna de ver que os seus amigos, chamados correligionarios, não tocam no seu nome: he tambem necessario que ponha a administração provincial a coberto das setas, que, devendo ser empregadas em S. S., porque he quem anda com os dinheiros, resvalam, e se vão cravar na administração, de quem os calumniadores se querem descartar, visto que com os subalternos se podem entender mais amavelmente.

O que dizemos do Sr. Mamede dizemos do Sr. José Pedro (posto que este não tenha sido poupado,) e dizemos tambem de todos os chefes de repartições, e mais empregados. He forçoso que todos ponham pés á parede, e espanquem a calumnia, antes com os factos, do que com os abraços. Conscios da rectidão e probidade do Exm. presidente da provincia, não duvidamos asseverar, com todas as forças da nossa alma, que elle ha de saber apreciar o merito dos empregados publicos, bem longe de se deixar illudir com as patranhas da calumnia.

Mas he de summa necessidade que se desengane aos especuladores de que com falsidades nada se vence: emquanto, porem, não se tiver para com elles um tal procedimento, as suspeitas nascerão de continuo, e os empregados publicos ficaram sempre sujeitos ao ferrete que lhes quizerem imprimir os que pretenderem seus lugares. Os aventureiros choram para mamar.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	304:618$414
Idem do dia 30	4:242$603
	308:861$017

Descarrega hoje 2 de outubro.

Brigue hamburguez—*Olinda*—farinha de trigo.

RENDIMENTO DO MEZ DE SETEMBRO.

Rendimento total	308:861$017	
Restituições	160$752	
	Rs.	308:700$265
Importação.		
Direitos de consumo		304:055$491
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio		9$408
Ditos dito de baldeação		25$380
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia		579$623
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz		293$678
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres		102$475
Armazenagem das mercadorias		914$611
Dita da polvora		65$250
Premio de 1/2 por cento dos assignados		2:386$562
Multas calculadas nos despachos		51$347
Ditas diversas		163$840
Interior.		
Sello fixo		37$280
Feitio dos titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.		4$800
Emolumentos de certidões		16$720
		308:700$265
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	186:984$895	
Assignados	121:715$370	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de agosto	19:079$201	
Entrados no corrente mez	1:585$740	
		20:664$941
Sahidos		4:895$960
Existentes		15:768$981
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	2:039$155	
Letras	13:729$826	
Contribuição de caridade.		
Rendimento neste mez		488$085

Alfandega de Pernambuco 30 de setembro de 1854.

O escrivão,

Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	13:783$822
Idem do dia 30	194$252
	13:978$074

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	953$321

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM O MEZ DE SETEMBRO DE 1854.

Consulado de 5 por cento	11:408$158	
Dito de 2 por cento	1$700	
Dito de 1/2 por cento dos diamantes	2$250	11:412$108
Ancoragem	1:008$900	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	116$750	
Expediente das capatazias	677$115	
Sello, fixo e proporcional	754$901	
Emolumentos de certidões	8$000	
		2:565$666
		13:978$074
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	3$420	
Dito dito dito dito da Parahiba	694$971	
Dito do assucar e outros generos da dita	10$742	
Dito dito do Rio Grande do Norte	17$875	
Dito dito das Alagôas	226$313	
		953$321
		14:931$395
Depositos sahidos	616$167	
Ditos existentes	3:900$353	

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de setembro de 1854. O escrivão,

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Sagitario*, de 266 toneladas, conduzio o seguinte: — 9 pipas vinho do Porto, 1 dita gerupia-tinta, 1 dita dita branca, 60 barris linhaça, 25 barriquinhas alvaiade, 3 barris verguinhas de estanho, 30 pipas e 25 barris de 5.º vinho, 2 ditos azeite doce, 2 caixas 59 molhos de pennas de pato, 6 ditas fazendas, 2 jarras, 470 caixas velas de carnauba, 1 dita 150 espanadores, 907 saccas milho, 386 duzias de cocos de beber agua, 3 pedras de filtrar, 450 saccos arroz, 2 barris de 5.º azeite de carrapato, 2,273 meios de vaquetas, 3 couros bezerro, 45 rolos salsa parrilha, 150 saccos cera de carnauba, 1 caixão com 60 libras de pennas, 2 pipas aguardente, 1 barrica com 1 talha, 1 barril 32 quantinhas, 1 caixa cera amarella, 127 molhos couros de cabra, 2 barris doce de calda, 1 caixão com 50 barrilinhos de dito secco, 15 pipas espiritos, 30 sacas algodão.

Parahiba, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 204 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	24:850$260
Idem do dia 30	522$050
	25:372$310

PRAÇA DO RECIFE 30 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Sobre Londres 27 1/4 d. por 1$ sobre Paris 355 a 358, e sobre Lisboa a 100 por 100 de premio, bem que mui pouco se tenha feito.

Algodão — Entraram 299 saccas, e continuou de 5$600 a 5$800 por arroba.

Assucar — Tivemos algumas cargas do branco novo, que foi vendido para os refinadores de 3$ a 3$160 por arroba.

Aguardente — Vendeu-se de 78$ a 89$ por pipa.

Couros — Sem alteração de preços.

Breu — Vendeu-se de 6$ a 7$ por barril.

Bacalhão — Mui pouco existe no mercado.

Cabos — Venderam-se de 55$ a 58$ por quintal dos de linho patente.

Chumbo — Idem a 19$ por quintal em barra, 20$ em lençol e de 20$ a 22$ de munição.

Carne secca — O resto que havia no mercado em primeira mão, e vendeu-se de 4$400 a 4$800 por arroba.

Cobre — Para forro vendeu-se a 750 rs. e para Caldeireiro a 800 rs. por libra.

Farinha de trigo — O mercado foi supprido com um carregamento de Trieste, com o qual existem em ser 2,000 barricas, destas tem-se vendido a 29$ por barrica; da de Richmond vendeu-se a 28$ e existem 200 barricas em ser; da de Baltimore vendeu-se a 26$ e existem 200; e da de Valparaizo restam 100 saccos, e vendeu-se a 26$ por seis arrobas. As 170 barricas chegadas de Lisboa retalharam-se a 26$500 por barrica.

Folha de Flandres — Vendeu-se de 21$ a 23$ por caixa.

Lonas — Idem de 45$ a 46$ por peça das da Russia.

Manteiga — Idem de 620 a 640 rs. por libra da ingleza, e de 490 a 500 rs. da franceza.

Massas — Idem de 4$500 a 5$ por arroba.

Passas — Idem de 3$ a 5$ por caixa.

Vinhos — O de Lisboa PRR obteve 265$ por pipa, e de João de Brito 280$, e o de outras marcas de 240$ a 270$ conforme a qualidade.

Velas — Venderam-se a 720 rs. por libra das de composição.

Fretes — Nada se fez.

Desconto — Continua de seis a doze por cento ao anno.

Ficaram no porto 38 embarcações: sendo, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 2 inglezas e 3 portuguezas.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

Hamburgo 5 de setembro.

Em geral os negocios não tem sido importantes, se bem que a tendencia fosse boa para a maior parte dos principaes artigos, que conservam ainda preços firmes.

Café. — Menos procurado. Vendas: 16,000 saccas do Rio de Janeiro e Santos de 4 a 5 1/4 sh; 3,300 saccas de San Domingos de 4 7/16 a 5; 7,000 saccas de Laguayra de 5 a 6. Preço corrente: do Brasil ordinario de 4 1/2 a 4 9/16; de San Domingos ordinario de 4 5/8 a 11/16 sh. De Stock no primeiro de setembro de 1854, 21,500,000 libr. entretanto que havia 18,000,000 na mesma data em 1853.

Assucar. — As transacções apresentaram muita animação com preços firmes. Vendas: Citam-se entre outras 5,600 caixas de Havana, 1,800 de Manilha e Mauricia, 80 saccas de somenos da Bahia por preço que não subio, mas que indicava conservar-se firme. Mais algumas centenas de barricas de Porto Rico. Existiam em 1854 e no primeiro de setembro 26 milhões, entretanto que no primeiro do mesmo mez no anno passado existiam 9,000,000.

Couros. — Fizeram-se negocios importantes, porque os detentores fizeram algumas concessões. Venda: 12,000 do Rio Grande seccos e 1,400 ditos salgados, 1,400 pelles de cavallos, 1,360 de Maracaibo, mais 4,000 de Buenos Ayres.

Cacao. — Fizeram-se apenas as transacções que o consumo necessita; todavia os preços estiveram um pouco altos, ainda que em primeira mão nada se fizesse de importante. Ultimos preços. Caracas 7 a 9 1/2. Guaiaquil 3 1/2 a 3 3/4. Maranhão e Pará 3 a 3 1/4. Bahia de 2 3/4 a 3 sh.

Madeira de tinturaria. — Diz-se que se tem de fazer muitas transacções, e as provisões se reduzem. Estando pouco provido o mercado, presente-se que as proximas chegadas virão a bom tempo. A madeira de Pernambuco roxa vende-se de 75 a 80 mb. %.

Amesterdam 6 de setembro.

Ainda que a provisão do mercado seja boa em geral, com tudo as transacções foram calmas desde as ultimas noticias pelo *Lusitania*. Não temos portanto variações importantes que assignalar.

Café.—Esperando-se as vendas publicas do outomno, as transacções se limitaram ás necessidades do consumo; os preços não soffreram mudança, e vendeu-se o de Java bom ordinario a fl. 28 1/2. A venda de 4 de setembro não teve influencia ruinosa sobre o artigo, pelo contrario exerceu uma influencia bem util.

Assucar. — A posição deste artigo continua a melhorar. Negociaram-se algumas partidas (duas de Java com o avanço de 1 a 1/4 fl. sobre os ultimos preços. Nas qualidades do Brasil nada se fez. Ultimos preços. Assucar bruto (n. 6 a 8) por 100 kil.—25 a 26 fl. mascavado preto (n. 9 a 11) de 27 a 28 fl., mascavado claro (n. 12 a 13, 28% a 29 — somenos (n. 14 a 16) 29 50 a 30 fl. branco (n. 17 a 20) 31 a 33 fl.

Couros. — As vaguetas de Java são sempre procuradas. 800 bufalos de Java alcançaram 26 fl. Os couros da America fizeram alguma cousa, especialmente os de Buenos Ayres, que lograram preços firmes. Ficaram os ultimos preços: vaccas salgados (por 24 a 25 kilog.) 20 a 22 fl. (de 20 a 21 kilog. 21 a 23 fl. De vaccas seccos (8 a 9 kilog.) 43 a 46 fl.—(de 10 a 12) 41 a 43 fl.—De vitellas (3 1/4 kilog.) 55 fl.—Vitellos de (1 a 1 3/4 kilog.) 58 fl. — Bezerros (2 1/2 a 3 1/2 kilog.) de 25 a 56 fl.

Gomma copal. — Ficou de 35 a 46 pelas boas qualidades do Brasil.

Antuerpia 6 de setembro.

Café. — Houve procura de todas as sortes, mas nesses ultimos dias principalmente o mercado tornou-se muito animado. As boas qualidades do Brasil foram muito procuradas, mas a reducção de nossas provisões difficultou as transacções. Vendas: Do Brasil 4,200 saccas repartidas do seguinte modo: pelo *Plantim* 600; 600 avariadas pelo *Virgem Maria*, estas acharam compradores em leilão publico de 56 1/2 a 61 1/2 centimos por meio kilog.; 1,100 saccas pelo *Virgem Maria* a preço medio de 28 3/4 cent. (dinheiro á vista) 500 saccas pelo *Paket* a 29 1/4 cent. (á vista) 360 saccas de qualidade muito commum, e algumas lotações em segunda mão. O de San Domingos tambem teve sahidas, porém os seus preços foram favoraveis aos compradores. Os de Java tambem foram procurados; porém não se pagam á vista, pelo que a venda limitou-se a 800 saccas. Ultimos preços. Do Brasil fino verde a 28 1/2 cent.; verde de 26 a 27— esverdeado de 25 1/2 a 26 1/2 — bom ordinario de 24 1/2 a 25 cent. baixo ordinario de 23 1/2 a 24.

Importação por mar dos 8 mezes passados até a data do 1º de setembro — 55,850 saccas do Rio de Janeiro — 53,529 de S. Domingos; 5,756 de Java —781 de Singapore — 27,876 dos Estados Unidos.— Total 152,467 saccas; entretanto que em 1853 entraram 170,400, e 173,430 em 1852.

Assucar. — Esse artigo acha-se firme, mas estando momentaneamente satisfeitas as necessidades das refinações, tem diminuido a procura para a exportação, pelo que as poucas transacções que se tem feito são do assucar de Havana.

Couros. — Extrahimos o que se segue de correspondencias particulares. Durante todo o mez de agosto passado as transacções dos couros foram regulares, e algumes sortes, ou sua raridade, obtiveram preços favoraveis. He provavel que o bom preço continue, em consequencias de poucos reforços esperados.

Chifes. — Compraram-se no mez de agosto, de bois e vaccas de Buenos-Ayres 47,000 com 31 a 37 kilog. de peso á fr. 33 por 104 peças, e 6,500 do Rio de Janeiro com peso de 45 kilog. por 30 fr.

Liverpool 7 de setembro.

Algodão.— A baixa que noticiamos na revista precedente pelo *Lusitania*, resumio-se por uma depreciação de 1/8 dinh. principalmente pelo que tocava dos algodões dos Estados Unidos, que eram de qualidade abaixo de média. Sob o imperio porem de um tempo magnifico e de uma boa colheita entrada em condições favoraveis, o mercado tornou-se melhor, e os preços ganharam rapidamente os 1/8 dinh. que tinham perdido. Os algodões do Brasil conservam os mesmos preços em comparação aos preços precedentemente indicados. Vendas totaes. 110,950 saccas, 2,100 das quaes foram de Pernambuco, venderam-se de 6 1/4 a 7 3/4. — 460 da Bahia venderam-se de 6 1/4 a 6 3/4 1,290 do Maranhão por 5 3/4 a 8 1/2 dinh.

Londres 7 de setembro.

Café. — A procura tem sido regular sem variação nos preços. O café chegado das Indias orientaes de Ceylão e Madras tem occupado quasi exclusivamente o mercado.

Assucar. — Com quanto as vendas dos assucares coloniaes tenham sido reduzidas, todavia as sortes inferiores estão em caminho de baixa provavel, do passo que as boas qualidades tem-se sustentado melhor.

7 DE SETEMBRO.

PREÇOS CORRENTES DOS PRODUCTOS DO BRASIL NA PRAÇA DO HAVRE.

PREÇOS CORRENTES.

Generos.	Quantidades.	No deposito. F. C.	No deposito. F. C.	Direitos pagos. F. C.	Direitos pagos. F. C.	Importancia dos direitos da alfandega. Por	Por navio francez. F. C.	Por navios de outras nações. F. C.
Algodão de Pernambuco	100 kil.	— —	— —	148 »	230 »	100 kil. N.	22 —	38 50
Bahia	»	— —	— —	144 »	212 »			
Maranhão e Pará	»	— —	— —	140 »	206 »			
Arroz	»	— —	— —	28 50	29 50	100 kil B.	— 28	— 28
Assucar branco	»	— —	— —	138		do cor do 1.º typo 100 kil.	66 —	82 50
Claro	»	— —	— —	118 »	134 »			
Mascavado	»	— —	— —	108 »	126 »	inferior ao 1.º typo 100 kil.	62 70	79 20
Azeite de coco	»	— —	— —	139 »	135 »	100 kil. B.	13 75	16 50
Borraxa (sapatos)	Por			4	6	100 kil. B.	livres.	10 10
Cacao Maranhão e Pará	1 kil.	— 85	1 —			100 kil. N.	60 50	115 50
Café Rio de Janeiro lavado	»	1 24	1 40	— —	— —			
não lavado	»	1 12	1 20	— —	— —	100 kil. N.	85 80	115 50
ordinario	»	1 04	1 10					
Bahia	Não existe no mercado.							
Couros seccos Rio de Janeiro	»	— —	— —	1 60	1 80	pelles, boutas frescas, grandes		
Pernambuco e Bahia	»	— —	— —	1 70	2 »			
Pará	»	— —	— —	1 80	1 95	100 kil.	1 10	4 95
Salgados seccos Pernambuco	»	— —	— —	1 35	1 40			
Bahia	»	— —	— —	1 20	1 30	boutas seccas grandes		
Salgados verdes Rio G. do Sul	»	— —	— —	1 05	1 10	100 kil.	5 50	16 50
Rio de Janeiro	»	— —	— —	» 80	—84			
Bahia	»	— —	— —	» 80	—84			
Chifres de boi	104 kil.	— —	— —	30 »	80 »	100 kil. B.	— 11	— 11
Cera de carnauba	Não existe no mercado					100 kil. B.	8 80	16 50
Ipecacuanha	1 kil.	— —	— —	20 —		1 kil. N.	1 10	3 30
Jacarandá	100 kil.	— —	— —	28 —	80 —	100 kil. B.	8 25	23 65
Oleo de cupahiba	1 kil.	5 50		— —	— —	1 kil. N.	1 65	2 42
Ourucú	»	— —	— —	2 90	4 —	100 kil. B.	16 50	27 50
Pão campeche, Pernambuco	100 kil.	— —	— —	120 »	150 —	100 kil. B.	livre.	6
Salsa parrilha	1 kil.	3 40	3 60	— —	— —	100 kil. N.	82 50	137 50
Tapioca	100 kil.	— —	— —	90 »	110 »	100 kil. B.	22 —	24 20

Nota.—*N* significa peso com a tara.
B significa peso sem a tara.

BOLETIM.

LISBOA 14 DE SETEMBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	125	130
Dito do Maranhão	»	120	
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$000	2$100
Café do Rio primeira sorte	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita	»	2$500	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Couros seccos em cabello 24 a 27	@	160	170
Ditos ditos dito 18 a 23	»	157	177
Ditos seccos espichados	»	147	157
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	135	142
Ditos ditos dito 26 a 20	»	135	142
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	142	157
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	@	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$700	1$950
Dito do Rio de Janeiro	»	1$600	1$700
Dito da Bahia	»	1$500	1$605
Dito do Pará, bruto	»	1$300	1$350
Dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé)	»	2$500	
Dito dito em pó (rapé)	»	2$200	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	
Chifres do Brasil pequenos	mil	32$000	40$000
Despachados			
Arroz de Santos	qq	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5$200	5$400
Dito dito do melhor	»	5$600	5$800
Dito dito superior	»	6$400	6$800
Dito dito miudo	»	4$200	4$400
Dito do Rio de Janeiro	»	4$600	4$800
Farinha de pa'o do Brasil	@	700	
Pao campeche	qq	3$800	3$400
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$200	3$600
Dita em casca couca	alq.	1$000	1$100
Nozes	»	440	500
Figos do Algarve comadre	@	400	1$000
Ameixas	»	400	800
Presuntos	»	3$400	4$000
Carne ensaccada	»	3$900	4$000
Toucinho	»	3$200	
Banha de porco	»	3$300	4$000
Pimenta de Goa	@	90	
Sal grosso a bordo	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação	@	340	350
Dita em vellas idem	»	400	
Azeite	alm.	4$300	4$400
Aguardente encascada 30 graos	p.	200$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$040
Vinho tinto marca F. S. a bordo	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca F. S., idem	pipa	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	90$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	85$000	
Dito dito dito idem	anc.	90$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	90$000	
Dito dito, idem	anc.	88$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	40$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito T. P. e F.º idem	pipa	38$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Setembro 4 — da Bahia, barca portugueza *Bella Figueirense*, capitão J. A. de Souza.

Idem 5 — do Rio, brigue portuguez *Bom Fim*, capitão F. F. Nunes.

Idem — idem, galera portugueza *Soberana*, capitão N. A. de Oliveira.

Idem 6 — idem, vapor inglez *Great Western*, capitão J. A. Bevis.

Idem — de Pernambuco, barca portugueza *Gratidão*, capitão A. A. Pedroso.

SAHIDAS.

Setembro 4 — Para o Rio, escuna ingleza *Anne Walker*, capitão J. Annes.

Idem — idem, brigue portuguez *Viajante*, capitão M. dos Santos.

Idem 6 — Para Pernambuco, brigue portuguez *Laia*, capitão A. A. do Couto.

Idem 9 — Para o Rio de Janeiro, brigue portuguez *Eustaquia*, capitão J. J da Rocha.

Idem — idem, barca norueguense *Urania*, capitão J. C. Nickeluen.

A' CARGA.

Para o Rio —brigue portuguez *Eustaquia*.
Idem — galera brasileira *Theodora*.
Idem — brigue brasileiro *Sorte*.
Para o Maranhão — patacho portuguez *Liberdade*.
Para Pernambuco — barca portugueza *Carlota*.
Para o Pará — barca portugueza *Flor de Fez*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Bella Figueirense*.
Rio de Janeiro— barca portugueza *Paquete Saudade*.
Idem — barca sueca *Alexander*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 30.

Ilha da Assumpção—6 dias, escuna ingleza *Idas*, de 106 toneladas, capitão I. Care, equipagem 7, em lastro.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Antonio Vicente de Magalhães e 1 filho, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Bernardino José Bandeira, Antonio José Maria, Vicente Ferreira da Costa.

Navios entrados no dia 1.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Thames*, commandante W. Strutt. Passageiros para esta provincia, Manoel Ferreira da Silva Tarroso, Gualter José Ribeiro, Madama Adelia Poirson, Albert F. Damon e sua senhora, J. H. Winter e sua senhora.

Pará e portos intermedios—16 dias e 12 horas, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros para os portos do sul, o Illm. Sr. Dr. Affonso Artur de Almeida Albuquerque, seu filho menor, 1 criado e 1 escravo, João Falque, Eugenio Tesset, Anna E. S. Carvalho, seu filho menor e sua irmãa, Dr. Joaquim Barbosa Cordeiro, Antonio Firmo de F. Saboia, João de Carvalho Fernandes Vieira, Luiz Correia de Mello, Guilherme Cortt, João José Uceda, tenente Alexandre José de Araujo, João Azebado, o soldado José Francisco da Costa e sua mulher, Illm. Sr. Francisco Alves de Souza Carvalho, Custodio Domingos dos Santos, José Florindo Torres de Albuquerque, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Rufino Olavo da Costa Machado, Illma. Sra. D. Maria Rufina, Manoel da Costa Ramos, Antonio Camillo de Hollanda, João Gomes de Almeida, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Caetano da Silva Azevedo, José Francisco da Silva, Jacintho José de Medeiros, Estanislão Baptista Rodrigues de Souza, José Ferreira da Silva, Joaquim Mariano Gomes de Amorim, Luiz Vieira, Thomaz Gomes da Silva, Antonio Carneiro, Joaquim Gomes da Silva, Manoel Elias de Mello, recruta Bernardino Gomes dos Santos, e 80 escravos.

Talcohuano—54 dias, brigue inglez *Anne*, de 254 toneladas, capitão Wm. Tilly, equipagem 9, carga guano; a ordem. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Manoel José Vieira.

Terra Nova—39 dias, brigue inglez *Dants*, de 185 toneladas, capitão James Aitheis, equipagem 11, carga bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez *Thames*, commandante Wm. Strutt. Passageiros desta provincia, Guilherme Cortlett, Frederico Wilhelm Quist, Luiz Meyer.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Sagitario*, capitão Manoel José Prestrello, carga varios generos. Passageiros, Antonia Francisca de Moura Cavalcanti e 2 escravos em companhia de sua mãi e 1 filha, Francisca Maria do Carmo e 2 escravas, Joaquina Francisca do Rego Lima e 1 escrava com cria, e 40 escravos a entregar.

Idem pelo Assú—Patacho brasileiro *Condor*, capitão José Antonio Necolichi, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 19 de outubro proximo vindouro, a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes de 1,060 braças correntes na 1ª parte da estrada do Pao d'Alho, principiando 60 braças antes do marco —2,000 braças— e terminando no de 3,000, avaliada em rs. 5:329$830.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de setembro de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos de 1,060 braças correntes da Estrada do Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 5:329$830 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e deverá conclui-los no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra e a 2.ª, quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil rs. por cada mez, embora lhe seja concedido prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionara transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a impregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente lvre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O D. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civil desta cidade, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der findos os dias da lei e praças successivas, os bens de raiz constantes do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo, José dos Santos Torres, cujos bens vão a praça por execução de Joaquim da Silva Mourão contra José Dias da Silva e sua mulher. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de setembro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civil desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, findos os dias da lei e praças successivas, os bens moveis constantantes do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo, José dos Santos Torres, cujos bens vão á praça por execução de Joaquim da Silva Mourão contra José Dias da Silva. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de setembro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que o concurso para o lugar vago de 2.º escripturario da mesma thesouraria, terá lugar no dia 2 de outubro proximo vindouro, as 10 horas do dia.

E para constar aos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1854. — O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 3 de outubro, pelas 11 horas da manhãa, em casa de minha residencia, na rua da Concordia, sobrado de um andar, se ha de proceder a reunião dos credores do fallido Antonio José de Azevedo para se verificarem os creditos, e formar-se o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores da massa do dito fallido, pelo que são convidados pelo presente edital, todos os credores do dito fallido Antonio José de Azevedo, para comparecerem no referido dia 3 de outubro, em casa de minha residencia, as 11 horas da manhãa, para o que acima fica dito; ficando ditos credores advertidos, que não serão admettidos por procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o referido acto; e que a procuração não poderá ser dada a pessoa que seja devedora ao mesmo fallido, e nenhum mesmo procurador representar por dous diversos credores, sob pena de se proceder a revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos os credores do fallido Antonio José de Azevedo, mandei passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares publicos do costume, e publicado pelo jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de setembro de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

As malas que tem de conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do sul, principiam-se a fechar ao meio dia, e depois dessa hora serão recebidas as correspondencias com o porte duplo.

— Cartas seguras vindas do norte pelo vapor *S. Salvador*: Antonio Raymundo, Belarmino Barros Correia, Fernando Alves de Carvalho, Frederico Chaves, Filippe Honorato C. M., Guilherme Augusto Rodrigues Sette, José Dias da Silva, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para o pagamento á bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção, he do 1º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a multa de 50 % os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Canuto da Boa-viagem.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa, tem grande parte da carga prompta: quem quizer carregar a que lhe falta ou ir de passagem, haja de dirigir-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

— Para o Rio de Janeiro seguirá viagem o brigue nacional *Estrella do Sul*, que se espera do Assú por estes dias: quem no mesmo quizer embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao escriptorio de Eduardo Ferreira Balthar, rua da Cruz n. 28.

ACARACU' E GRANJA.

A estes dous portos pretende seguir o hiate «Fortuna», capitão P. Valette, Filho: quem no mesmo quizer carregar sirva entender-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

— Para a Bahia sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate nacional Amelia, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no trapiche do algodão.

— Vende-se uma barcaça denominada *Natalense*, bem construida, de 24 a 26 caixas, pouco mais ou menos; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de uma completa mobilia de casa, consistindo em lindas cadeiras com sofá Italianas, ditas usuaes de páo d'oleo, mesas redondas, sofás, marquezas, leito francez, commodas novas e usadas, guarda-roupa, banquinhas para luz, mesa pequena para jantar, galheteiro, copos, serpentinas, lanternas, espelho dourado, mesas, camapés e cadeiras de ferro, uma machina para destruir formigas, quadros a oleo com molduras, e além de outros artigos miudos, um rico apparelho de prata para chá, e um esplendido piano novo de excellentes vozes, feito por muito acreditado autor: quarta-feira, 4 de outubro, as 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, casa amarella por cima do armazem dos Srs. Davis & Companhia.

— Terça-feira 3 de outubro do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Victor fara leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar. Será tambem vendido por conta e risco de João José Mendes 32 galopas.

GRANDE LEILAO'.

O agente Borja fará leilão sem limite de preço algum, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que enfadonho seria o menciona-los, pois só com a vista poderão satisfazer a curiosidade os compradores, sexta feira 6 do corrente ás 10 horas, no seu novo armazem na rua do Collegio n. 15, os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem no dia do leilão.

RUA DO COLLEGIO N. 14

LEILAO' EXTRAORDINARIO

de uma grande porção de livros, contendo obras religiosas de direito e litteratura, romances recreativos etc., etc., tanto em francez como em portuguez, e outras muitas obras de differentes linguas.

O AGENTE BORJA

fará o leilão acima mencionado, quinta feira 12 do corrente as 9 horas da manhãa, sem recusa de qualquer preço offerecido, e do dia 10 por diante serão distribuidos os cathalogos.

— Bruno Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um excellente sortimento de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, as mais proprias deste mercado: terça-feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados aos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civil, e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 de corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

CONSULAT DE FRANCE.

Quelques Français fixés a Pernambouc ont négligé de se faire immatriculer a la chancellerie du consulat. Cet oubli entraine des consequences sérieuses: il enlève notamment la preuve que l'on a conservé l'esprit de retour et peut par cela même faire perdre la qualité de Français. Ont invite ceux qui ne sont pas encore inscripts sur le régistre d'immatriculation a remplir le plus tôt possible cette formalité qui n'occasionne du reste aucun frais. Pernambouc, 29 septembre 1854.

— Precisa-se de um cozinheiro estrangeiro que seja muito habil, pagando-se mensalmente 30$000, para casa estrangeira: a tratar na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— O Sr. Francisco Antonio Ferreira, sargento da companhia de artifices, tem uma carta de Maceió, na rua da Cruz n. 28.

MUTILADO

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 á 16 annos pouco mais ou menos, para fóra desta praça, quem pretender dirija-se a rua da Cadeia loja n.º 28.

— Hoje de meio dia para uma hora da tarde, foi perdido, ou tirado do bolso da sobrecasaca do abaixo assignado, no armazem de leitões de Marcolino Borges Geraldes, na occasião que este fazia leilão, uma carteira de algibeira, porém grande, contendo dentro alguns papeis entre estes uma certidão tirada pelo annunciante o mez passado, ou em principio deste, no cartorio do escrivão Motta ; uma publica fórma de uma carta tirada pelo tabellião publico Costa Monteiro, com citação da pessoa, cuja lettra da carta estava reconhecida pelo tabellião publico Sá, a carta original desta publica forma, uma apudacta impressa em branco assignada pelo annunciante, meio bilhete da sexta loteria da fabrica de vidros do Rio de Janeiro, e que devia ter corrido no dia 18 do corrente, de n. 2109,ou 2119, uma conta de objectos comprados no leilão de hontem do agente Victor, com o recibo do mesmo agente ; 15$000 rs. em sedulas, e mais alguns papeis só de importancia para o abaixo assignado, que não duvidará dar nem só o dinheiro que estava dentro da carteira, como mesmo mais 50$000 rs. á quem lhe entregar somente os papeis que estavam dentro da carteira, nas Cinco-Pontas n. 62. *Honorato Joseph d'Oliveira Figueiredo.*

— Em a nova fabrica de chocolate homeopathico, no pateo do Terço n. 22, precisa-se alugar um preto que seja possante e fiel ; e tem um moinho de café para vender o chocolate homeopathico, chá preto e da India, e muitos mais generos do paiz e estrangeiros, por commodo preço.

— O Sr. Gervasio Pires Ferreira tem uma carta e uma encommenda para ser entregue em mão propria ; na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, querendo mudar o seu gabinete de pintura para o bairro de Santo Antonio desta cidade, previne ao respeitavel publico, que de hoje em diante tem fechado o mesmo gabinete no aterro da Boa-Vista n. 82, e que será annunciado a abertura do outro por esta folha, e por isso presentemente não póde comprometter-se em trabalhos de sua profissão.—*Cincinato Macignier.*

— Quem fôr dono de uma besta castanha de bom tamanho, nova, mansa de roda, tendo uma fistula na cabeça do lado direito, e que tem o ferro fingindo um F com um E na ponta da volta de cima, e um A na volta de baixo, dirija-se ao deposito de Nazareth, ou ao engenho Boa-Vista, junto de Colinguiba, que melhor informará.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a vendá os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume : praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes : rua do Queimado, loja do Sr. Moraes ; Livramento, botica do Sr. Chagas ; Cabugá, botica dos Sr.s Moreira & Fragoso ; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães ; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se por festa ou por 11 mezes uma boa casa com quintal bem plantado, e com um solo na Capunga onde faz quatro cantos : a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o Penna na Capunga.

— Aluga-se uma optima loja na rua Nova, para qualquer estabelecimento, com a sua armação : a tratar com A. Colombiez, atraz da matriz, loja n. 2.

— Aluga-se um sitio em Sant'Anna de dentro, o qual tem uma grande casa, capim para 2 cavallos todo o anno, estribaria e cocheira : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se por preço commodo uma prensa no Forte do Mattos ; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—A directora do collegio da Conceição para educação de meninas, annuncia aos pais de familias, que o collegio se acha funccionando com o melhor proveito, que era de esperar, assim como ella se acha na espectativa de ver entrar para o collegio aquellas meninas que lhe foram promettidas.

—Precisa-se de um criado para casa de uma pessoa solteira que não exceda de 18 annos de idade, preferindo-se estrangeiro : a tratar no caes da Alfandega n. 7.

— Estando a desocupar-se dentro em poucos dias, o sobrado de um andar n. 49, cito no canto da travessa do Lima principio da rua Imperial, quem o pretender alugar dirija-se ao mesmo sobrado que lhe dirão com quem pode tratar, e prefere-se arrendar por annos a quem pozer na loja negocio, para o que he a localidade muito propria.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual seja de bons costumes e saiba cozinhar, lavar, e engommar o ordinario : na rua das Larangeiras no segundo andar da casa n. 14.

— Alugam-se duas casas para passar a festa, na povoação do Monteiro, tem muito bons commodos, com cacimba e quintal murado, e portão com sahida para o rio : na rua do Queimado loja de ferragem numero 12.

—O abaixo assignado, previne a quem convier, que não tem em giro lettra alguma quer vencida ou por vencer, nem mesmo documento algum pelo qual se mostre devedor.—Recife 29 de setembro de 1854.—Mathias Lopes da Costa Maya

— Precisa-se alugar um sobrado ou uma boa casa terrea, no bairro de Santo Antonio ; paga-se o aluguel adiantado ou dá-se bom fiador, e promette-se tratar muito bem da casa : quem tiver annuncie para ser procurado ; tambem paga-se a despeza do annuncio.

— Precisa-se alugar uma ama que engomme bem, sendo unicamente para este serviço, podendo vir as 6 horas da manhãa e voltar as 6 da tarde : no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Precisa-se alugar 2 negros ou moleques, para serviço de casa : na rua Nova n. 41.

— Precisa-se de um feitor para sitio, que saiba bem tirar leite : a tratar na cocheira de Francisco Xavier Carneiro, rua do Canno.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para se habilitar a qualquer caixeirage : a tratar no becco do Abreu, segundo andar, por cima da fabrica de charutos.

— Setim de cores a 600 rs. o covado ; na rua do Queimado, loja n. 40.

— Tafetá de cores a 400 rs. o covado : na rua do Queimado, loja n. 40.

— Os consignatarios de mercadorias pelas quaes se tem prestado fiança nas alfandegas do Reino da Grãa-Bretanha, e que precisam de certidão consular de desembarque e despacho das mesmas, em conformidade com os regulamentos da fazenda daquelle Reino, são rogados a participar neste consulado o facto de terem sido descarregadas em antes de as remover da alfandega desta cidade. Consulado Britanico 28 de setembro de 1854.—*Watson Kedenburg.*

— O abaixo assignado roga a pessoa que por engano tirou uma carta vinda no ultimo vapor do norte, queira mandar entregar mesmo aberta, na travessa do Trem, armazem n. 11.

Jose Luiz de Oliveira Maia.

— José Luiz de Oliveira Maia faz sciente que de hoje em diante se assignará por José Luiz de Oliveira Maia Junior, por haver outro de igual nome.

—O abaixo assignado, tendo visto no «Diario» de hoje publicado um edital para serem arrematados os seus bens a requerimento de Joaquim da Silva Mourão, apressa-se a declarar que tal edital não tem vigor, sendo que, tendo obtido vista com suspensão de execução, fez com que na forma da lei o referido edital fosse recolhido ao cartorio.—Recife 29 de setembro de 1854.—José Dias da Silva.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma casa terrea a beira do rio, defronte da ponte de Uchôa, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, estribaria, cocheira, e com casa para pretos : a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 43, ou no sitio de Manoel Luiz Gonçalves, em Ponte de Uchôa.

— O annuncio publicado no *Diario* n. 218 de 23 de setembro de 1854 sobre a venda da casa terrea n. 11 da rua da Conceição da Boa-Vista, houve engano na declaração que se fez : quem pretender dita casa não procure a casa n. 2 da rua Nova, em Olinda ; mas sim dirija-se á mesma cidade, no Collegio do Sr. Meira, na rua Nova, com o qual tratará a dita venda, por isso que a casa indicada pertence ao patrimonio da santa casa.

— Albino José da Silva faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data tem dado sociedade em sua loja de fazendas, sita na rua do Queimado, ao seu irmão Antonio José da Silva, e de hoje em diante será a firma da sua casa Albino & Irmão.

— Manoel Gonçalves Ribeiro faz publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira desde o dia 30 de setembro do corrente anno, agradecendo ao mesmo Sr. Oliveira o esmero com que o tratou durante o tempo por que foi seu caixeiro.

— Aluga-se um mulatinho de idade de 16 annos para qualquer serviço de casa de pouca familia : na rua do Sebo n. 31.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. José da Silva Fortuna, natural de Portugal ou quem delle der noticia; he negocio de seu interesse : na rua da Praia n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa : no largo do Terço segundo andar n. 27.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficios successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação ; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.).	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e acommodada a intelligencia do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar ; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous :	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc. : obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Manoel Ignacio Ferreira, socio encarregado da liquidação da firma social Silveira & Ferreira, tem feito seu procurador bastante na villa do Bonito, ao Sr. Manoel dos Santos Bezerra Leite, para cobrar todas as suas dividas ; e como alguns dos senhores devedores tenham recusado pagar amigavelmente, tem dado ordem para o mesmo senhor poder usar dos meios que a lei lhe faculta.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos ; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia : a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira : quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim : quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— Achando-se o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos embaraçado no seu commercio, desde o dia 24 de julho passado, e não tendo prestado fiança idonea a companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, cessa desde hoje de ser accionista da mesma companhia art. 18. Os directores por intervenção do corretor Roberto, venderão as 5 acções no dia 5 de outubro, na conformidade dos arts. 19 e 20 dos estatutos.

— Precisa-se de uma pessoa que seja habil para ensinar a escripturação de livros commerciaes, tanto em partidas simples como dobradas : quem se achar nestas circumstancias, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Aluga-se por 350$000 por anno, pagos á vista, o primeiro sitio de portão de ferro do lado direito da estrada nova do Caxangá, o qual tem excellentes baixas plantadas de capim; e optimo terreno para vaccas, assim como soffrivel casa, e não poucas arvores de fructo : quem o pretender, poderá examina-lo, e convindo-lhe com a condição supra, dirija-se ao Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, para tratar, isto das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que entenda bem de cozinha, e que seja muito diligente nos seus trabalhos, e fiel, que seja portuguez, ou outra qualquer pessoa : na rua Nova loja franceza n. 10, que achará com quem tratar.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se á vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, tendo bom leite paga-se bem : ne rua de Hortas n. 60.

LEITURA REPENTINA.

A instalação da primeira aula pelo aprasivel methodo Castilho, terá lugar segunda-feira as 10 horas da manhãa (2 de outubro), no palacête da rua da Praia. Entre outras materias, o instalador apresentará a seus illustres convidados um menino de 6 annos, que no curto espaço de 195 horas, que correspondem a 24 dias pelo antigo methodo, sabe ler e escrever, conforme a sua idade, no que se demonstra a excellencia do methodo. Além das pessoas que tem sido convidadas por cartas, terão franca entrada, os Srs. commandantes dos corpos, os Srs. lentes, professores publicos e particulares desta cidade, e os meninos que tiverem sido alumnos do collegio San-Francisco Xavier.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão e 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua do Pilar : a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar, das 6 as 10 horas do dia, e de 1 as 5 da tarde.

— Offerece-se um moço estrangeiro que sabe fazer todas as qualidades de massas, como sejam : talharim, macarrão, estrellinha e muitos mais : quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 70.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual sabe engommar bem e cozinhar o diario de uma casa, e dá fiador a sua conducta ; quem a pretender, dirija-se á rua de Santa Rita n. 17, que deita a frente para a parte do nascente.

— Venancio Augusto Ferreira, como retirou-se para os Apipucos por impossibilitado de sua saude, deixou nesta praça por seu bastante procurador ao Sr. Antonio Gomes de Carvalho.

— Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Aluga-se uma grande casa assobradada, sita na estrada da Ponte de Uchôa, a qual tem 3 salas, 9 quartos, cozinha fóra, passeio, copiar, estribaria, quarto para escravos, cocheira, cacimba, jardim, quintal murado com portão de ferro, e com sahida para o rio : quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

MUITA ATTENÇAO'!!!!!!

Quem tiver uma casa terrea de 12$000, nas ruas do pateo do Carmo, das Cruzes, Santo Amaro ou em outras semelhantes a estas, dando-se de fiança (em dinheiro á vista) 60$000, dirija-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá aonde deverá dirigir-se, a quem convier este negociozinho.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma escrava para todo o serviço, e que seja fiel : na rua Bella n. 9.

— No hotel Francisco, rua do Trapiche, existe João José Uceda, estrangeiro, chegado ha pouco, que tem uma pequena porção de chapéos do Chyle de excellente qualidade, os quaes vende por preço commodo.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro, um escravo mulato com muita pratica desse officio : na rua da Saudade, fronteira á do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de meia idade, de bom comportamento e sem vicios, propria para servir uma casa de pouca familia : no armazem da rua do Amorim n. 41.

—Compram-se patacões hespanhóes, no armazem do Sr. Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 58.

— Compram-se mil telhas usadas : na rua do Sebo sobrado amarello.

— Compra-se uma barcaça grande, nova, ou que esteja em bom estado, com pouco uso : na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem compra.

— Compra-se uma preta de 50 annos, que entenda de cozinha : na rua do Rangel n. 25.

— Compra-se o curso de geometria de Lacroi, em meio uso, ainda mesmo não estando completo, e um jogo de diccionario de Moraes ou Roquet : no armazem da rua Nova n. 67.

VENDAS.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Gazetas dos Tribunaes—obra muito interessante e precisa aos Srs. jurisconsultos.

Poesias de Bocage, nova e completa edicção em 6 volumes com o retrato do autor.

Historia do consulado e do imperio, por Thiers.

Dita de Portugal até 1826, um grande volume por preço modico.

Panorama, jornal muito instructivo, redigido pelas pennas mais habeis de Portugal.

Revista popular, jornal para as classes menos abastadas, contendo artigos uteis e interessantes.

Dita nilitar, que só trata das materias tendentes á nobre profissão das armas.

Luiz XIV e seu seculo, 4 volumes com boas estampas.

Poesias de Palhas.

E diversos romances dos melhores autores, por preços muito favoraveis.

Todas estas obras se vendem na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas para os diversos jornaes ácima declarados.

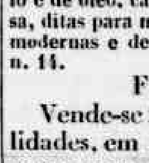
— Vende-se ou arrenda-se o engenho Barra de Ca-me-vou, na freguezia do Bonito, propriedade do padre José Luiz da Cunha Bastos, de grande estensão e excellentes terras, quasi todas de matta virgem, por se ter sómente tirado nelle a safra de um anno, com cannas para mais de 1,500 pães : quem o pretender, dirija-se ao referido engenho.

— Vende-se uma pequena casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, na cidade de Olinda, rua Xavier de Santa Rosa : a fallar com o empregado da faculdade de direito de Olinda Rangel, que dirá quem a quer vender, e a razão por que.

— Vende-se uma liteira, venesianas, caixilhos de vidro e algumas portas, tudo em bom estado : no armazem da praça da Boa-Vista n. 39, de L. Eduardo Dethan Júnior.

— Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza a 640, dita a 560, dita a 500 rs., dita a 400, dita franceza a 640 e 560, queijos muito novos, milho em saccas, novo e muito barato.

BOM E BARATO.



Vendem-se cadeiras de jacarandá, sofás, consolos, bancas redondas com pedra e sem ella, cadeiras de amarello, sofás, consolos, bancas redondas, banquinhas de 4 pés, camas de angico, ditas de amarello, marquezas de angico, ditas de amarello e de oleo, cadeirinhas para menino comer á mesa, ditas para menina de escola, sendo obras muito modernas e de bom gosto : na Camboa do Carmo n. 14.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo : na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se um sobrado deteriorado em Olinda, na rua de S. Bento, defronte do mosteiro: quem o pretender dirija-se a rua do Bom-Successo defronte da quina dos Quarteis onde tem um lampeão.

OH QUE RICAS ABOTUADURAS, TANTO PARA PALITO'S COMO PARA COLLETES.

Chegaram á frente do Livramento, loja de miudezas de F. Alves de Pinho, as mais ricas abotuaduras de madreperola e metal chumbadas e finas, tanto para palitós como para colletes, de mui differentes gostos ; he o mais superior que póde vir para a festa ; a ellas, que são poucas, e por pouco dinheiro depressa se acabarão. Na mesma loja, além de variado e completo sortimento de todas as quinquilharias, continúa a ter os lindos terços, crucifixos que se trocam por diminuto preço.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 30 annos de idade, bonita figura, a qual cose bem, cozinha o diario de uma casa, e tem principios de engomar, optima para ser empregada na sala de qualquer casa de familia por ter bons costumes, e pratica desse serviço : quem a pretender, dirija-se ao largo do Carmo, na segunda casa terrea do lado direito n. 6, onde se dirá qual o motivo por que he a mesma escrava vendida, não obstante as suas boas qualidades.

—Vendem-se 25 pranchões de louro escalados : os pretendentes dirijam-se ao Caes do Ramos para verem, e fallem com o Sr. José Maria.

— Vendem-se as duas partes de um sobrado de um andar e sotão, na rua Direita n. 117, que tem somente quatro herdeiros : á tratar no pateo do Collegio n. 4.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas e um cabriolet em bom estado : os pretendentes podem vê-los na cocheira do Sr. Pierre Alem, no largo do Arsenal de Marinha, e para tratar do preço em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

HE MUITO BARATO ! !

Cortes de calças de brim de linho trançado de côr a	1$600
Ditas de ditas de brim de linho trançado superior a.	2$000
Cassinetas de lãa mescladas proprias para calças e palitós pelo baratissimo preço de o covado	500
Chitas de coberta muito bonitos padrões, covado.	160
Ditas francezas muito bonitos padrões covado	240
Damasco de lãa fingindo seda, muito proprio para cobertas de camas.	800
Dito de algodão covado.	500
Chapéos de sol de seda para senhora muito finos e bonitos a.	4$500
Ditos para homem, de todas as côres a	6$400
Ditos de massa francezes muito superiores, e das mais modernas formas.	6$400
Ditos de dita para meninos.	5$500

E outras muitas fazendas que só com a vista dos compradores poderão conhecer os baratissimos preços por que se estão vendendo na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

Estou torrando
Quero acabar,
Vendo barato
Venham comprar.

Miudezas baratas, na rua da Cadeia do Recife n. 19 : suspensorios novos sem defeito algum a 60 rs. o par, linhas de carritel de 200 jardas, optimo fabricante a 80 rs. o carritel, sortidos, agulhas francezas limpas e com algum toque de ferrugem a 20 rs. o papel, n. 5, 6, 11, 13 e 14, dedaes de alfaiate a 20 rs., ditos de latão para senhora a 10 rs., linhas de novello n. 40 a 10 rs., rosarios brancos a 300 rs. a duzia, proprios para a festa de N. S. do Rosario, brincos de diversas qualidades a 40 rs. o par, botões para calça a 200 rs. a grosa, ditos para camisas, retroz a 100 rs. comprando miada inteira, espanadores a 120 e 160 um, bandejas, canivetes, tesouras, fivellas, marcas, luvas de diversas qualidades, meias sortidas, lenços de chita, ditos de seda, e outras fazendas por diminuto preço.

— Vende-se uma bomba para cacimba, em perfeito estado ; no Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha.

MODERNISMO.

A 5$000 rs, o córte!!!

Cortes de vestidos de warsoviana de gosto escocez, os mais modernos, chegados ultimamentã de França; vende-se pelo modico preço de 5$000 rs. cada um : na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

ATTENÇAO'.

Vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, boa farinha a 4$000 a sacca, e a menos em porção.

— Vendem-se 4 carroças novas e bem construidas, as quaes servem para bois ou cavallos, por preço muito commodo ; na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça muito grande e nova, a qual pega 250 arrobas, propria para carregar assucar de algum engenho por ser muito forte : na rua da Cadeia n. 16, se dirá quem vende.

— Na rua do Collegio n. 3, vendem-se os seguintes livros : arithmetica, geometria e trignometria de Lacroix ; os dous diccionarios portateis das linguas portugueza e ingleza, e as Odes de Horacio com a traducção em portuguez, e um methodo para violão por Charpenter.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial n. 47, bem afreguezada e com poucos fundos : quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se milho em saccas a 3$000 cada uma, farinha muito nova a 4$000 : no armazem de Carlos José Gomes, travessa do arsenal de guerra.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado : a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

— Vende-se uma marqueza muito larga e 6 cadeiras, tudo de amarello, e muito em conta : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço commodo : na rua da Senzala Nova n. 4.

— Na rua dos Martyrios n. 14 se dirá quem vende as obras de ouro seguintes : 1 volta de armação com diamante, 1 par de pulceiras lavradas com 3 oitavas e 1¼, 1 par de brincos de armação com 4, 1 dito lavrado com 4 e 1¼, 1 dito menor com 3 e 9 grãos, 1 dito liso de filagrana com 2, 1 corrente com 9 e 1¼, 1 dita mais grossa com 24 1½, 1 dita mais fina com 28 e 1¼, 1 cordão grosso com 17, 1 medalha com 3 e 1¼, 1 volta chata com 8 1½ e 9 grãos, 1 resplandor com 4 1½, 1 annelão com um grande diamante, 1 dito com 1 dito pequeno com 2 e 3¼, 1 dito para firma com 2 : vende-se tudo sem feitio.

Velas de carnauba.

Vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, velas de carnauba pura, e de composição : na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 15.

— Vendem-se pés de parreiras em caixões, já promptos a botar em latada, os quaes são de uvas muscateis brancas : quem os pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 77.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

ALPACAS DE SEDA A 500 RS. O COVADO.

Vende-se na loja da rua do Queimado n. 40, ricas alpacas de seda de quadros.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro americano, novo, elegante e leve; vende-se tambem um outro de 4 assentos, e mais um cabriolet, estes dous com pouco uso ; vendem-se tambem os cavallos para os mesmos querendo, por preço commodo : na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se um boi manso e uma vacca parda : no sitio da Torre em Belém.

Deposito de cal.

Vende-se cal virgem de Lisboa, proximamente chegada, por o mais razoavel preço : no armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, rua de Apollo n. 2.

Rua da Cruz, armazem n. 15.

Neste armazem vendem-se cabos de linho de 1 a 6 pollegadas de grossura, lonas da Russia primeira sorte, ditas inglezas, remos de faia de varios tamanhos, barretes escocezes para marujos, filele para bandeiras, de todas as cores, carne de vacca salgada em barris, azeite de calga para luzes, em barris de 9 canadas.

— Vende-se bolachinhas inglezas e de leite, ditas de araruta superior : na padaria da rua Direita n. 69.

— Vende-se sebo em bexigas, muito proprio para banha, sal de pedra do Assú, herva matte muito boa, pedras de amolar, peixe secco e salpreso em barris, um braço de balança com conchas, um terno de pesos de 4 arrobas : no armazem da rua da Praia n. 37.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, com um filho ou sem elle, a qual tem muitas habilidades para o serviço interno de uma casa de familia, sendo que o motivo por que se vende he por não querer ella servir para vender na rua : a tratar na rua do Pilar, casa n. 55.

— Vende-se um escravo de nação, bonita figura, idade 23 annos, pouco mais ou menos, sem vicios e nem achaques, proprio para armazem de assucar por já ter estado alugado ; quem o pretender, vá no trapiche do algodão, no Forte do Mattos.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento : na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

BONS QUARTAOS.

Vendem-se quartaos novos e bem carnudos por preço commodo : ao pé da ponte da Boa-Vista, ou na rua do Queimado loja n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire caculado, e por preço commodo : na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Almeida Azevedo.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, por baratos preços :

Córtes de cambraias francezas de cores com barras, e gostos inteiramente novos a	1$500
Cambraias francezas de cores e gostos muito modernos, a vara	600
Ditas ditas de ditas, gostos escuros, a vara	480
Córtes de cambraias de listras de cores a	2$000
Ditos de ditas de salpicos a	3$000
Cambraias de salpicos muito finas e largas, a vara	640
Córtes de riscados escocezes, tecidos em cassa, padrões muito modernos, o córte	3$000
Córtes de cambraia de seda de 6$ a	12$000
Ditos de dita de dita com babados	14$000
Filó branco e côr de rosa, a vara	400
Ditos de outras cores, a vara	320
Lenços de cassa para mão de senhora de 100, 140, 200 e	240
Chales de torçal de 4 pontas muito grandes a	16$000
Romeiras de torçal de novos gostos a	8$000
Lenços de torçal a	1$400
Ditos de retroz a	800

e outras muitas fazendas que se vendem por muito baixos preços : na loja acima dita.

Fazendas para a festa.

Córtes de sedas escocezas as mais superiores que ha no mercado a	15$000
Ditos de ditas, gostos muito modernos a	20$000
Alpacas escocezas de lãa e seda, o covado	500
Varejas de lãa e seda muito modernas, o covado	600
Córtes de cambraias de seda com babados a	14$000

Manteletes pretos e de cores de differentes preços, e um completo sortimento de fazendas finas as mais proprias deste mercado, que se vendem por baratos preços : na loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vendem-se duas casas terreas ao pé da fundição em Santo Amaro : a fallar na rua do Queimado loja de fazenda n. 50.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camiza a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingido de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar,

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um : na rua do Crespo loja n. 6.

ATTENÇÃO.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e das amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commodo.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos : em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Avisa-se as Sras. doceiras que atraz da matriz da Boa-Vista loja do sobrado n. 7, vende-se uma porção de laranjas da terra, indo a pessoa buscar em um sitio perto da praça e tratar do ajuste.

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vendedeira de rua : a tratar na rua do Rosario estreita n. 11.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, de superior qualidade e por preço commodo : na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

—Na loja do Cardeal rua do Rosario, vende-se o bem conhecido rapé rolão francez.

— Vendem-se camisas francezas muito bem feitas, com peitos de linho e de madapolão, e aberturas de linho e de madapolão para camisas, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez Kiseche e Absinthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda : na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos : na rua do Queimado, loja n. 14.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado : na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um : na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas : no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs. : na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal ; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros : rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos ; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagen para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idoma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, vende-se por menos de seu valor as seguintes fazendas : barege de lãa e seda para vestido, filó de linho de cores, leques ricos de madreperola exarão, lenços de cambraia de linho, chapéos francezes pretos, collarinhos de linho para camisa.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rape a 1$200 a duzia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

RUA DO TRAPICHE N. 10.
Em casa de Paton Nash & C., ha para vender :
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

TUDO DO ULTIMO GOSTO.

Na rua do Crespo n. 14, loja do lado do norte de Dias & Lemos.

Chitas de cores muito fixas com padrões de ramagens imitando cassa a 160 rs. o covado, ditas finas com novos desenhos a 200 rs., cortes de cambraia com listas e ramagens de cores, padrões excellentes a 2$100 rs., ditos de brim entrançado de linho com quadros largos e sem elles, fazenda inteiramente de novo gosto a 2$000 rs., ditos de casemira de padrões escuros bastante encorpados a 4$500 rs., rufão de cor para palitós a 200 rs. o covado, algodão mesclado de uma só cor muito encorpado a 170 rs.: assim como muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vende-se papel de peso pautado e paquete, resma ; cartões finos para visitas, cento : na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo.

— Vende-se na rua da Praia, no armazem n. 36 A, pedras marmore para mesa de meio de sala e consolos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços : na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

—Vende-se o bem acreditado rapé rolão francez : na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Bourgard.

— Vende-se uma escrava : na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do sitio do padre Manoel Florencio de Albuquerque, na travessa da Cruz de Almas, de Ponte-Uchoa, no dia 5 do corrente, um seu escravo de nome Manoel, de nação Rebolo, de meia idade, baixo, grosso do corpo, meio cangueiro ; levou um sacco com roupa sua, o escravo foi comprado por muito bom, ao Sr. Manoel de Almeida Lopes, que o vendeu por ordem do Sr. Francisco Xavier de Oliveira : roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e leve-o a rua de Hortas n. 45, ou no dito sitio, que será recompensado ; adverte-se que o dito preto he casado em o engenho Camurú, freguezia do Cabo.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 10 de junho do corrente anno, um escravo de nome Manoel, de nação Costa, que representa ter 32 a 34 annos de idade, estatura baixa, magro, dentes ralos ; tem uma calva na cabeça de carregar pesos ; consta ter estado em Iguarassú : quem o pegar, leve-o ao mesmo abaixo assignado, na rua do Crespo n. 5, que se recompensará o seu trabalho.

Miguel José Barbosa Guimarães.

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Paulo, idade de 25 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado, foi escravo do francez Milique, morador no Rio Doce, e ultimamente do Sr. Eduardo Bolly ; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar pela rua da Aurora, ir para Olinda, e refugiar-se nas campinas do Rio Doce : roga-se, portanto, a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será bem recompensado.

- Desappareceu no dia 25 de setembro, um negro com os signaes seguintes : alto bastante, muito feio, rosto redondo, cabeça mal feita, nariz xato bocca grande, tem todos os dentes da frente, pés grandes, anda devagar, falla baixo, chama-se Eustaquio, he muito conhecido aqui no Recife por ser daqui filho, representa ter de idade 22 a 23 annos, levou chapéo de palha muito velho, camisa e calça de algodão azul, tem por extenço marcado no cós da calça e na ponta da camisa o nome delle : quem o pegar leve-o á rua dos Prazeres, casa pintada de roxo, que será recompensado.

— Desappareceu do engenho Cacella da cidade de Nazareth, no dia 18 do corrente um negro de nome André, crioulo, idade de 30 e poucos annos, estatura regular, cabeça pontuda, rosto secco e barbado, trabalha soffrivelmente de correeiro ; levou camisa e ceroula de algodão grosso já usadas ; este negro já foi visto nos engenhos Bom Successo, Lavagem, etc., e por isso julga-se que anda occulto por aquelles lugares, porém sem conhecimento dos senhores daquelles engenhos, pois ambos são pessoas fidedignas : quem o pegar, poderá levar ao mesmo engenho ácima, ou ao armazem da viuva Pereira da Cunha, na rua de Apollo.

— Desappareceu em novembro do anno passado, tendo vindo do Rio de Janeiro de obrigação em um navio, o preto marinheiro de nome João, crioulo, alto, reforçado do corpo, e bem fallante, o qual escravo he de propriedade do Sr. Manoel da Motta Macedo alli residente, o qual consta que existe nesta cidade fugido, inculcando-se ser forro : quem o apprehender e leva-lo á rua da Cruz no Recife, escriptorio n. 3, será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente ; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena ; he de suppôr que mude de trage : roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas ; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado ; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação ácima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardo Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto : levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta : quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. —1854.

MUTILADO
ILEGÍVEL